



UNIVERSIDAD DEL SOL LEY 4263/11
DOUTORADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

MÁRCIA RÉGIA XIMENES ALBUQUERQUE

**LISTENING, SPEAKING, READING, WRITING AND SEEING: INOVANDO O
ENSINO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA POR MEIO DE
ESTRATÉGIAS CRIATIVAS EXPERIENCIADAS NA SALA DE AULA DO ENSINO
MÉDIO DA EEM MARIANO MARTINS, FORTALEZA, CEARÁ, BRASIL**

CIUDAD DEL ESTE - PARAGUAY

2023

MÁRCIA RÉGIA XIMENES ALBUQUERQUE

LISTENING, SPEAKING, READING, WRITING AND SEEING: INOVANDO O
ENSINO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA POR MEIO DE ESTRATÉGIAS
CRIATIVAS EXPERIENCIADAS NA SALA DE AULA DO ENSINO MÉDIO DA EEM
MARIANO MARTINS, FORTALEZA, CEARÁ, BRASIL

Tese apresentada ao Curso de Doutorado
em Ciências da Educação apresentada à
Universidade Del Sol como requisito
parcial para a obtenção do título de Doutor
em Ciências da Educação.

Orientador (a): Profa. Dra. Theresa
Christine Filgueiras Russo Aragão.

CIUDAD DEL ESTE – PARAGUAY

2023

Márcia Régia Ximenes Albuquerque

Listening, Speaking, Reading, Writing And Seeing: Inovando o ensino e aprendizagem da língua inglesa por meio de estratégias criativas experienciadas na sala de aula do ensino médio da EEM Mariano Martins, Fortaleza, Ceará, Brasil

. (135) pag.

Tese (Doctorado en Ciencias de la Educación) – Universidad Del Sol, 2023.

Professor Orientador: Theresa Christine Filgueiras Russo Aragão

UNIVERSIDAD DEL SOL

LISTENING, SPEAKING, READING, WRITING AND SEEING: INOVANDO O
ENSINO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA POR MEIO DE ESTRATÉGIAS
CRIATIVAS EXPERIENCIADAS NA SALA DE AULA DO ENSINO MÉDIO DA EEM
MARIANO MARTINS, FORTALEZA, CEARÁ, BRASIL

MÁRCIA RÉGIA XIMENES ALBUQUERQUE

EXAMINADORES:

1- -----
2- -----
3- -----

CALIFICACION

Nº _____ Letras: _____

APROBADO EN: ____/____/____

A Deus na sua infinita misericórdia; Aos meus pais Roberto e Judite (*in memorian*), agradeço por todos os ensinamentos, dedicação e incentivo nos meus estudos; Minha família: Meu filho (Matheus), meu incentivo, meu orgulho e motivação, meu marido (Glayton) pelas horas de ausência e estudo contribuindo na minha formação acadêmica; Minha Irmã Marta Régia sempre presente mesmo estando longe de mim, incentivadora dos meus sonhos.

AGRADECIMENTOS

A todos os meus alunos, especialmente os da Escola de Ensino Médio Mariano Martins, que me motivaram a desenvolver a pesquisa contribuindo de forma significativa e resultando em um trabalho gratificante;

Minha Orientadora Theresa Russo por toda confiança por acreditar em meu trabalho no meus vinte e seis anos de docência e me trazer a certeza de que vala a pena vencer os desafios em um país que não valoriza a educação e seus mestres.

Aos meus colegas de trabalho que me cercam, fazendo uma educação solidária, humana dialogada, baseada em ensinar com a afetividade, olhar com vontade de modificar, aprender sem limites e vivenciar novas experiências.

“Educação que conectar a vontade de saber com a vontade se tornar. A aprendizagem é um lugar onde o paraíso pode ser criado. Quando optamos por amar, optamos por se mover contra o medo, contra a alienação e a separação”.
(Bell Hooks)

RESUMO

O presente trabalho traz em seu escopo uma profícua discussão sobre os desafios de ensinar uma língua estrangeira na escola pública e como o professor se coloca e age no enfrentamento de percalços como carência de material didático; realidades contextuais socioeconômico e sociocultural dos alunos e a lida com os truncados meios físico-estrutural das escolas públicas que não contam com importantes ferramentas como laboratório de LE, TV, áudio e internet para todos. É possível aprender inglês na escola pública? A autora responde a essa pergunta apresentando inovadores projetos didático-pedagógicos elaborados por ela para ensinar e aprender a LI de forma lúdica e integrativa com a realidade dos alunos do ensino médio da EM Mariano Martins, localizada na cidade de Fortaleza, Ceará, Brasil. Com a ideia da quebra de paradigma rompendo o tédio na sala de aula e tornando-a um local de felicidade, a autora traz Bell Hooks (2013) que cita Paulo Freire no “conhecer para libertar”. Foram nesse trabalho contempladas estratégias metodológicas do ensino e aprendizagem da Língua Inglesa: as habilidades *listening, speaking, reading, writing and seeing* as quais podem auxiliar o aluno desenvolver competências como ler, escrever e falar uma língua estrangeira de acordo com as diretrizes curriculares do ensino de inglês no Brasil. Nas discussões sobre metodologias de ensino Bacich e Moran (2018); El Kadri e colaboradores (2020); Aranda (2007); Gomes (2015); Guilherme (2021) entre outros foram selecionados. No contexto do estrangeirismo e bilinguismo, Cardoso (2010); Batista e colaboradores (2021) foram consultados entre outros. Um estudo de Caso foi realizado na EEM Mariano Martins fazendo uso do instrumento questionário com perguntas dirigidas a uma amostra de alunos dos 1º, 2º e 3º anos do ensino médio entre as quais: É importante ter a aquisição de um segundo idioma, no caso o inglês? Você se acha um bom falante em inglês? Você consegue identificar (ver) a língua inglesa? Você gostaria de viajar para fora do país? Os dados foram coletados e tratados estatisticamente. Tabelas e gráficos foram feitos no programa Excel. Os resultados obtidos evidenciaram que a maioria da amostra de alunos do ensino médio que participou da pesquisa acha importante ter a aquisição de um segundo idioma. Uma fração de quase 90% da amostra de alunos do 3º afirmou que “gostariam de viajar para fora do país”. A maioria (87%) da amostra total dos alunos também afirmou que “o inglês lhe interessa na sua vida pessoal e profissional”. Uma grande fração dos alunos (92%) afirmou que consegue identificar (ver) a língua

inglesa e também conseguem enxergar a 2ª língua como sendo uma robusta ferramenta socioeconômica e sociocultural com capacidade de nortear oportunidades de vida/trabalho/renda em outro(os) país(es) podendo promover melhor qualidade de vida às suas famílias. Quanto as questões que indagam se o aluno acha que escreve e fala bem a LI, mais de 85% da amostra total dos alunos questionados optou pelo “não”, ou seja, não se consideram eficientes na escrita e na fala do idioma inglês. O presente trabalho teve por meta ser um instrumento com significado colaborativo no campo das estratégias alternativas de elaboração e experimentação de materiais inovadores didático-pedagógicos para a melhoria do ensino e aprendizagem da Língua Inglesa na escola pública.

Palavras-chave: Habilidades, Ensino, aprendizagem, Língua Inglesa, Materiais didáticos, Aluno, Professor(a).

RESUMEN

El presente trabajo trae en su alcance una fructífera discusión acerca de los desafíos de la enseñanza de una lengua extranjera en las escuelas públicas y cómo el docente se para y actúa ante percances como la falta de material didáctico; realidades contextuales socioeconómicas y socioculturales de los estudiantes y lidiar con el entorno físico-estructural truncado de las escuelas públicas que no cuentan con herramientas importantes como laboratorio, TV, audio e internet para todos. ¿Es posible aprender inglés en la escuela pública? La autora responde a esta pregunta presentando proyectos didáctico-pedagógicos innovadores desarrollados por ella para enseñar y aprender inglés de forma lúdica e integradora con la realidad de los estudiantes de secundaria de la EEM Mariano Martins, ubicada en la ciudad de Fortaleza, Ceará, Brasil. Con la idea de romper el paradigma, romper el aburrimiento en el aula y convertirla en un lugar de felicidad, el autor trae Bell Hooks (2013) quien cita a Paulo Freire en “saber para liberar”. En este trabajo se consideraron estrategias metodológicas para la enseñanza y aprendizaje del idioma inglés: escuchar, hablar, leer, escribir y ver, que pueden ayudar al estudiante a desarrollar habilidades como leer, escribir y hablar una lengua extranjera de acuerdo con los lineamientos curriculares. de la enseñanza del inglés en Brasil En discusiones sobre metodologías de enseñanza Bacich y Moran (2018); El Kadri y colaboradores (2020); Aranda (2007); Gómez (2015); Guilherme (2021) entre otros fueron seleccionados. En el contexto de extranjerismo y bilingüismo, Se consultó a Cardoso (2010); Batista y colaboradores (2021), entre otros. Se realizó un estudio de caso en Emm Mariano Martins utilizando el instrumento de cuestionario con preguntas dirigidas a una muestra de estudiantes de los primeros, 2 y terceros de la escuela secundaria, entre los cuales: es importante tener la adquisición de un segundo idioma, en este caso el inglés? ¿Crees que eres un buen hablante de inglés? ¿Puedes identificar (ver) el idioma inglés? ¿Te gustaría viajar al extranjero? Los datos fueron recolectados y tratados estadísticamente. Las tablas y gráficos se realizaron en el programa Excel. Los resultados obtenidos mostraron que la mayoría de la muestra de estudiantes de secundaria que participaron en la investigación creen que es importante adquirir un segundo idioma. Una fracción de casi el 90% de la muestra de estudiantes de 3° grado manifestó que “les gustaría viajar al exterior”. La mayoría (87%) de la muestra total de estudiantes también afirmó que “el inglés les interesa en su vida personal y profesional”. Una gran fracción de los

estudiantes (92%) declaró que pueden identificar (ver) el idioma inglés y también pueden ver el segundo idioma como una herramienta socioeconómica y sociocultural robusta con la capacidad de guiar las oportunidades de vida/trabajo/ingresos en otras (s). país(es) y pueden promover una mejor calidad de vida para sus familias. En cuanto a las preguntas que indagan si el estudiante cree que escribe y habla bien el inglés, más del 85% de la muestra total de los estudiantes encuestados escogió “no”, es decir, no se consideran eficientes al escribir y hablar el inglés. idioma. El presente trabajo pretendió ser un instrumento con sentido colaborativo en el campo de las estrategias alternativas para la elaboración y experimentación de materiales didáctico-pedagógicos innovadores para el mejoramiento de la enseñanza y aprendizaje del Idioma Inglés en las escuelas públicas.

Palabras claves: Habilidades, Enseñanza, Aprendizaje, Lengua Inglesa, Material didáctico, Estudiante, Docente.

ABSTRACT

The present work brings in its scope a fruitful discussion about the challenges of teaching a foreign language in public school and how the teacher stands and acts in coping with mishaps such as lack of didactic material; sociocultural and sociocultural contextual realities of students and deals with the truncated physical-structural environment of public schools that do not have important tools such as LE laboratory, TV, audio and internet for all. Is it possible to learn English in public school? The author answers this question by presenting innovative didactic-pedagogical projects developed by her to teach and learn LI in a playful and integrative way with the reality of high school students of EEM Mariano Martins, located in the city of Fortaleza, Ceará, Brazil. With the idea of breaking the paradigm breaking boredom in the classroom and making it a place of happiness, the author brings Bell Hooks (2013) who quotes Paulo Freire in "knowing to free". This work included methodological strategies of teaching and learning the English language: listening, speaking, reading, writing and seeing skills that can help the student develop skills such as reading, writing and speaking a foreign language according to curriculum guidelines for Teaching English in Brazil. In discussions on bacich and moran teaching methodologies (2018); El Kadri and collaborators (2020); Aranda (2007); Gomes (2015); Guilherme (2021) among others were selected. In the context of foreignism and bilingualism, Cardoso (2010); Batista and collaborators (2021) were consulted among others. A case study was conducted at EEM Mariano Martins using the questionnaire instrument with questions addressed to a sample of students from the 1st, 2nd and 3rd years of high school, among which: Is it important to have the acquisition of a second language, in this case English? Do you think you're a good English speaker? Can you identify (see) the English language? Would you like to travel outside the country? Data were collected and statistically treated. Tables and charts were made in the Excel program. The results showed that the majority of the sample of high school students who participated in the research thinks it is important to have the acquisition of a second language. A fraction of nearly 90% of the 3rd grader sample stated that they "would like to travel outside the country." The majority (87%) of the total sample of students also stated that "English interests you in your personal and professional life". A large fraction of students (92%) said they can identify (see) the English language and can also see the 2nd language as a robust tool socio-cultural and sociocultural opportunities with the capacity to guide

life/work/income opportunities in another country(s) and can promote a better quality of life for their families. As for the questions that ask whether the student thinks that he writes and speaks well to LI, more than 85% of the total sample of the students questioned chose the "no", that is, they do not consider themselves efficient in writing and speaking the English language. The present work aimed to be an instrument with collaborative meaning in the field of alternative strategies for the elaboration and experience of innovative didactic-pedagogical materials for the improvement of the teaching and learning of the English language in public school.

Keywords: Skills, Teaching, Learning, English Language, Teaching materials, Student, Teacher.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 -	Níveis de proficiência de acordo com o QCRE.....	46
Figura 2 -	Trabalhando a “Abordagem Comunicativa” na sala de aula da EMM Mariano Martins, Fortaleza, Ceará, Brasil.....	68
Figura 3 -	Dinâmica da sala de aula invertida.....	71
Figura 4 -	Usando a palavra “Richester” (um biscoito comumente consumido pelos cearenses, fabricado no Estado do Ceara e de baixo custo) para demonstrar a intensidade dada ao nome do produto (marca registrada) pela seguinte composição: uso da palavra “rich”, um short adjective + partícula que indica superlativo de superioridade (“est”) + partícula que indica o comparativo de superioridade (“er”).....	90
Figura 5 -	Foto do produto denominado RICHESTER, exposto nos supermercados de Fortaleza, Ceará. A forma como foi escrita o nome do produto comunica que ele é o melhor dos demais biscoitos.....	90
Figura 6 -	Ampliando o vocabulário utilizando a habilidade “ver” (letramento digital) usando propaganda de carro. Ex: Hilux.....	91
Figura 7 -	Ampliando o vocabulário utilizando a habilidade “ver” (letramento visual) usando propaganda de carro. Ex: Land Rover.....	92
Figura 8 -	Aula com vocabulário ligado a informática, que traz um conhecimento técnico e específico.....	93
Figura 9 -	Trabalhando com TI no contexto de vocabulário ligado a informática, que traz um conhecimento técnico e específico.....	93
Figura 10 -	Adverbs of Frequency. Os advérbios são usados antes do verbo principal, ou seja, entre o sujeito e o verbo principal.....	94
Figura 11 -	Visualizando (“ver”) um produto de uso cotidiano cujo nome de fantasia (marca) é o advérbio “ALWAYS”.....	95
Figura 12 -	Verbos Frasais.....	97

Figura 13 - Produto creme dental de uso cotidiano no Brasil e bastante visualizado nas prateleiras dos comércios e supermercados, cujo nome de fantasia faz uso de um verbo frasal: “Close up”....	97
Figura 14 - Estética da capa do “The New York Times”	99
Figura 15 - Fusion.....	100
Figura 16 - Produtos expostos à venda nos supermercados brasileiros com marcas que utilizam midiaticamente o “modismo linguístico”.....	101
Figura 17 - Estrangeirismo nas artes brasileiras.....	102
Figura 18 - Momento de sensibilização para a experiência didático-pedagógica com o tema estrangeirismo.....	103
Figura 19 - Relatório aula sobre estrangeirismo. Alunos da EEM Mariano Martins, Fortaleza, Ceará, Brasil.....	104
Figura 20 - Relatório 1 - aula sobre estrangeirismo. Alunos da EEM Mariano Martins, Fortaleza, Ceará, Brasil.....	105
Figura 21 - Relatório 2 - aula sobre estrangeirismo. Alunos da EEM Mariano Martins, Fortaleza, Ceará, Brasil.....	106
Figura 22 - Relatório 3 = aula sobre estrangeirismo. Alunos da EEM Mariano Martins, Fortaleza, Ceará, Brasil.....	106
Figura 23 - Confeccionando os marcadores de texto na língua inglesa.....	109
Figura 24 - Confeccionando as placas com os alunos: Integração, habilidade de escrita e leitura.....	109
Figura 25 - Confeccionando as placas com os alunos: Integração, habilidade de escrita e leitura.....	110

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 -	Exemplos de estrangeirismos.....	35
Quadro 2 -	Estrangeirismos de uso frequente na língua portuguesa e que já foram incorporados ao léxico da língua.....	35
Quadro 3 -	Exemplificando o estrangeirismo.....	36
Quadro 4 -	Os tipos de gêneros textuais segundo o QCER.....	47
Quadro 5 -	Ampliando o vocabulário com o uso de partículas.....	89
Quadro 6 -	Adjetivos e substantivos em inglês em marcas de carros. Lista bem diversificada.....	92
Quadro 7 -	Algumas necessárias palavras da língua inglesa (e seus significados) de uso global utilizadas para a comunicação entre os povos no período pandêmico por Covid19.....	96

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 -	Respostas dos alunos do 1º ano do Ensino Médio ao questionário que contextualiza o <i>status quo</i> do ensino de inglês da EEM Mariano Martins. Total de alunos do 1º do Ensino Médio que responderam ao questionário: 44.....	116
Tabela 2 -	Respostas dos alunos do 2º ano do Ensino Médio ao questionário que contextualiza o <i>status quo</i> do ensino de inglês da EEM Mariano Martins. Total de alunos que responderam ao questionário: 42.....	118
Tabela 3 -	Respostas dos alunos do 3º ano do Ensino Médio ao questionário que contextualiza o <i>status quo</i> do ensino de inglês da EEM Mariano Martins. Total de alunos que responderam ao questionário: 66.....	119
Tabela 4 -	Dados tabelados. Percentuais relativos à amostra de 152 alunos (1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio) que escolheram as opções <i>sim</i> ; <i>não</i> ; <i>indiferente</i> nos itens de 1 a 10 do questionário aplicado.....	120

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 -	Respostas dos alunos do 1º ano do Ensino Médio ao questionário que contextualiza o <i>status quo</i> do ensino de inglês da EEM Mariano Martins. Total de alunos do 1º do Ensino Médio que responderam ao questionário: 44.....	117
Gráfico 2 -	Respostas dos alunos do 2º ano do Ensino Médio ao questionário que contextualiza o <i>status quo</i> do ensino de inglês da EEM Mariano Martins. Total de alunos que responderam ao questionário: 42.....	118
Gráfico 3 -	Respostas dos alunos do 3º ano do Ensino Médio ao questionário que contextualiza o <i>status quo</i> do ensino de inglês da EEM Mariano Martins. Total de alunos que responderam ao questionário: 66.....	120
Gráfico 4 -	Percentuais relativos à amostra de 152 alunos (1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio) que escolheu as opções <i>sim</i> ; <i>não</i> ; <i>indiferente</i> nos itens de 1a10 do questionário aplicado.....	121
Gráfico 5 -	Panorama estatístico comparado das respostas SIM, NÃO e INDIFERENTE relativos à amostra de alunos dos 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio da EEM Mariano Martins no contexto do ensino e aprendizagem do idioma inglês.....	121

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	20
2	POR QUE E “COMO” ENSINAR A LÍNGUA INGLESA?.....	32
2.1	Ensinando a transgredir” com Bell Hooks.....	32
2.2	O Estrangeirismo.....	34
2.3	O Ensino de Inglês na Escola Pública brasileira.....	39
2.4	Quadro Comum Europeu de Referência para Idiomas: Aprendizagem, Ensino e Avaliação (QCER).....	45
2.5	O Ensino bilíngue.....	48
3	METODOLOGIAS DE ENSINO DO INGLÊS.....	66
3.1	O Ensino de uma Língua Estrangeira - Marcos históricos.....	66
3.2	Ferramentas colaborativas no Ensino de inglês no modo remoto..	68
3.3	As Metodologias ativas e as tendências no ensino de Inglês.....	70
3.4	Elaboração de material didático para ensinar inglês: desafios e contextos.....	73
3.4.1	O Dictionary.....	73
3.5	Produção de material didático: princípios e procedimentos.....	75
3.5.1	English in Action.....	77
4	CAMINHOS METODOLÓGICOS.....	79
5	LISTENING, SPEAKING, READING, WRITING AND SEEING: INOVANDO O ENSINO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA POR MEIO DE ESTRATÉGIAS CRIATIVAS EXPERIENCIADAS NA SALA DE AULA DO ENSINO MÉDIO DA EEM MARIANO MARTINS.....	87
5.1	A língua inglesa no mundo atual.....	87
5.2	Projetos apresentados no presente trabalho para o “ensinar e aprender” a língua inglesa. Esses projetos foram experienciados com alunos do Ensino Médio da EMM Mariano Martins, Fortaleza, Ceará, Brasil.....	88
5.2.1	Projeto N.1: “Ampliando o vocabulário com o uso de partículas”	88
5.2.2	Projeto N.2: “Apresentando o conteúdo <i>Grau do Adjetivo</i> (Adjective Degree), <i>Degree of Adjectives</i>, utilizando a marca de um determinado	

	produto para explicar o referido conteúdo como também trabalhar o Comparativo e Superlativo de Superioridade”.....	89
5.2.3	Projeto N.3: “Oportunizando a ampliação do vocabulário utilizando a habilidade <i>ver</i> (letramento visual) usando o cotidiano e propagandas”.....	91
5.2.4	Projeto N. 4 – “Interpretação de Vocabulário (Vocabulary interpretation)”.....	93
5.2.5	Projeto N. 5 – “Advérbios de Frequência – <i>Adverbs of Frequency</i> ”.....	94
5.2.6	Projeto N. 6 - “Inglês, a língua da Globalização”.....	95
5.2.7	Projeto N. 7 – “Phrasal Verbs” (Verbos frasais).....	96
5.2.8	Projeto N. 8 – “Headlines in Focus” (Manchete em foco).....	97
5.2.9	Projeto N. 9 - “FUSION” (fusão).....	99
5.2.10	Projeto N. 10 – “Estrangeirismo”.....	101
5.2.11	Projeto N. 11 – “Dictionary”.....	107
5.2.12	Projeto N. 12 – Confeccionando marcadores e textos e lacas de localização nos setores da EEM Mariano Martins.....	108
6	PESQUISA DE CAMPO.....	111
6.1	Introdução.....	111
6.2	Materiais e instrumentos da pesquisa.....	114
6.3	Metodologia da pesquisa de Campo.....	114
6.4	Discussão dos Resultados.....	116
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	123
	REFERÊNCIAS.....	129
	APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA EMM MARIANO MARTINS, FORTALEZA, CEARA, BRASIL.....	135

1 INTRODUÇÃO

A prática do ensino é uma tarefa geralmente concebida como algo bastante subjetivo e estanque sob a perspectiva do observar e analisar o engessado processo de repasse de informações por meio de protocolos repetitivos utilizados como via de mão dupla por aquele que professa os ensinamentos e os que tentam conceber o conhecimento passado, ou seja, os aprendizes.

É fato que as Universidades sustentam e replicam esses formatos e fórmulas de construção de “professores”. Mas o processo engessado e a engenharia de repetição do “como ensinar” esbarraram na modernidade do mundo tecnológico como também tem se confrontado durante os anos com as questões sociais, culturais e econômicas do público de crianças e adolescentes que ingressam nas escolas ano a ano.

Ainda mais contundente é o confronto entre os modos e meios de ensinar, ou seja, trazer para a sala de aula o antigo e o novo conhecimento sem um olhar para o “receptor” que traz consigo uma história de vida, o seu particular ambiente de convívio, sua cultura e um status socioeconômico familiar também particular. Além disso, a criança e o adolescente estão vibrando, cheios de energia e criatividade, elementos vivos que perpassam todo o seu contexto histórico.

Nessa reflexão pairam intrigantes perguntas: Pode-se transgredir? Há uma “liberdade” de trabalho na Escola e na sala de aula para que se faça “ensino e aprendizado” de um modo diferente? Pode-se interagir com os alunos e transformar, alterar, adequar e tornar possível uma aula diferente olhando para aluno de fato? Deve-se trazer a força da liberdade e da criatividade de todos os envolvidos na Educação para comungar conhecimento junto ao aluno na sala de aula?

Tais questões não são fáceis de serem respondidas. Entretanto há quem já discuta seriamente sobre essa problemática, pontuando que se deva usar da liberdade de criação; estímulos de aprendizagem por métodos diferentes de ensino que dialoguem com o aluno e sua história de vida, com seus contextos familiar, socioeconômico e cultural. Cabe nessa afirmação referenciar Bell Hooks (2013) que em seu livro intitulado “Ensinando a transgredir”. A Educação como prática da liberdade”. A referida autora expõe suas próprias interrogações, desafios e experiências no contexto do ensino e da aprendizagem delineados e concebidos como

ações libertadores. Na concepção de Bell Hooks, educar é potencialmente libertador; a educação é capacitante, aumenta a capacidade de se ser livre.

Em Bell Hooks (2013) lê-se e percebe-se sua luta interior e o seu movimento no sentido de confrontar as muralhas do sistema educacional nos modelos inflexível, ortodoxo e engessado, bem semelhante ao “sistema bancário” o qual promove um certo desgosto tanto quanto infelicidade e decepção ao formando. A dinâmica desse sistema de ensino bancário move-se num “depositar e regurgitar” informações. A referida autora reagiu a esse modelo bruto e impositor de ensino com a ideia do “fazer diferente”. Nesse marco, Hooks se encontra com os trabalhos de Paulo Freire com suas concepções de ensino libertador.

A ideia de um paradigma que rompesse o tédio na sala de aula, tornando-a um local de felicidade e que assim perturbasse a atmosfera de inflexibilidade e distanciamento entre os atores professor(a) e aluno foi a ferramenta que moveu Hooks (2013) no sentido de criar novas estratégias pedagógicas para que o ensino e a aprendizagem ocorressem num clima de entusiasmo tanto no ensino Fundamental com também no Ensino Médio. Um ato de transgressão deveria então ocorrer na sala de aula quando as fronteiras do que era vigente, fixo e absoluto, fossem ultrapassadas.

Desse modo, aulas que integram conhecimento, história de vida, meio ambiente social, particularidades culturais e condição econômica dos alunos de forma a acompanhar suas necessidades fariam dessa retórica, realidade.

A valorização da presença de todos na sala de aula é ação que move o sucesso do aprendizado mesmo dentro da práxis conservadora de ensino. E necessário que sejam eles, os alunos, reconhecidos e assim possam conceber o que estão aprendendo e como vão utilizar o conhecimento na melhoria da qualidade de suas vidas (HOOKS, 2013).

A partir da premissa de que “transgredir no ensinar” é na verdade uma mudança de atitude na função “professor(a)” o qual passa a olhar para seu aluno com afetividade reconhecendo-o como um ser social e cultural e que tem direitos como todos os outros cidadãos. Também é ato libertador repensar suas práticas pedagógicas e decidir trabalhar no sentido de elaborar e experienciar novos modelos de ensinar, buscando e pesquisando bases de informação de como inovar na sala de aula. O ato da experiência, do fazer diferente como também saber ouvir e se fazer

escutar no contexto do ensino e da aprendizagem em sala de aula é algo revolucionário.

Há no campo das contestações do sistema vigente e no campo da busca de inserção das inovações, ou seja, de mudanças, muitos desafios a serem enfrentados. Em se falando mais especificamente da Escola Pública, muitos são os obstáculos que se contrapõem a implementação de valorosas mudanças como: carência de material didático; desqualificadas e más condições físico-estrutural da Escola; carência de recursos tecnológicos educativos e de outros meios ou ferramentas pedagógicas de auxílio ao ensino e a aprendizagem são alguns exemplos concretos.

Fica evidente então que a ideia da quebra de paradigmas e o estado de entusiasmo do(a) professor(a) em pôr em ação mudanças inovadoras de práticas de ensino no seu contexto escolar encontra esses desafios pelo caminho.

Há de se adicionar nesse movimento a clareza da necessidade urgente de políticas públicas que deem apoio ao professor(a) e a todos os outros atores da Educação provendo através de investimentos subsídios como a distribuição de material didático/tecnológico e melhorias nas condições gerais da Escola. No Brasil, essa deverá ser uma ação executada pelo Ministério da Educação quando no processo de formação dos alunos das escolas públicas brasileiras que deve ser inclusiva, renovadora, assistida, humanizada, completa e digna. É dessa forma que todos devem ter Educação por direito e sem distinção.

Quando se fala sobre mudança, inovação, melhorias, maiores investimentos, ruptura de paradigmas no formato de “aprender para ensinar e ensinar para reaprender”, não há foco particularizado em um determinado tipo de conhecimento, currículo ou diretriz. Todos os conteúdos devem entrar em diálogo com o discurso ensaiado nesse espaço textual do presente trabalho em comunhão com Freire e Hooks. As mudanças, o entusiasmo, a afetividade, o respeito, o estado de criar novas estratégias de ensino e a atitude de olhar para o aluno como um ser capaz e que traz sua própria história de vida para dentro da sala de aula são ações que devem ser universalizadas no espaço/tempo do ensino e da aprendizagem na sala de aula.

No desenvolvimento do presente trabalho buscou-se estabelecer por meio de Review e também Estudo de Caso uma conexão filosófica e experimental com o pensamento de Bell Hooks e de Paulo Freire.

A autora do presente trabalho de Tese é professora de Língua Inglesa na EEM Mariano Martins, localizada na cidade de Fortaleza, Ceará, Brasil estando em plena

atividade em sala de aula aonde planeja a experiência junto aos seus alunos métodos e práticas pedagógicas que convergem para às concepções de Paulo Freire e Bell Hooks.

Ao ensinar uma língua estrangeira para alunos da escola pública é importante que se considere a visibilidade e a utilidade que tem a Língua Inglesa no cotidiano dos alunos, pois eles lidam com o referido idioma quando vão ao supermercado, ao entrarem e interagirem com redes sociais, softwares, games, linguagem tecnológica, arte e cultura estrangeira como cinema, música, quer seja via meios de comunicação como rádio, TV e internet, estes que adentraram o espaço físico e virtual das crianças e dos adolescentes.

Tal consideração está inclusa no modo como trabalha a autora do presente trabalho. Assim, os alunos veem, escutam, falam e escrevem inglês como uma língua estrangeira e usam esses mesmos sentidos para aprender essa língua estrangeira. Os produtos nos supermercados, as canções que estão no top 10 do mercado da música, as letras destas músicas, os atores, a moda influenciada pela internet, cinema e TV, os games e tantos outros meios são todos elementos que dialogam com o ensino e a aprendizagem do inglês e que devem ser vistos por um olhar inovador e criativo do(a) professor(a).

Contatando o universo das hipóteses e das comunicações científicas como os artigos, revistas, livros e sites/sites oficiais e, conversando inicialmente com Bell Hooks sobre transgredir na Educação e inovar na sala de aula e contextualizando a minha experiência com o ensino da Língua Inglesa na Escola Pública, surgiram os seguintes e primeiros questionamentos: É possível aprender inglês na escola pública brasileira? A carência de recursos didáticos pode ser mitigada pela interação afetividade/inação criativa do movida pelo o (a) professor (a) na elaboração de novas metodologias e práticas de ensino?

Para responder as essas primordiais perguntas fez-se uso das etapas do método científico como segue: inicialmente foi realizada uma pesquisa exploratória e revisão de literatura; formulação da problemática; formulação de hipóteses; planejamento e delineamento das metodologias a serem usadas e o planejamento do uso de instrumentos de pesquisa de campo, coleta e tratamento de dados.

No que se refere a aprender uma língua estrangeira, entende-se como sendo uma necessidade já que em muitos setores, como por exemplo, nas trocas de negócios ou comércio (razão provavelmente primordial na história da humanidade da

necessidade de falar outro idioma diferente do nativo) não havia entre povos de diferentes localizações e culturas uma interação com a mesma língua o que dificultava a comunicação e por dificuldades na interação (SANT'ANNA; BOLACIO FILHO,2021).

Surgiu então a necessidade do ensino de línguas estrangeiras de forma institucional. No Brasil, foram aplicadas as mesmas metodologias do ensino de línguas na Europa, porém na conjuntura do ensino público brasileiro ocorreu uma diminuição gradativa das horas de línguas oferecidas nas escolas ao longo do tempo. Tal fato prejudicou de modo complexo as dinâmicas de ensino e aprendizagem das línguas estrangeiras fundamentalmente a eficiência curricular ((SANT'ANNA BOLACIO FILHO,2021).

De acordo com Praxedes (2009, p. 1274-1275) citado por Sant'anna Bolacio Filho (2021) “a maior parte do material didático utilizado, hoje em dia, no ensino de línguas estrangeiras modernas se guia por essas duas últimas abordagens: comunicativa e intercultural. Tais preceitos estão presentes em um dos documentos mais influentes no ensino de línguas modernas das últimas décadas, o Quadro Europeu Comum de Referência para o Ensino de Línguas, o qual serviu de base para confecção de livros didáticos do português brasileiro – e não apenas na Europa”.

Sant'anna Bolacio Filho (2021) ainda discute que:

(...) chegamos ao século XXI a um entendimento de que não há um método ideal para se aprender um idioma estrangeiro e que há de se levar inúmeros fatores que dizem respeito tanto a quem ensina quanto a quem aprende, mas também ao contexto etc. Além disso, o que parece ser também razoavelmente consenso atualmente é o fato de que se deve seguir uma abordagem comunicativa e intercultural. Neste sentido, o professor/a professora de língua estrangeira deve se entender como agente do processo e não como simples meio de transmissão do conhecimento através de um “método”, levando seus aprendizes a participar ativamente e não apenas se comunicar no novo idioma, mas também interagir de maneira pragmática e interculturalmente eficiente (BOLACIO FILHO, 2021, p.45)

Essas e outras falas sobre a problemática do ensino de línguas estrangeiras no Brasil, acirrada pelos motivos clássicos que são as questões de baixo investimentos na Educação no ensino público e as carências de materiais; estrutura física das Escolas; condição socioeconômica e sociocultural dos alunos; exclusão digital e outros graves percalços que sinalizam para a necessidade de mudanças de atitude dos envolvidos no contexto educacional, mais precisamente no caso em questão ´que é o ensino da língua estrangeira.

Sobre o ensino da Língua inglesa mais especificamente, o estímulo é conseguir explicar junto ao aluno a necessidade de se aprender outro idioma, mais ainda necessário o idioma inglês, por sua expansão territorial e cultural que traz a concepção do estrangeirismo e que permite ampliar possibilidades em muitas áreas da vida do estudante.

Nesse sentido e, em se tratando dos objetivos que a presente pesquisa enseja alcançar, importa ressaltar antes de traçá-los que, o ato de aprender uma língua estrangeira é acima de tudo um ato político, já que aquele que aprende e domina uma língua estrangeira tem a vantagem de poder se comunicar com outra(s) cultura(s) (LIMA, 2021).

Ainda, Lima (2021) comunica que a língua inglesa é ofertada na escola pública, mas não em sua totalidade. O referido autor também afirma que o ato de ensinar o idioma inglês vem enfrentando muitos obstáculos, já que a contextualidade é bastante complexa e envolve cinco habilidades que são: Reading (lendo), Writing (escrevendo), Listening (ouvindo), Speaking (falando) e Seeing (vendo). O autor ainda ressalta que, para uma aprendizagem efetiva da língua inglesa é fundamental que o aluno consiga compreender e conceber todas as cinco habilidades citadas.

Em se falando em ensinar inglês é indispensável esclarecer uma conotação sobre a inserção do elemento “estratégia”, ou seja, aquelas estratégias alternativas e inovadoras de ensino e aprendizagem que podem melhorar a qualidade do ensino da referida língua estrangeira de forma que sejam contempladas todas as habilidades comunicativas que são:

Reading (lendo), Writing (escrevendo), Listening (ouvindo), Speaking (falando) e Seeing (vendo).

Há de fato uma discussão dentro dos muros das escolas públicas brasileiras sobre as muitas dificuldades de se trabalhar a Língua Inglesa com as cinco habilidades já que se tem que enfrentar o desafio da carência de materiais didáticos como também a ausência de espaços destinados a esse trabalho como, por exemplo, o de um laboratório de inglês que é de grande importância para todos, alunos e professores (as).

Mas a retórica aqui delineada insiste em conhecer e avaliar estratégias alternativas criativas que o(a) professor(a) possa produzir para mitigar tais carências.

Porém, seria mais vantajoso para a escola potencializar os meios/materiais/ferramentas com a criatividade do professor (a).

Com os holofotes no professor, aquele que pode mover ações de mudanças dentro da sala de aula por estar diretamente na lida com os alunos Guilherme (2021) refere-se a marcos de abordagens de ensino da língua inglesa rememorando os “teacher centered approaches” pertencente à abordagem estruturalista de ensino centrado no(a) na figura do professor (a) que necessitava ter amplo conhecimento das regras e mecanismos dos mecanismos de funcionamento da língua que ensinava, porém não tinha que ser proficiente na comunicação oral já que o foco não era a oralidade.

Ainda, há o marco da “Abordagem Comunicativa” aonde a língua alvo (aquela que se deveria estudar) comunica e interage com o uso de fatores como funções da linguagem, contextos sociais e um olhar mais centrado nas questões ligadas aos significados (GUILHERME, 2021).

Após a 2ª Guerra Mundial, surgiu a “Abordagem de Ensino de Língua Inglesa para Fins Específicos”, a ‘ESP’ (‘English for Specific Purposes’) centrada não somente no aluno, mas também nas “taskbased approach” (tarefas verbais comunicativas) um movimento voltado para atender demandas nos contextos da Economia, Ciências e das Tecnologias. Desse modo, a língua inglesa tornou-se uma língua internacional e de intermediação no mundo dos negócios, das tecnologias e no contexto acadêmico (GUILHERME, 2021).

Como estaria a mentalidade do professor nesses ambientes e modos de ensino e aprendizagem?

Na tese de Santos (2000, p. 75) citado por Guilherme (2021) é devido a “mentalidade de ensino” que o professor de língua estrangeira “se constituirá sujeito do seu fazer pedagógico e agente de transição discursiva, esboçando uma atitude política de interferência no processo histórico com sua prática”. Em complemento, Santos (2000, p. 9) citado por Guilherme (2021) afirma que é ela “mentalidade de ensino” que o professor fortalecerá “suas convicções enquanto sujeito enunciator de seu discurso e consciente do seu papel social e ideológico”.

Assim, nos marcos e contextos histórico-sociais, econômicos e tecnológicos que o professor esteve e se encontra circunscrito, Santos (2000) citado por Guilherme (2021), discute o emergir funcional do professor de uma língua estrangeira na sala de aula quando: explora o universo de constituição dos sujeitos na e pela língua;

desvenda o que é estrangeiro juntamente com seus alunos; lida com a tensão própria do processo de construção de sentidos; permite que as cinco habilidades ocorram de forma interagentes na construção de sentidos em sala de aula; gerencia o uso da língua materna em sala de aula por saber que este elemento didático tem caráter fundamentalista; avalia de forma continuada os seus alunos no convívio na sala de aula; tem a concepção de que a sala de aula é um acontecimento discursivo; ocupa democraticamente a sala de aula com seus alunos com uma atitude histórico-ideológica.

Outrossim, o (a) professor (a) de língua estrangeira usa da sua mentalidade de ensino (SANTOS *apud* GUILHERME, 2021), sendo então ele o agente de transição discursiva que tem uma atitude política quando interfere com a sua *práxis* no processo histórico contextual aonde ensina e (re)aprende. Aqui, observa-se uma convergência de pensamentos entre Hooks (2013), Freire (s/d), Santos (2000) e Guilherme (2021) no discurso intercedente aonde o professor não se coloca socialmente como apenas como transmissor de conhecimentos, utilizando a dinâmica do seu “eu político” no “como” a sua mentalidade ensina e interage com o aprendizado do seu aluno fazendo uso de elementos vivos como a motivação e a criação.

Nesse sentido, alavancando a política de formação do professor de língua estrangeira insere-se nessa retórica o pensamento de Perin (2002) o qual afirma:

(...) A formação profissional do professor de línguas estrangeiras mostra-se fortemente alicerçada em quatro pontos (...): a teoria, a prática, a condução da pesquisa e o desenvolvimento de uma política de atuação. Sem dúvida esta é a base de qualquer profissão de respeito. Sabemos que toda profissão revela a sua importância nos atos de seus seguidores, na forma como desenvolvem e propagam sua base de conhecimento e na forma como estes mesmos profissionais acreditam que a sua prática pode ser renovada e melhorada a cada dia. Desta forma, não fica difícil estabelecer-se uma política de atuação que contemple os anseios de cada profissional. (PERIN, 2002, s/p)

Como ser político que o (a) professor (a) é lidando com outros universos além do universo da sala de aula, ele está submetido como qualquer outro profissional às adversidades da vida como por exemplo, as intervenções danosas no meio ambiente, catástrofes, problemas sociais advindos das desigualdades socioeconômicas, guerras, doenças e os contextos da diversidade e do preconceito entres outros grandes desafios.

Catástrofes como a pandemia por Covid19 nos anos 20 do século 21 induziu mudanças no modo de agir e de pensar do mundo todo quando ocorreu a necessidade

do isolamento socialmente. No contexto da Educação, a sala de aula física não era mais possível. A mentalidade do professor constituída por motivação, criatividade e interação com as mudanças no mundo da engenharia tecnológica estava entrando em confronto com um “novo sem precedentes” na história da humanidade. Como resolver a questão do isolamento social quando as crianças tiveram que ficar por tempo indeterminado fora da sala de aula física? Quais paradigmas deveriam ser quebrados nesses desafios? Quais meios ou ferramentas pedagógicas educativas estavam disponíveis para esse enfrentamento do isolamento social? O professor estava preparado para essa “guerra”? o aluno estava preparado para aprender no modo remoto? E a internet para todos?

Como numa ciranda, todo o entorno histórico da formação do professor, das condições físicas e estruturais da Escola, da carência de materiais didáticos, da carência de internet para todos, da carência de ferramentas para o ensino remoto como a falta do próprio computador, da carência de formação do professor para lidar com as tecnologias de ponta, da carência do auxílio de boas políticas públicas e de investimentos nesses meios foram questões que já estavam em pauta nas todas de discussões e que emergiram que de forma mais grave no auge da pandemia por Covid19.

Coube ao professor(a) e ao aluno (a) como também a outros atores da Educação, mas principalmente ao professor(a) e ao estudante adequar-se e enfrentar a cena da referida Pandemia usando a sua mentalidade política, motivadora e criativa para mitigar lacunas e potencializar ações concretas e eficientes no contexto colaborativo na educação junto às Tecnologias de Comunicação e Informação no contexto do ensino. Isso, fundamentalmente em países com grandes desigualdades sociais, em regiões que não tem energia elétrica, sequer Internet, como é o caso de muitas cidades do Norte e do Nordeste do Brasil.

Em Vanzin e colaboradores (2015) ao citar Yaza (2002) há a concepção de que a sociedade não se encontra obrigatoriamente sob o teto das Tecnologias no que se refere ao acesso ao conhecimento. Fala-se então do conhecimento de domínios em diversos cenários que alavanca e possibilita em partes diversas do mundo informações diferentes, ou seja, conhecimentos de disseminação e combinação, criação de processos centrado e interdisciplinar.

Deve-se compreender que a criatividade é um instrumento à verificação da própria efetividade do ensino. Entre os processos inovadores para a análise de

aprendizado são referenciados: *feedback*, vida *big*, *data analysis* ou *intelligence business*. A criatividade pela inserção de novas técnicas e o desenvolvimento de novos produtos de forma permite ampliar os espaços cognitivos (VANZIN, 2015).

Nesse sentido, a função ativa do professor como *designer* de meios de ensino e aprendizagem vem promovendo espaços para ações como gestor e orientador na sala de aula aonde o professor estabelece junto aos seus alunos novos caminhos de cunho inovador numa construção mais aberta, criativa e empreendedora (BACICH; MORAN, 2017).

A construção de novos meios de ensinar com o olhar voltado para o apêndice e os seus contextos social, histórico e cultura coloca o professor no lugar de produção de métodos de ensino, de criação de projetos e de outras fazeres didáticos aonde ele usa das suas habilidades, criatividade e conhecimentos adquiridos durante a sua formação. Fazer uso dessas ferramentas de modo transversal e colaborativo promove mudanças favoráveis a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem inserindo elementos vivos na sala de aula como, entusiasmo, dinamismo, otimismo e sucesso.

A partir dessa premissa, o presente trabalho objetivou comunicar e apresentar inteligentes estratégias metodológicas voltadas para o ensino e aprendizagem da Língua Inglesa desenvolvidas e experienciadas pela autora com os seus alunos da EEM Mariano Martins, localizada na cidade de Fortaleza, Ceará, no intuito de contribuir para a melhoria da qualidade do ensino de uma língua estrangeira pelo uso das cinco habilidades - *listening, speaking, reading, writing and seeing* - de modo a fomentar a ideia de que é possível sim aprender inglês nas escolas públicas brasileiras.

Como objetivos específicos, tem-se: (1) Apresentar metodologias inovadoras demonstrando como estas foram usadas na sala de aula tendo o intuito de que os referidos modelos possam ser replicados em outras escolas; (2) Fomentar o ensino e o aprendizado da língua inglesa sob a perspectiva do cotidiano do aluno nos contextos socioeconômico e sociocultural e (3) Auxiliar ao aluno a aprender e desenvolver habilidades específicas e explanar sobre a importância de se aprender uma língua estrangeira para ampliar o campo das possibilidades.

A hipótese primordial do presente trabalho é a de que o professor com a sua mentalidade colaborativa e interventiva e que olha para o seu aluno como um ser histórico, social e cultural, pode usar de suas habilidades e capacidades para construir pontes entre sua criatividade e ludicidade com as novas tecnologias de

informação produzindo assim novos materiais didáticos/pedagógicos visando a melhoria da qualidade do ensino e aprendizagem da língua estrangeira nas escolas públicas brasileiras.

Dessa forma, a partir de um Review fundamentalista realizado na base de trabalhos (livros, artigos) de autores que discutem e dialogam acerca da temática percorrida no foram então desenvolvidos no corpo do presente trabalho 7 seções, sendo esta primeira a introdução, delineadas como se segue:

A seção dois que traz discussões na base teórica de livros e artigos nos contextos “Ensinando a transgredir” nas falas de Bell Hooks; Sociointeracionismo e o professor reflexivo; O Ensino de Inglês no Brasil nos contextos socioeconômico e cultural; O ensino de inglês na Escola Pública brasileira; O ensino de inglês no “novo Ensino Médio; Europeu Comum: atividades, avaliação no ensino de Inglês, Habilidades essenciais de Língua Inglesa e o Ensino bilingue.

A seção três que contextualiza os seguintes assuntos: Qual o conceito de Metodologia? O professor criativo; As Tecnologias de Informação como ferramentas colaborativas no Ensino de inglês no modo remoto; As Metodologias ativas e as tendências no ensino de Inglês; Elaboração de material didático para ensinar inglês: desafios e contextos; Tecnologias digitais para aprender a ensinar inglês e Produtos educacionais em inglês como referência.

Na seção quatro foram apresentados os Caminhos Metodológicos realizados na presente pesquisa comunicando sobre o tipo e a natureza da pesquisa realizada; como foi ensaiada, planejada e executada a Pesquisa de Campo no formato de Estudo de Caso tendo a EEM Mariano Martins como objeto da pesquisa, usando como meios ou ferramentas investigadoras os seguintes instrumentos: Questionário e Entrevista Semiestruturada.

Na seção cinco foram comunicadas e apresentadas didaticamente como também foi minuciosamente demonstrando o “passo a passo” metodológico, as estratégias de cunho inovador que combina tecnologia e ludicidade as quais foram desenvolvidas pela autora do presente trabalho, tendo sido antes experienciados como seus alunos na sala de aula da EEM Mariano Martins, objeto de pesquisa do trabalho de tese. Segue então as referidas metodologias de cunho inovador:

- Apresentando o conteúdo “Adjective Degree” (grau do adjetivo), “degree of adjectives”, utilizando como ferramenta de explanação do assunto uma marca

de um determinado produto com a qual se pode trabalhar o “comparativo e o superlativo de superioridade”;

- Um Método alternativo de Interpretação de vocabulário - “Vocabulary interpretation”;
- O cotidiano e a propaganda midiática como meio de utilizar a habilidade “ver” – o “letramento visual”;
- Estudando os advérbios de frequência e adequando a disciplina de estudo;
- Produzindo e comunicando o “EscolaNews”, um jornal da escola todo escrito na língua inglesa;
- Produzindo dicionários da língua inglesa na sala de aula física e sala de aula remota com o uso das TIC;
- Estudando e aprendendo o inglês dito como “língua da globalização” pela vinculação de informações atuais como por exemplo, pandemia por Covid19;
- Estudando em equipe o tema “A influência da língua inglesa no Brasil “;
- Estudando a fusão “português-inglês”;
- Ampliando o vocabulário com o uso de “partículas”;

Na seção seis está comunicado. apresentado e discutido um Estudo de Caso realizado durante o desenvolvimento do presente trabalho que tratou de discutir acerca do ensino de Inglês sob o olhar de uma amostra de alunos do Ensino Médio da EEM Mariano Martins. A referida pesquisa de campo foi realizada com uma amostra de alunos do 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio e também com professores. Narrativas que contém percepções de professores de inglês de escolas públicas de Fortaleza foram também discutidas.

Finalmente, na seção sete, foram traçadas as considerações finais contextualizando todo o caminho referencial, contextual, filosófico e experimental percorrido no desenvolvimento do presente trabalho.

2 POR QUE E “COMO” ENSINAR A LÍNGUA INGLESA?

2.1 Ensinando a transgredir” com Bell Hooks

Em Bell Hooks (2013) há o discurso da educação como uma prática da liberdade onde qualquer ode aprender. Nesse sentido, concebe-se que a atitude de ensinar não é simplesmente de artilhar o conhecimento, mas participar juntamente com os alunos de suas reocupações, anseios e aspirações. Nesse contexto, a autora cita a obra de Paulo Freire aonde o lugar de fala do professor comunga com a do aluno na afirmação de que a educação pode ser libertadora quando todos podem tomar posse do conhecimento.

Também Hooks (2013) cita a obra do filósofo budista Thich Nhat Hanh, aonde a uma associação com a contemplação ara refletir e agir no intuito de modificar o mundo. O referido filósofo compara o professor a um médico que cura no sentido de interagir, olhar e perceber o aluno como um participante de todo o processo.

Nesse sentido, Hooks (2013) chama atenção para a postura do professor que não concebe o aluno como um ser integrativo na sala de aula, mas sim, um receptor de fragmentos de conhecimento repassados. E tal postura é replicada e multiplicada.

Na sala de aula de Bell Hooks (2013), foi experienciada por elas junto aos seus alunos o entusiasmo de ter sido criada uma comunidade onde estava sendo exercitado o respeito pelas vozes individuais. Os alunos estavam livres para falar e também responder. Na citada experiência de Hooks há uma reflexão pertinente sobre possibilidades de mudanças no paradigma no sentido de que se possa partilhar o conhecimento de maneira diferente e inovadora. E que essa atitude trazia junto grandes desafios.

No exercício da sala de aula como uma comunidade que interage, os alunos falam, discute perguntam e se posicionam para responder. Hooks pode observar as diferenças, a diversidade na sala de aula. Estavam lá alunos de todas as raças, etnias e referências sexuais. O olhar da professora estava reconhecendo na sala de aula o multiculturalismo e como uma mudança de prática pode ensinar de um jeito que transforma e liberta.

A tradição e o *status quo* perpassa possibilidades de mudanças de atitude do professor em relação á inovações que ele pode trazer para a forma de ensinar no

contexto da liberdade do aluno ser interagente, questionador e vivo dentro da sala de aula.

São muitas questões que adentram as universidades e migram para os estudantes que serão futuros professores. Há para Hooks a questão crucial da dificuldade dos professores de abrir mão das ideias velhas e de inserir novas ideias na prática do ensino. Isso ainda é mais sedimentado pela condição ambiental das instituições existentes e que persistem nas coisas velhas, havendo pouquíssimos sinais de mudanças ao longo dos tempos. O convencional e a imobilidade em inovar faz com que quase nenhuma mudança de paradigmas ocorra (HOOKS, 2013).

Ainda, Hooks (2013) chama atenção para o receio que têm o ambiente acadêmico, professores e mesmo os alunos de que ocorram mudanças nos processos pedagógicos. Há um desânimo em participar de outras aulas que trabalham com os processos ortodoxos. Isso leva o aluno a agir com pessimismo e falta de entusiasmo de estar e ser mais articulado ativo em aulas de outros professores em outros conteúdos os quais não aderiram à mudança e às inovações.

Segundo Bell Hooks (2013), a mudança de planejamento, ou seja, de plano de aula talvez seja um dos maiores desafios para o processo de mudanças de práticas pedagógicas. Aqui entra a questão do material oferecido e a constatação ou não se esse material oferecido pelo professor é aquele que realmente vai ser bem recebido pelo aluno. A concentração em achar todo o material cai na ciranda do modelo de ensino bancário, onde um volume de informação é encontrado, mas não se tem a certeza de que foi assimilado, adequado, transformado. Reconhece-se também como observador e deve-se compreender que na sala de aula todos são trabalhadores. Isso tem o significado de todo mundo tem que participar.

A pressão social de se ser bem sucedido comunga com a luta travada na sala de aula para que se tenha boas notas. Entretanto, a educação progressista confronta os meios e os modos de avaliação ortodoxa. Também se refere ao sucesso ou ao insucesso do professor ou da professora. Para Hooks, (2013) construir uma educação participativa é possível quando todos estiveram dispostos a mudar.

No sentido da “Língua” e do seu aprendizado, Hooks (2013) traz uma fala de reconstrução social muito interessante ao afirmar que aprender uma língua estrangeira, inclusiva a língua do seu opressor traz a possibilidade de defesa e de até construir laços. No processo de colonização e escravização dos africanos pelos ingleses e ao dominarem a língua inglesa, os africanos escravizados começaram a

recuperar seu poder e lugar de fala dentro de um contexto de dominação já que estava sendo possível haver comunicação. Assim, munidos do poder de falar uma língua estrangeira, a do seu opressor, haveria possibilidades de expressar necessidades e de construir resistência política nas comunidades que se formaram a partir dessa nova ferramenta – a dominação de uma língua estrangeira.

No processo de adequação de uma língua estrangeira ao mundo e a cultura dos africanos, no contexto de sua escravização, muitas palavras e verbos acharam a ter significados mais fortes quando inseridas em músicas que expressavam as dores e as angústias deste novo contexto da escravidão. Mas, o inglês não devia ser muito alterado já que havia a necessidade de comunicar essas angústias através das letras das músicas cantadas na nova língua estrangeira. Dessa forma, os negros transformam o inglês do opressor (HOOKS, 2013).

2.2 O Estrangeirismo

Em se falando do tema “estrangeirismo” a pesquisadora Ana Paula Araújo (p. 2, 2022) fez o seguinte comunicado no jornal virtual *infoEscola*: “estrangeirismo é um fenômeno linguístico que consiste no uso “emprestado” de uma palavra, expressão ou construção frasal estrangeira, em substituição de um termo na língua nativa”.

Pode-se dizer nesse sentido que o conceito de “emprestado” citado pela referida autora incuba muitos outros elementos de natureza econômica, social e cultural. O contato entre civilizações de diferentes culturas por meio do comércio, por exemplo, contempla esse “empréstimo”.

Ainda, em Araújo (2022), o estrangeirismo é considerado por algumas gramáticas como sendo uma forma de composição de palavras, como também pode ser considerado uma figura de linguagem. Além disso, a autora acrescenta a informação de que as gramáticas mais conservadoras concebem o estrangeirismo como vício de linguagem tendo a isso um valor estilístico devendo ser a(s) palavra(s) então citada em língua nativa.

Uma outra forma de designar o estrangeirismo é usar o termo “barbarismo” referindo-se aos estrangeiros que construíram meios intercedentes com uma determinada língua nativa e a influenciaram linguisticamente como “bárbaros” (ARAÚJO, 2022).

Ao referir a língua portuguesa, há inúmeras informações de cunho histórico sobre o estrangeirismo oriundo da língua inglesa considerada muitos autores como sendo o idioma mais influente nos dias de hoje sendo denominada até de “língua universal”. No mundo do comércio e do marketing há uma grande visibilidade do uso universal da língua inglesa, principalmente nas prateleiras dos supermercados, fato bastante influenciador nas bases das culturas populares, ou seja, influenciador da linguagem popular.

Tendo como referência a comunicação da autora Ana Paula Araújo (p. 3, 2022) são exemplos de estrangeirismos (Quadros 1, 2 e 3):

Quadro 1 - Exemplos de estrangeirismos

OKAY	Afirmativa positiva
BROTHER	Irmão, bom amigo, parceiro
CROISSANT	pão pequeno com ou sem recheio
DESIGNER	Desenho
JEANS	Roupa e brim azul
LINK	Palavra para indicar endereço eletrônico, ligação
CAPPUCCINO	Tipo de café que pode ser adicionado leite e chocolate
YES	Afirmativa, sim
SHOW	Excelente, muito bom
SITE	Local eletrônico
PIZZA	pão italiano com molhos
HOT DOG	pão e salsicha
RÉVEILLON	Festa da virada do ano
STOP	Parar, usado como lacas de instrução para pedestres
PINK	Cor rosa, termos muito usado no mundo da moda

Fonte: InfoEscola, 2022.

Quadro 2 - Estrangeirismos de uso frequente na língua portuguesa e que já foram incorporados ao léxico da língua

Estrangeirismos de uso frequente na língua portuguesa e que já foram incorporados ao léxico da língua.
Shampoo
Shopping
Deletar
Football
Basketball
Microsoft
Link
Games

Fonte: InfoEscola, 2022.

Quadro 3 - Exemplificando o estrangeirismo

Estrangeirismo	Tradução aproximada	Origem	Estrangeirismo	Tradução aproximada	Origem
<i>Apartheid</i>	segregação racial	inglês	<i>Lady</i>	dama	inglês
<i>Bacon</i>	toucinho	inglês	<i>Laptop</i>	microcomputador portátil	inglês
<i>E-mail</i>	correio eletrônico	inglês	<i>Mise-en-scène</i>	encenação	francês
<i>Fast-food</i>	comida rápida	inglês	<i>Notebook</i>	microcomputador portátil	inglês
<i>Feedback</i>	resposta	inglês	<i>Office-boy</i>	contínuo	inglês
<i>Frisson</i>	impacto	francês	<i>Outdoor</i>	cartaz	inglês
<i>Gauche</i>	acanhado	francês	<i>Pedigree</i>	linhagem	inglês
<i>Gentleman</i>	cavalheiro	inglês	<i>Personal trainer</i>	treinador pessoal	inglês
<i>Hall</i>	seguilo	inglês	<i>Show</i>	espetáculo	inglês
<i>Internet</i>	rede mundial de computadores	inglês	<i>Videogame</i>	videojogo	inglês
<i>Lady</i>	dama	inglês			

Fonte: <https://brasilecola.uol.com.br/redacao/estrangeirismos.htm>

Dessa forma, muitas expressões incorporadas ao português brasileiro são pronunciadas da mesma forma que no idioma de origem destas palavras. Outras palavras são modificadas durante o processo resultando numa pronúncia que é uma maneira de fala adaptada, como forma de acomodação da linguagem. Tal fenômeno é designado “aportuguesamento”. As palavras “recorde” e “abajur” são exemplos de palavras aportuguesadas (INFOESCOLA, 2022).

Numa dimensão histórica, no sentido de marco no Brasil do fenômeno do estrangeirismo, houve um momento de proliferação de palavras estrangeiras, principalmente do idioma inglês. Tal fato se deu devido ao processo de globalização induzido pela Era dos meios de comunicação visual e mais intensamente quando se deu o “boom” das Tecnologias de Comunicação e Informação - as TICs – no Brasil.

Assim, muitos programas trouxeram para a cultura brasileira modos como: modo de se vestir, influência de modos dos artistas, outros modos de interferência cultural. Os artistas, o cinema, a TV foram os diretamente responsáveis pelo “Estrangeirismo” inicialmente.

De acordo com Garcez e Zilles (2001) o termo “estrangeirismo” traz em sua construção a maneira como muitos povos sofreram inserção de uma língua estrangeira trazendo seus modos e atitudes, religião e cultura através de elementos do idioma que é estrangeiro.

Já em Abreu (2003) há o discurso do dinamismo das sociedades com mudanças que ecoam para o surgimento de novos modelos e situações as quais precisam ser disseminadas por meio da linguagem. Surgem então novas palavras – neologismos - criação de novas palavras dentro do contexto do próprio idioma ou do empréstimo de uma língua estrangeira (PRADO, 2015)

Em Schmitz (2001), há o uso de específicas palavras estrangeiras em publicações que são disseminados contendo textos nas mais diversas áreas como economia, informática, administração, esportes e agricultura, setores de alcance e interação mundial (PRADO, 2015)

Em Garcez e Zilles (2004) há a ideia da normalidade da ocorrência de alterações nas línguas ao longo do tempo quando surgem novos termos e novas palavras já que há a influência de outras línguas trazendo outras culturas e modos e atitudes através das interações, contato, negócios, outros meios entre os povos. No Brasil, por exemplo, a frase “fiz o download de um novo software” seria incompreensível senão houvesse o acesso das pessoas à internet e às TI com o constante e assíduo uso do idioma inglês. Ainda, no dia a dia dos brasileiros as palavras: game, site, home, coffee break, match, rouge, garçom, sutiã, esporte clube e muitas outras, tornaram-se de uso cotidiano já que foram incorporadas pelo “estrangeirismo” nos mais diversos contextos principalmente os socioculturais e socioeconômicos (PRADO, 2015).

Segundo Alves (1990) citado por Prado (2015), o estrangeirismo contextualiza,

(...) o léxico de uma língua não se amplia apenas por meio do acervo já existente, mas também através de empréstimos de outras línguas. Primeiramente, o elemento estrangeiro é sentido como externo ao vernáculo da língua, até que passa a ser integrado através de adaptações, segundo a autora, que também observa: “o estrangeirismo costuma ser empregado em contextos relativos a uma cultura alienígena, externa à da língua enfocada. Nesses casos, imprime a mensagem de ‘cor local’ do país ou da região estrangeira a que ele faz referência (ALVES, 1990 *apud* PRADO, 2015, p.56)

Em Houaiss (2009, p.743) ditado por Prado (2015),

o empréstimo é a “incorporação ao léxico de uma língua de um termo pertencente a outra língua [Dá-se por diferentes processos, tais como a reprodução do termo sem alteração de pronúncia e/ou grafia (know-how), ou com adaptação fonológica e ortográfica (garçom, futebol). Já estrangeirismo é a “palavra ou expressão estrangeira [usada] num texto em vernáculo, tomada como tal e não incorporada ao léxico da língua receptora; peregrinismo, xenismo. (HOUAISS, 2009 *apud* PRADO, 2015, s/p)

Em Ferreira (2010) citado por Prado (2015), estrangeirismo é “o emprego de palavra, frase ou construção sintática estrangeira; peregrinismo; a palavra, frase ou construção assim empregada”.

Em Sandmann (1991, p.46) citado por Prado (2015) empréstimos podem ser “tanto as unidades lexicais providas de outras línguas que são adaptadas e incorporadas definitivamente à língua de destino, como, de certo modo, as palavras complexas criadas numa língua de acordo com moldes estrangeiros”

De acordo com Bechara (2009) estrangeirismo é:

o “emprego de palavras, expressões e construções alheias ao idioma que a ele chegam por empréstimos tomados de outra língua” (p.599). Os estrangeirismos léxicos entram no idioma por um processo natural de assimilação de cultura ou proximidade geográfica e “normalmente assumem um aspecto de sentimento político-patriótico que, aos olhos dos puristas extremados, traz o 8 Possível imitação do som dessa palavra pronunciada por um nativo de inglês. Algo como: [mæn'wel] selo da subserviência e da degradação do país (BECHARA, 2009,p.599).

Prado (2015) ainda informa que:

As palavras estrangeiras que entram na língua portuguesa podem sofrer adaptações fonológicas, gráficas, morfológicas e semânticas. As adaptações acontecem para adequar as palavras oriundas de outra língua à estrutura do português. Ao longo do tempo, algumas dessas adaptações podem tornar-se a origem de certos empréstimos irreconhecíveis para o falante comum, como no caso da palavra “chulipa”, que não lembra a palavra inglesa sleeper, da qual se originou.(PRADO, 2015, s/p)

À medida que as palavras estrangeiras vão se fixando no léxico do português europeu vão se tornando base para formar novos vocábulos, como por exemplo, a palavra “delete” que no português europeu e no brasileiro norteou a formação do verbo “deletar” (PRADO, 2015).

No contexto do estrangeirismo ocorreram os seguintes e relativos eventos (PRADO, 2015):

manutenção do mesmo sentido da palavra na língua de partida (caso da palavra roaming que, de acordo com os autores, é um serviço que permite o uso de celulares no estrangeiro); manutenção da grafia da língua de origem (palavras como “mouse” e “software” que, mesmo em contexto de português europeu, mantêm sua grafia original); hesitação nos tipos gráficos, isto é, os estrangeirismos geralmente ocorrem entre aspas ou em itálico; adaptação fonética progressiva, através da fixação do acento (como a mudança de sílaba tônica na palavra topless, da primeira para a última em português europeu) e da simplificação de alguns segmentos consonânticos (substituição de [dʒ] por [ʒ], como na palavra jingle, em que o som de em

inglês é [dʒ] e, em português europeu, pode ocorrer como [ʒ]); adaptação morfossintática progressiva, através da fixação da forma do plural dos nomes e adjetivos (por exemplo, a formação do plural pode seguir a original, como *campus/ campi*, ou ser adaptada ao português, usando-se *campus* tanto para indicar o singular como o plural); possibilidade de formação de novas palavras por composição e prefixação (os autores citam formações como *corpus- -piloto* e *subcorpus* a partir da palavra latina *corpus*); Integração ao léxico, que, para os autores, é a fase em que a palavra estrangeira deixa de ser estrangeira: estabilização fonológica: fixação do acento; plena integração morfossintática: fixação do gênero e da forma de plural; integração ao sistema morfológico da língua: possibilidade de derivação (...). (PRADO, 2015, p.43)

2.3 O Ensino de Inglês na Escola Pública brasileira

O ensino da língua estrangeira especificamente o inglês está no cotidiano do nosso país em todos os níveis, seja ele virtual ou físico. Há muitas décadas, o idioma se estabelece como uma necessidade para todos nós seja ele na educação, no campo de trabalho, nas inúmeras atividades de lazer entre outras atividades que se possa fazer.

Com o movimento imposto pela globalização já em um patamar extremamente avançado no meio do século XXI, o mundo passou a ser de forma diferente em vários aspectos, isto é, exige uma forma de comunicação ampla com bastante exigência para professores das escolas que têm de ensinar a língua de forma fácil e cheia de atividades necessária neste repasse do conhecimento do inglês. Pires (2006, p. 12) comenta que à medida que a globalização avança percebemos as dificuldades colocadas pela existência de tantas línguas diferentes, que constituem um sério obstáculo à comunicação e compreensão entre as pessoas.

Sobre a questão do ensino da Língua Inglesa nas escolas brasileiras, o British Council, uma organização internacional do Reino Unido que trata das relações culturais e oportunidades educacionais do ensino de Língua Inglesa, comunicou no ano de 2016 dados expressando que somente 5% dos brasileiros são fluentes em língua inglesa. Essa estatística indicou que o Brasil ocupava a 40ª posição no ranking internacional de fluência em inglês. No ano de 2020 uma nova pesquisa feita pelo English First revelou queda nessa posição quando o Brasil achou a ocupar a 53ª posição no ranking, fato que gerou grande contrariedade para a Educação brasileira (RODRIGUES, 2021).

No Brasil, o ensino do inglês teve sua significação importante quando a Constituição foi apresentada a partir de 1988. Isto é, o primeiro documento foi de

esfera federal, tendendo sua amplitude que garante o acesso ao ensino universal a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, que oferta o ensino na esfera federal, estadual e municipal. Em seguida para que houvesse uma melhor orientação aos professores e gestores das escolas publicaram os Parâmetros Curriculares Nacionais – PNCs, aqui já estava no início de 1997 que determinava as diretrizes do ensino fundamental I da 1ª a 4ª série e da 5ª a 8ª série do ensino fundamental II. Os Parâmetros Curriculares fazem uma abrangência conforme cada escola de acordo com sua necessidade, o mesmo tem adaptações de acordo na execução do ensino onde a escola está localizada. A forma como o documento foi estruturado para que os professores iniciassem seu planejamento, teve três momentos primeiro com os gestores das escolas: diretores, coordenadores pedagógicos e financeiros e os coordenadores de gestão caso a escola tivesse esse profissional.

Depois foi a vez dos professores conhecerem na íntegra o documento que já estava prestes a fazer parte do seu cotidiano, logo após os professores chegou a vez dos pais em reunião de pais e mestres. Com o tempo os PCNs foram passando por novas adaptações, para poderem compreendê-lo e se apropriarem de sua proposta.

Ainda dentro da esfera federal e mesmo é responsável por ofertar materiais didáticos e o PNLD- Programa Nacional do Livro Didático que recentemente escolheu livros didáticos de literatura. Projetar o ensino de inglês é procurar planejar o ensino como principal fonte de comunicação, afinal a língua inglesa é uma fonte social entre as nações sua implementação é o meio mais social de promover o conhecimento. É impossível aprender o inglês apenas escrevendo se deve ter por base as cinco habilidades que os alunos devem ter que é: falar, ouvir, ler, escrever e ver. Os professores de inglês devem propiciar a qualidade das aulas nas escolas.

No ano de 2017, estava em vigor o Art. 26 – parágrafo quinto da Lei de Diretrizes e Bases de 1996, estabelecia que na parte diversificada do currículo é obrigatório, o ensino no antigo ensino de 1º grau na 5ª série, de inglês já era adotado nas escolas particulares. Hoje a nomenclatura é 6º ao 9º ano do ensino fundamental II.

Devido à falta de expressividade do ensino de inglês no Brasil, fica em aberto a desatenção das leis educacionais no país e de um sistema de ensino elitista, que isso de certa forma prejudicou o ensino em sua total relevância no aprendizado se pode dizer que até mesmo os professores ficaram prejudicados no repasse do conhecimento do idioma em todo país.

A questão do ensino de Língua Inglesa no Brasil e os seus desafios traz a visibilidade de carências de mudanças como a necessidade da criação de um plano de ensino mais integrado e sistematizado nas instituições públicas no contexto do ensino do idioma inglês.

Sabendo-se do alcance que a Língua inglesa tem hoje no mundo na forma globalizada é fato de grande reocupação que o Brasil esteja numa posição de desvantagem já que a comunicação interativa é chave do sucesso para inúmeras transações de cunho comercial e cultural.

Nesse sentido, Rodrigues (2021) informa e discute:

No que diz respeito à organização da educação brasileira e seu plano de ensino, é possível observar pelos Parâmetros Curriculares de Língua Estrangeira para o Ensino Médio que, teoricamente, o conhecimento das línguas estrangeiras serve de instrumento de acesso a outras culturas e outros grupos sociais, além de determinar que a língua – tanto na modalidade oral quanto na escrita – seja compreendida como prática social cujo ponto de estudo inicial seja o texto. Contudo, essa definição não restringe o texto apenas à perspectiva discursiva, mas incentiva também a prática da leitura e do desenvolvimento de estratégias de compreensão auditiva, oralidade, leitura e escrita. Essas práticas foram introduzidas na Reforma de 1931 e bem defendidas nos 33 artigos citados em O ensino das línguas vivas, do professor Carneiro Leão. (RODRIGUES, 2021,p.2)

Desse modo,

(...) “o ensino de Língua Inglesa e suas literaturas pode contribuir para a formação do aluno nesse contexto globalizado e de constante avanço tecnológico tão presente na atualidade. Contudo, mudanças de aspecto institucional e de conteúdos fazem-se necessárias na realidade das escolas públicas para que haja ensino de qualidade que reflita na prática o que os textos legais expressam, isto é, que o cidadão brasileiro tenha direito à educação pública e que ela seja de qualidade. Como professor, espera-se que esta reflexão possa contribuir para a melhoria do sistema de ensino de Língua Inglesa no país” (RODRIGUES, 2021, p.2).

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB) estabelecida no ano de 1998 no Brasil foi uma reafirmação ao direito de todos à educação devendo estes direitos serem garantidos pela Constituição Federal (BRASIL, 2022). Nesse documento consta a diretriz da oferta da Língua Inglesa a partir do sexto ano do ensino fundamental.

De acordo com Gontijo (2018, .3):

“Os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs - (BRASIL, 1998), salientam que as línguas estrangeiras se tornaram uma parte integrante e indissociável do conjunto de conhecimentos que permitem ao estudante uma aproximação das diferentes culturas e, conseqüentemente, propiciam sua integração num mundo novo e globalizado. Assim, diante deste novo milênio que se configura pelo avanço das tecnologias, os PCNs ressaltam a importância da

aprendizagem da LI como língua estrangeira, considerada, nos documentos oficiais, como uma linguagem universal, capaz de promover a integração entre povos. É importante ressaltar que esta é a visão exposta nos documentos oficiais e não é objetivo deste estudo o aprofundamento de discussões sobre a posição hegemônica da língua em questão”.

São diversas as instâncias que estão dentro dos regulamentos que regem o ensino de segunda língua no Brasil como a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Ainda, documentos mais recentes como o PCN do Ensino Médio no ano de 2000; as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCM) no ano de 2006 e a BNCC no ano de 2017, os quais contribuíram para a compreensão e a trajetória do ensino de língua estrangeira no país (GONTIJO,2018).

No que diz respeito as competências esperadas do aluno na disciplina da Língua estrangeira, Naves e Vigna (2006) citado por Gontijo (2018) afirma que concordam elas não devem privilegiar somente algumas habilidades e que os alunos necessitam ser capazes de ler, falar, escrever e compreender a língua estrangeira, no caso a Língua Inglesa (LI) sem muitas dificuldades olhando para o mercado de trabalho e suas possibilidades.

Há também que se olhar a qualidade de vida do trabalhador da educação que lida com o ensino e a aprendizagem da LI que é o professor. Nesse sentido, Kanikadan e Limongi-França (2006) citados por Gontijo (2018) chamam atenção para fatores como as muitas horas de trabalho, salários inadequados, tempo em excesso de planejamento e organização das aulas, exigindo um olhar mais acurado para o ambiente e as condições nas quais o professor de LI trabalha.

Outro problema é a falta de reconhecimento da sociedade sobre a necessidade de se aprender uma língua estrangeira de cunho universal como é a LI. Muitos autores vêm inserido em suas pesquisas essa problemática que é contundente nas escolas brasileiras, fundamentalmente nas escolas públicas.

Nesse sentido os autores Guia e Silva (2013) citados por Gontijo (2018) comunicam e discutem sobre a desvalorização do ensino da LI nas escolas públicas pela sociedade e mais grave ainda, pelos membros da comunidade escolar. As referidas autoras chamam atenção para problemas mais inerentes a essa temática como a dificuldade em trabalhar com o livro didático adotado pela escola. Em adição, as referidas autoras discutem sobre a questão das metodologias utilizadas pelos (as)

professores (as) da LI por não serem interessantes de forma a mitigar o aprendizado pelo desinteresse instaurado na sala de aula no contexto dos alunos.

Carência de material didático adequado; desinteresse dos alunos; metodologias ineficientes; carga horária reduzida e a qualificação dos professores entre outros problemas e desafios são elementos vivos que dificultam bastante o ensino e aprendizagem da LI nas escolas públicas brasileiras (CONTIGO, 2018).

“As Orientações Curriculares para o Ensino Médio foram elaboradas a partir de ampla discussão com as equipes técnicas dos Sistemas Estaduais de Educação, professores e alunos da rede pública e representantes da comunidade acadêmica. O objetivo deste material é contribuir para o diálogo entre professor e escola sobre a prática docente” (BRASIL, 2006).

Quando ao problema da formação do professor de LI, GEE, 1986, p. 722 já discutia que:

(...) “os professores de inglês podem cooperar em sua própria marginalização imaginando-se como meros “professores de língua” sem conexão alguma com questões sociais e políticas. Ou então podem aceitar o paradoxo do letramento como forma de comunicação interétnica que muitas vezes envolve conflitos de valores e identidades, e aceitar seu papel como pessoas que socializam os aprendizes numa visão de mundo que, dado seu poder [...] deve ser analisada criticamente” (BRASIL, 2006).

Outra questão pertinente ao ensino da LI no país é o confronto de objetivos dos cursos de inglês ofertados em relação aos objetivos do ensino de idiomas em escola regular. A escola regular tende a concentrar-se no ensino apenas linguístico ou instrumental da Língua Estrangeira como se fosse possível aprender algo de forma isolada dos valores sociais, culturais, políticos e ideológicos das pessoas, educandos, aprendizes e outros atores envolvidos nesse processo como os familiares do aprendiz e os do meio em que ele vive e convive. “A concentração em tais objetivos pode gerar indefinições (e comparações) sobre o que caracteriza o aprendizado dessa disciplina no currículo escolar e sobre a justificativa desse no referido contexto” (BRASIL, 2006 p. 97).

Dessa forma, compreende-se que a disciplina LE (Língua Estrangeira) na escola tem como objetivo de ensinar um idioma estrangeiro “e, ao mesmo tempo, cumprir outros compromissos com os educandos, como, por exemplo, contribuir para a formação de indivíduos como parte de suas preocupações educacionais” (BRASIL, 2006 p. 103).

Os autores Van Ek; Trim (1984) citados em Brasil (2006) informam que a contribuição de uma aprendizagem de Línguas Estrangeiras, além de qualquer instrumentação linguística, está em:

- Estender o horizonte de comunicação do aprendiz para além de sua comunidade linguística restrita própria, com heterogeneidade no uso de qualquer linguagem de forma contextual, social, cultural e histórica do seu país, como em outros países onde pessoas pertencentes a grupos diferentes em contextos diferentes comunicam-se de formas variadas e diferentes;
- Fazer com que o aprendiz entenda que há diversas maneiras de organizar, categorizar e expressar a experiência humana e de realizar interações sociais por meio da linguagem;
- Aguçar o nível de sensibilidade linguística do aprendiz quanto às características das Línguas Estrangeiras em relação à sua língua materna e em relação aos usos variados de uma língua na comunicação cotidiana;
- Desenvolver a confiança do aprendiz por meio de experiências bem-sucedidas no uso de uma língua estrangeira, enfrentar os desafios cotidianos e sociais no contexto da linguagem em diferentes ambientes.

É nesse contexto que se sustenta o Projeto de Letramento cujos objetivos são intercedentes e inerentes aos modos culturais do uso de uma determinada linguagem.

Se o letramento constitui somente a aquisição de uma tecnologia sendo desvinculado de uma língua e cultura e de problemas sociais como a exclusão foge ao ambiente de ensino e ao professor de inglês a elaboração e articulação de práticas discursivas frente a grupos dominantes podendo causar a valores, e a identidade e outros elementos que pertencem aos aprendizes que venham de outros grupos socioculturais. (GEE, 1986, *apud* BRASIL, 2006).

No quesito das habilidades de linguagem, o modo como as crianças das famílias de baixa renda aprendem as expressões com tais habilidade em comparação ao modo como as crianças mais privilegiadas podem ser vistas por meio de produções culturais como é o caso do rap (HEATH, 1983 *apud* BRASIL, 2006).

Quanto ao contexto dos modos de linguagem nas mídias, ocorreu de forma intensa no Brasil o uso da linguagem na comunicação via por computador nas salas de bate-papo, MSN e Messenger inicialmente. Mesmo que a escrita fosse feita nessa maneira de se comunicar, a escrita não nesse contexto não está em sua forma tradicional que não foi desenvolvida para uma interação comunicativa em tempo real

que é o domínio da linguagem falada. Assim sendo, e exatamente a interação verbal em tempo real que torna essa forma de comunicação diferenciada e específicas, levando ao surgimento de novas comunidades a “recontextualizarem” a escrita (BRASIL, 2006).

O uso das redes sociais e dos blogs - tipo de diário pessoal, termo derivado de weblog – são recentes formas de uso da linguagem na comunicação que representam a criação de um novo gênero de escrita. Nesse contexto o idioma inglês remeia todos os meios de comunicação virtual no contexto tecnológico. O mundo sob a influência das mídias incorporou termos da língua inglesa de forma universalizada.

2.4 Quadro Comum Europeu de Referência para Idiomas: Aprendizagem, Ensino e Avaliação (QCER)

Com a expansão das TI um fenômeno denominado “desterritorialização” ocorreu permitindo que as pessoas tivessem um novo conceito de espaço e de tempo já essas fronteiras foram quebradas com a internet como também houve a instauração de novos costumes no contexto do universo virtual. Isso levou a interação entre diferentes contextos culturais de forma que as práticas sociais da construção do conhecimento acharam a requerer habilidades que atendessem a sociedade de modo global (LÉVY, 2011 *apud* CANI; SANTIAGO, 2018).

No mundo acadêmico, aonde ocorrem intercâmbios em nível de graduação, pós-graduação como também pesquisas fomentadas por órgãos oficiais do governo e programas de ensino de idiomas nas universidades, estão adicionalmente inseridos os meios para que se receba discentes, docentes e pesquisadores internacionais.

Afim de que possam participar desses contextos acadêmicos, esses atores da educação superior necessitam galgar bons resultados em programas que utilizam exames de proficiência (Figura 1) no idioma requerido. Esses meios seguem as diretrizes da QCER, ou seja, o Quadro Comum Europeu de Referência para Idiomas: Aprendizagem, Ensino e Avaliação (CANI; SANTIAGO, 2018).

De acordo com Cani e Santiago (2018), O QCER teve sua gênese a partir de um trabalho iniciado no ano de 1991 na União Europeia com a participação de membros do Canadá e dos Estados Unidos, tendo sido sua última publicação no ano 2001.

O QCER possibilita:

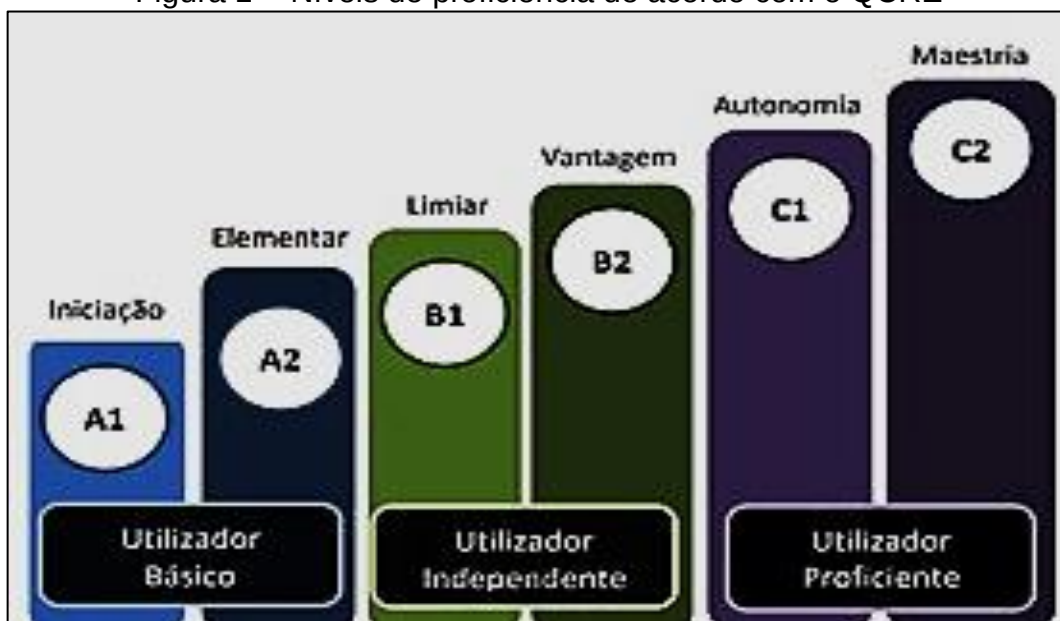
- Promover o plurilinguismo e a diversificação na escolha das línguas no currículo;
- Apoiar o desenvolvimento e a demonstração do perfil plurilíngue de alunos individuais;
- Desenvolver e rever o conteúdo dos currículos de línguas e definir descritores positivos adaptados à idade, aos interesses e às necessidades dos alunos;
- Conceber e desenvolver livros didáticos e material didático;
- Apoiar a formação de professores e a cooperação entre professores de diferentes idiomas; melhorar a qualidade e o sucesso na aprendizagem, ensino e avaliação; e
- Facilitar a transparência nos testes e a comparabilidade das certificações.

(CONSELHO DA EUROPA *apud* CANI; SANTIAGO, 2018)

Quanto à produção da escrita (Figura 1) e segundo o QCER ela está diretamente relacionada à visão de texto:

“(...) qualquer referência discursiva, oral ou escrita, que os utilizadores/aprendentes recebem, produzem ou trocam. (...) Os textos têm muitas funções diferentes na vida social e apresentam, conseqüentemente, diferenças na forma e na substância. Diferentes suportes são usados com finalidades diferentes. As diferenças de suporte, de finalidade e de função conduzem a diferenças correspondentes não apenas no contexto das mensagens, mas também na sua organização e na sua apresentação. Portanto, os textos podem ser classificados em diferentes tipos, pertencendo a diferentes géneros (CONSELHO DA EUROPA, 2001, p. 136 *apud* CANI; SANTIAGO, 2018).

Figura 1 - Níveis de proficiência de acordo com o QCER



Fonte: Cani; Santiago, 2018.

Quadro 4 - Os tipos de gêneros textuais segundo o QCER

Oral	Escrita
▪ anúncios públicos e instruções, ▪ discursos públicos, conferências, apresentações, sermões, ▪ rituais (cerimônias [sic], serviços religiosos formais), ▪ espectáculos [sic] (teatro, leituras públicas, canções), ▪ comentários desportivos (futebol, automobilismo, ciclismo, hóquei em patins, atletismo, etc.), ▪ noticiários na rádio e na televisão, ▪ debates e discussões públicos, ▪ conversas em presença, ▪ conversas telefónicas [sic], ▪ entrevistas de emprego.	• livros, ficção e não ficção, incluindo revistas literárias, • revistas, • jornais, • manuais de instruções (<i>Faça Você Mesmo</i>, livros de cozinha, etc.), • manuais escolares, • bandas desenhadas, • brochuras e prospectos, • folhetos, • material publicitário, • sinalizações e avisos públicos, • letreiros nos supermercados, nas lojas e nos mercados, • embalagens e etiquetas de produtos, • bilhetes, etc., • formulários e questionários, • dicionários (monolíngues e bilingues), <i>thesauri</i>, • cartas de negócios e profissionais, faxes, • cartas pessoais, • composições e exercícios, • memorandos, relatórios e ensaios, • notas e mensagens, etc. • bases de dados (notícias, literatura, informações gerais, etc.).

Fonte: Cani; Santiago, 2018.

Finalmente, segundo Cani e Santiago (2018):

A influência do QCER nas ações que integram o programa de internacionalização da IES demanda um olhar mais cuidadoso sobre as diretrizes e os descritores que apresenta e descreve. É importante ressaltar que o processo de internacionalização das IES brasileiras ainda apresenta pontos a serem desenvolvidos, principalmente em relação à formação do cidadão global que, além do conhecimento de mundo, possui competências interculturais e conhece sua responsabilidade social (CLIFFORD, 2016). Nesse processo, é fundamental o papel das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TIDCs), pois, ao encurtar distâncias, rompendo barreiras geográficas e temporais, permitem novas formas de internacionalização que não demandam deslocamento dos indivíduos envolvidos". (...) Embora não tenhamos analisado os livros didáticos aprovados pelo Plano Nacional do Livro Didático (PNLD, 2017), detectamos, em seu manual de instruções, o multiletramentos, o letramento crítico e as tecnologias digitais como temas recorrentes nas coleções. Quanto aos exames de proficiência, reconhecemos serem ainda muito baseados nos textos escritos e na fala, e ainda vistos de forma não integrada. Também, é preciso integrar o quadro às tecnologias digitais, às novas formas de significação e às novas habilidades de letramento emergentes. A influência da Internet nos movimentos de localização e globalização é outro aspecto que necessita ser problematizado pelo QCER. (CANI; SANTIAGO, 2018, p.21)

2.5 O Ensino bilingue

No contexto dos marcos foi se concebendo que a língua é uma ferramenta fundamental na comunicação entre povos nas suas respectivas civilizações no curso da história da humanidade. Assim, não existe o desenvolvimento, crescimento e evolução do homem em seu aspecto social, pessoal, cognitivo, cultural, econômico, entre outros, de forma individual ou coletiva, sem uma ação comunicativa. É preciso que o homem, enquanto ator social, esteja inserido em um processo dinâmico da linguagem.

Como ser transmissor e receptor, que codifica e decodifica uma mensagem, ou seja, o homem ao mesmo tempo escreve, transmite, decifra, identifica e reconhece todo o conhecimento, informação, conteúdo, a respeito de suas experiências, vivências aprendidas e ensinadas no curso de sua história. Nesse sentido é fato que foi se construindo no processo civilizatório uma inter-relação construtiva entre povos e nações.

Tendo esse panorama como premissa, entende-se ser de grande relevância o estudo e o domínio de uma segunda língua, como forma de amplificar e enriquecer o conhecimento. O saber e a cultura de um povo não têm muros ou paredes que possam limitá-lo. Não há crescimento de uma nação sem que haja uma interatividade com as demais nações e povos do mundo.

No transcurso do tempo, as sociedades humanas evoluíram-se com o progresso e desenvolvimento das tecnologias, meios de comunicação, a implementação de cursos de línguas estrangeiras, aos poucos as escolas foram mudando seus paradigmas, os profissionais em línguas estrangeiras, ou seja, os professores, como também os gestores na área de educação assumiram uma nova mentalidade. O ensino de Inglês, como uma segunda língua, está sendo apreciado de uma forma mais ampla. Não se limita apenas na obtenção de conhecimento de leitura, escrita, regras e normas gramaticais.

A sociedade brasileira, de uma forma indireta, já apresentava uma mentalidade bilíngue. A cultura americana, o dialeto inglês muito presente em nomes de lojas, grifes, estampas de roupas, bares, boates, lanchonetes, entre outros, já exercia grande domínio no Brasil, já a partir dos anos de 1940.

Passando-se os anos, o número de escolas de Inglês implementadas no Brasil foi aumentando em grandes proporções. A procura de cursinhos de Inglês foi se intensificando. A maioria dos jovens tinha o interesse em aprender Inglês. Segundo Marcelino (2009, p.10): A crença forte, no passado, era de que o inglês ensinado na escola não era o suficiente, mas existia para composição de grade curricular. A fim de que a criança desenvolvesse capacidade comunicativa em uma L2, seria necessário que frequentasse um instituto de idiomas, o único lugar com profissionais e condições ideais para se ensinar e aprender uma outra língua. Acreditava-se, antes, que o idioma Inglês ministrado nas escolas ficava ainda muito a desejar. Ou seja, o ensino era insatisfatório. Não contribuía para o bom desenvolvimento do aluno em seu aspecto comunicativo numa segunda língua.

Portanto, ingressar em um curso de línguas estrangeiras, onde há uma equipe de professores capacitados, com metodologias didáticas específicas, é o caminho viável para que o aluno possa desenvolver suas capacidades cognitivas em seus estudos de uma segunda língua. No princípio da globalização, grandes foram as transformações na sociedade humana. Archanjo (2015) descreve:

A globalização, uma das principais faces da contemporaneidade, está na economia regulada por mercados mundiais; está no modo de vida dos indivíduos, em seus costumes e em suas práticas culturais. Está também nas formas de comunicação, nas línguas e nas transformações dos padrões linguísticos: sociedades globalizadas, cidades globais, cidadãos do mundo são também sociedades, cidades e indivíduos multilíngues. A globalização é uma peculiaridade dos tempos atuais. Em um contexto econômico estruturado pelos comércios globais. É visto nos hábitos e comportamentos das pessoas no seu dia a dia, em suas respectivas culturas. No ato comunicativo, linguagens, nos diferentes modelos linguísticos: cidades e suas respectivas sociedades cosmopolitas. (ARCHANJO, 2015, p.623)

Dutra (2019) acrescenta:

A maior integração mundial trouxe à tona a necessidade de intercompreensão entre falantes de diferentes línguas. Em resposta a isso, vemos emergir línguas francas. O inglês, nesse sentido, desponta como a língua de comunicação mundial por excelência, mesmo que outras línguas concorram com ele por esse posto. Os grupos sociais do mundo inteiro encontram-se fortemente agregados entre si. Isso implica um entendimento maior de seus dialetos, símbolos, códigos, culturas, de forma abrangente, todo o conhecimento linguístico de maneira recíproca. Em face disso, surgem as línguas francas. O idioma inglês sobressaiu, neste contexto, com primazia. Oficialmente, o inglês é reconhecido como a língua universal. (DUTRA, 2019, p.12)

Trazendo a questão do bilinguismo para o cenário histórico brasileiro Ferraz (2007) *apud* Souza (2019) sinaliza:

A história do Brasil revela o entrecruzamento de diversos povos, gerando uma identidade pluriétnica na formação da sociedade brasileira. Desde o descobrimento do Brasil até os dias de hoje, sempre tivemos um multilinguismo estabelecido no território nacional, marcado inicialmente pelas diversas línguas indígenas que aqui eram faladas e, posteriormente, pelo processo de colonização portuguesa e campanhas migratórias desenvolvidas pelo governo brasileiro (FERRAZ, 2007 *apud* SOUZA, 2019, p.36).

A pluralidade étnica-cultural é um traço peculiar da sociedade do Brasil que é constituído em sua formação de diferentes raças, ou seja, é um país multirracial. Desse modo, a heterogeneidade linguística se apresenta ricamente na população brasileira. Isto é, o multilinguismo sempre esteve presente em terras brasileiras.

O bilinguismo é um tema multifacetado, sendo visto em múltiplos contextos. Ou seja, nas diversas áreas do conhecimento. Cultural, Psicologia, Sociologia, entre outros. Cardoso (2010) assinala:

O bilinguismo é um tema que tem tomado força no campo não só político e cultural, mas também da psicolinguística, da neurolinguística, da sociolinguística da pedagogia, da sociologia e da educação. Muitos investigadores se têm debruçado sobre o tema, [...] O bilinguismo é um assunto com notável relevância nos campos de estudos interdisciplinar. Um tema que pode ser apreciado nas mais diversas vertentes e áreas nas comunidades científicas. Como na Psicologia, Neurologia, Sociologia Pedagógica, entre outras disciplinas inclinadas no contexto linguístico. (CARDOSO, 2010, p.35)

Garcia (2009) citado por Mesquita (2018) menciona:

Entendendo o bilinguismo como um complexo comportamento linguístico, psicológico e sociocultural, e que tem aspectos multidimensionais porque envolve diferentes áreas da vida humana (social, cultural, familiar, identidade, linguística, emocional) (GARCIA, 2009). [...]. O que se entende de bilinguismo, conforme Mesquita, é que não há uma conceituação limitada ou restrita. É uma postura de caráter linguístico dentro de um ponto de vista psicológico, cultural, entre outros. (GARCIA, 2009 *apud* MESQUITA 2018, p.183)

Flory e Sousa (2009) acrescentam

“Bilinguismo” representa uma infinidade de quadros diferentes, os quais remetem à esfera social, política, econômica, individual, à aceitação e valorização de cada uma das línguas faladas e das culturas com as quais se relacionam, à exposição e experiência com a língua, entre outros fatores. As autoras declaram que o bilinguismo revela incontáveis panoramas que se referem ao campo sócio-político e econômico, individual. Onde há uma receptividade cultural e reconhecimento do valor que cada idioma tem. Inserido em um contexto interativo. (FLORY; SOUSA, 2009, p.28)

Em face desta interatividade linguística Zambrano (2017) aponta:

As interações de fala vão depender dos domínios sociais no comportamento linguísticos do bilíngue, como a família, as amizades, a religião, a educação e o trabalho. Sendo assim, o bilinguismo depende do local da interação do sujeito e das pessoas com quem se relaciona. A inter-relação da língua está associada ao meio sócio comportamental do bilíngue em seu ambiente familiar, religioso, escolar e de trabalho, como também com seus amigos. Ou seja, o bilinguismo tem uma conexão direta com o meio ambiente. (ZAMBRANO, 2017, p.23)

Em outras palavras, o bilinguismo tem uma forte relação com o cenário social.

Em se falando de cenário social, ou mais precisamente do sociocultural, é importante destacar que uma língua ou um dialeto vai muito mais além do simples falar e/ou escrever, ou seja, as suas escritas, oralidades, gramáticas, ortografias e pronúncias. É um instrumento da comunicação humana, utilizado nas múltiplas sociedades, civilizações, povos, países, regiões e Estados. É um mecanismo dinâmico da linguagem no processo de transmissão, troca ou compartilhamento dos conhecimentos, informações, experiências, ensinamentos e aprendizagem, dos respectivos grupos sociais de forma recíproca.

Desta forma, a sociedade humana será beneficiada no crescimento e/ou desenvolvimento nos múltiplos aspectos, como, intelectual, educativo, cultural, entre outros. Sabendo que nenhuma sociedade e seus atores sociais não evoluem de forma isolada, ou seja, confinados em uma ilha, também como, a globalização está se dimensionando a cada dia mais, em grande velocidade, em face de tudo isto, é importante ter o domínio de uma segunda língua, adotar o bilinguismo no cotidiano social e escolar, especificamente no Ensino Médio.

Na inter-relação bilíngue principia todo o conhecimento entre os povos já que o conhecimento é gerado pelo diálogo entre as pessoas de diferentes nacionalidades. Em Castro (2003) *apud* Lemos e Teixeira (2008):

“Sabe-se também que o bilinguismo envolve não apenas estudo de matérias escolares, mas a aprendizagem de uma nova cultura e forma de se comunicar. Considera-se que o aprendizado de línguas é diferente de qualquer outro aprendizado devido à sua natureza social e comunicativa. Aprender uma língua envolve referências de comunicação com outras pessoas. Isso requer não somente as habilidades cognitivas, mas também habilidades sociais e comunicativas” (CASTRO, 2003 *apud* LEMOS; TEIXEIRA, 2008, p.36).

O saber linguístico não se limita em uma sala de aula. Mas, obter conhecimentos de uma nova cultura, e novos caminhos de interação social. aprender um novo idioma é um ato social da comunicação humana. É um processo dinâmico que desenvolve a cognição, e a sociabilidade e comunicação entre os diversos povos.

Uma troca de conhecimento, cada sociedade compartilhando o seu saber, costumes, comportamento, culturas, entre outras. É o conhecimento plural diversificado e eclético. Fomentando o crescimento e desenvolvimento das sociedades de diferentes países.

Candau (2008) *apud* Vasconcelos e Abreu (2020) pontua:

Dentre os ambientais sociais, a escola vem emergindo como um ambiente inicial complexo de aprendizagem que deve ser repensado no contexto da multiculturalidade, uma vez que uma das características fundamentais das questões multiculturais é vincular o acadêmico e o social à produção de conhecimentos, a militância e as políticas públicas (CANDAU, 2008 *apud* VASCONCELOS; ABREU, 2020, p.01).

As referidas autoras pontuam que a escola é o segundo núcleo social na qual o indivíduo se insere. É neste ambiente que ocorrem as interações culturais com maior complexidade. Com a implementação do bilinguismo o cenário multicultural foi reconsiderado, tendo em vista que os atributos do multiculturalismo é criar um elo coeso entre o ambiente acadêmico e social, a concepção do conhecimento e as atuações das políticas públicas.

A interação bilíngue é um meio de expansão do conhecimento. Este, exerce uma importante função no desenvolvimento social de um país. O domínio de uma segunda língua ou idioma não se limita no aprendizado da escrita e no falar com suas respectivas normas que as regem. Mas, o saber geral de um país. Como, a sua cultura e comportamento, a sua história e geografia, seus costumes, entre outros.

Batista e Freitas (2021, p.05) citam “A língua é uma forma de interagir, comunicar e socializar com o ambiente ao seu redor, além de ser uma maneira de adquirir conhecimento cultural, trocar informações, e desenvolver processos cognitivos.” Segundo as referidas autoras o idioma é um meio ou instrumento que os atores sociais utilizam em seu processo de comunicação com o meio ambiente. Desta forma, ocorre um compartilhamento de conhecimentos no âmbito cultural, cognitivo, entre outros.

Segundo Megale (2019):

Nas escolas bilíngues, usualmente, o termo está relacionado a traços e características de povos que, por coabitarem um mesmo território geográfico – a nação –, compartilham valores e costumes comuns. Desse modo, é muito frequente a menção a cultura brasileira, cultura inglesa ou cultura americana, por exemplo. (MEGALE, 2019, p.76)

A autora pontua a importância das escolas bilíngues na educação multicultural. Nestas escolas ocorrem uma troca de conhecimentos dos aspectos culturais de uma nação. Essa é a primeira e talvez a mais importante ideia que almejo desconstruir neste texto e que traz implicações importantes para o que se entende por Educação multicultural. Neste diálogo multicultural faz-se referência a cultura do Brasil e Estados Unidos. Esta interação entre os saberes que envolve o dialeto de dois ou mais países é a multiculturalidade inserida nas escolas, que atualmente trabalham com a Educação Bilíngue.

Junqueira (2016) assinala:

“Principalmente nas escolas internacionais (escolas estrangeiras em solo brasileiro), a imersão no segundo idioma é praticamente total, oferecendo um ambiente escolar em que duas línguas, Português e Inglês na sua maioria, são consideradas oficiais. Além da língua, elas têm como objetivo o desenvolvimento do biculturalismo”. (JUNQUEIRA, 2016, p.19)

Entretanto, permanecem questionamentos sobre o desenvolvimento de identidade cultural nesses ambientes. Ser bilíngue significa ter duas culturas? Duas línguas implicam em uma cultura própria, derivada das duas?

Junqueira (2016) declara que:

(...)as instituições de ensino estrangeiras que se encontram aqui no Brasil, a imersão da segunda língua é integral. É proporcionado um espaço de estudo, na qual os dois idiomas, o brasileiro e o inglês, tem o mesmo reconhecimento. Este espaço educativo, além do ensino do idioma, tem um grande propósito de fomentar o biculturalismo, ou seja, a interação das culturas dos respectivos países”. (JUNQUEIRA, 2016, p.20)

Porém, ainda é discutido este novo paradigma das escolas no cenário atual educativo. A indagação é permanente a respeito do significado de ser bilíngue, de possuir duas culturas ao mesmo tempo, dois idiomas duas línguas denotam em uma só cultura. Sabe-se que a língua ou idioma de um povo é um atributo de muita relevância. É uma ferramenta de caráter sociocultural de fundamental importância para o desenvolvimento de uma sociedade. O dialeto de um uma nação estabelece um diálogo no campo social e cultural de sua respectiva população.

No atual cenário em que se encontra as diversas sociedades do mundo, tendo em vista a expansão comunicativa, o pluralismo cultural e social, faz-se necessário que seus atores sociais revejam suas ideias e posicionamento diante de suas comunicações entre si. Se desprender de suas crenças limitantes, ideologias bairristas, adotando uma mentalidade cosmopolita. Desta forma, estudar e pesquisar

a respeito do bilinguismo e sua relação com a globalização vai promover um entendimento melhor para as mudanças ideológicas dos povos em suas sociedades.

Quanto ao contexto do Bilinguismo na sociedade globalizada, ressalta-se aqui que há uma relação estreita entre questões que tramitam lado a lado no cotidiano das diversas sociedades no tempo presente. O bilinguismo é um instrumento eficaz e de grande valor utilizado nas sociedades globalizada.

Assis-Peterson e Pagliarini Cox (2007):

[...] nos tempos da globalização, o inglês se dissemina por todas as esferas de atividades sociais. Em nenhum outro tempo da história da humanidade, os homens precisaram tanto de uma língua comum como agora, ao serem reunidos pelo/no ciberespaço. (COX, 2007, p.5)

Nessa fala, as referidas autoras dizem que o idioma inglês estar se propagando em passos largos em todos os campos de trabalhos no meio social em face do cenário da globalização que se expande em grandes proporções.

Ainda, Gois, Oliveira, Oliveira e Mateus (2013) sinalizam:

“A globalização e a necessidade de uma língua eficiente de comunicação entre nações colocaram a língua inglesa como uma espécie de língua franca da atualidade, considerando que ela é a terceira língua do mundo em número de falantes nativos. Nesse contexto, a economia, especialmente no setor de serviços, foi uma das áreas que adotou o inglês como língua oficial. Segundo as autoras, o idioma inglês é uma ferramenta imprescindível e valiosa no processo comunicativo na sociedade globalizada. É reconhecida como uma língua oficial na contemporaneidade. Está em terceira posição do mundo na quantidade de falantes nativos. Assim, o mercado econômico e serviços se utilizou do inglês como uma língua franca”. (GOIS; OLIVEIRA; OLIVEIRA; MATEUS, 2013, p.20).

Nestas circunstâncias o bilinguismo é uma via que possibilita uma interação maior entre as sociedades globais. Maior amplitude no desenvolvimento econômico, social, mercado de trabalho, entre outros, inserido na sociedade globalizada.

Freitas e Gonçalves (2020) apontam:

A economia atual é globalizada, o que impulsiona a interação entre culturas de uma maneira cada vez mais ilimitada. Essas relações atingem âmbitos e interesses comerciais, econômicos, sociais, ou mesmo, educacionais. A busca crescente por informações também atinge um patamar global, sendo de extrema importância o conhecimento de novos idiomas, principalmente aqueles pertencentes às grandes potências mundiais. Neste sentido, sendo a Educação uma das áreas responsáveis por recolher, tratar e disseminar a informação e por preparar o indivíduo para o mundo global, surgem escolas com uma proposta pedagógica bilíngue, ou seja, que adotam outro idioma, além da língua materna, em seu currículo (Inglês, Alemão, Mandarim, etc.). (FREITAS; GONÇALVES, 2020, p.31)

Nesse sentido, Freitas e Gonçalves (2020) relatam que a esfera econômica atual é global. Assim, fomenta-se o diálogo entre as culturas dos mais diversos povos, de forma mais expansiva. Este intercâmbio cultural alcança os campos de interesse no meio do comércio, na economia, no meio social e educacional. O ator social está sempre buscando novos conhecimentos e informações a respeito de outras culturas, portanto é relevante obter o domínio de uma segunda língua ou idioma. Mas, precisamente dos países de primeiro mundo. É neste ponto que se reconhece a importância da educação, pois, são nas instituições de ensino, onde o bilinguismo se faz presente, que se tem o aprendizado de uma língua. Como também ocorre a difusão da informação e conhecimento, capacitando o indivíduo para conviver em uma sociedade globalizada.

Batista e Freitas (2021) acrescentam:

A globalização possibilitou o intercâmbio de produtos, culturas, informações, acontecimentos, entre outras questões, que requerem intensamente a comunicação. Compreende-se que em ambientes interculturais ela se apresenta de diversas formas, como por interações, lazer ou necessidades trabalhistas. Entretanto, não seria possível estabelecê-la entre povos de diferentes lugares, culturas e costumes sem conhecer a língua utilizada por eles, sendo assim a língua estabelece relação fundamental com questões sociais, políticas, familiares, entre outras, além da língua materna, em seu currículo (inglês, alemão ou mandarim etc). (BATISTA; FREITAS, 2021,p.2)

Batista e Freitas (2021) consideram que a chegada da globalização viabilizou a permuta de produtos, culturas, entre outros, entre os países. A comunicação é primordial neste processo social e cultural na Era da Globalização. Sabendo que a língua de um povo é seu veículo de comunicação, o estudo, o conhecimento e o domínio fazem-se necessário para que se realize a interação das culturas. Reverberando no âmbito sócio familiar, político, entre outras esferas. Bilinguismo, globalização, o pluralismo cultural e social, educação bilíngue são questões que são debatidas no cenário atual das sociedades do mundo. Em todas as esferas do homem, enquanto ator social, como, política, econômica, mercadológica, cultural, entre outras. É neste contexto que o ambiente escolar se torna essencial, pois, é na escola que se realiza, se propaga todo o conhecimento de uma sociedade.

No contexto do ensino de inglês nas escolas públicas deve-se ressaltar inicialmente que a educação pública já traz sua própria história com os seus marcos de intensos enfrentamentos, em seu aspecto político e social.

A precariedade de recursos e verbas para investimentos para suportes pedagógicos é algo sensivelmente notado. Não há uma boa infraestrutura. Mas, especificamente o estudo de um segundo idioma, no caso o Inglês, tendo em vista a globalização, ver-se um desafio nas escolas públicas. Marzari e Gehres (2015) apud Selhorst e Carvalho (2017, p.92) É um grande desafio para alunos e professores, que enfrentam problemas como: falta de material didático adequado; carga horária insuficiente para a eficácia do ensino; grande número de alunos por sala; falta de espaços de interação fora dos contextos formais do ensino; despreparo dos professores; e consecutivo desinteresse dos alunos em relação à disciplina (MARZARI; GEHRES, 2015).

Os referidos problemas expostos na citação a cima torna deficiente e desafiador a realização de um ensino e aprendizagem bilíngue na educação pública. É necessário um comprometimento maior das políticas públicas em educação para obter um ensino qualificado diante deste novo modelo de aprendizagem bilíngue na educação pública.

Em Vitor (2016) há a seguinte pontuação:

Mais do que uma escola que forme indivíduos que saibam conviver e respeitar as diferenças, é preciso formar indivíduos para esse novo mundo. É preciso repensar a educação. Estamos vivendo tempos de transformações rápidas e profundas, que nos atingem nos mínimos detalhes do nosso cotidiano. A escola precisa aceitar e se preparar para lidar com essas mudanças, e incorporá-las. Dessas, observa-se os contatos culturais e linguísticos que acontecem não só fisicamente com mais frequência, como também virtualmente a todo momento, o acesso à informação, a competitividade no mercado de trabalho, que exige profissionais que estejam preparados para essa comunicação sem barreiras. A autora esclarece que é necessário rever todo o cenário da educação. O mundo está em um processo dinâmico de mudanças. Estas, refletem na educação, nas escolas, implicando novos paradigmas. Uma nova postura pedagógica. (VITOR, 2016, p.78)

Nas esferas culturais, linguísticas, sociais, a forma de comunicação, entre outras. Vitor (2016) complementa:

A procura pelas escolas bilíngues é um efeito dessas demandas – os cursos de idiomas não respondem mais tão bem às novas necessidades. Cabe ao governo democratizar esse acesso diferenciado à educação. As escolas públicas bilíngues e interculturais devem ser encaradas como políticas linguística e educacional de Estado. Em face destas mudanças, busca-se um desenvolvimento da educação voltada para o bilinguismo. A implementação de escolas bilíngues, estudar uma língua, nos tempos atuais, não mais se limita em aprender a falar, escrever, estudar regras ortográficas e gramaticais, como tem sido feito nos cursinhos de idiomas. Estudar uma língua, não é só falar e escrever, mas, interagir com mais profundidade com

todo o conhecimento que o cerca, como, a sua cultura, costumes, entre outros. A intervenção governamental é muito importante para a construção de escolas bilíngues, uma postura mais democrática, para que os jovens discentes tenham acesso a este novo modelo de ensino. VITOR, 2016, p.78)

A respeito da educação bilíngue Mello (2010) discute:

Dizer o que se entende por educação bilíngue nem sempre é uma tarefa fácil porque a sua caracterização extrapola os limites da escola e inclui outros agentes socializantes como a família, os amigos, a vizinhança, a sociedade maior, os meios de comunicação etc. (AKKARI, 1998). Além disso, envolve a compreensão de aspectos da história, da ideologia, da política e dos interesses individuais e coletivos da sociedade – como as línguas são vistas e usadas na sociedade, o que significa educar uma população linguística e culturalmente diversa, o que se espera atingir e para quem são destinados os programas de ensino, entre outros. (MELLO, 2010,p.119).

A autora compreende que a educação bilíngue é uma questão desafiadora no ambiente escolar. Pois, esse novo modelo de educação vai mais além, não limita apenas na relação professor e aluno. Ou seja, a família, os amigos, os vizinhos, entre outros são protagonistas na formação escolar dos discentes que estudam em escolas bilíngues.

Outras questões são vistas, como contexto histórico, ideológico, políticos, os anseios coletivos e individuais de uma sociedade. Como a sociedade aprecia e utiliza o respectivo idioma. O que se entende por educar pessoas no aspecto linguístico cultural. O que deseja alcançar. A quem endereçar os programas de ensino.

A educação bilíngue contribui no processo de aprendizagem nas escolas que adotaram o bilinguismo. Pois, a inserção de uma segunda língua na grade curricular é bastante favorável. Dois idiomas sendo trabalhos juntos como ferramenta na aquisição do conhecimento de forma interdisciplinar. Ou seja, o conteúdo é transmitido de uma determinada disciplina por meio da língua de origem com a interação de uma segunda língua.

Nesse sentido, Mello (2010) complementa:

Em termos de orientações curriculares isso significa que a diversidade cultural e linguística devem ser vistas como recursos, como bens culturais a serem adquiridos pelo educando, ao invés de serem ignoradas ou apagadas; em termos de práticas pedagógicas esses objetivos nos colocam o desafio de trabalhar currículos que desenvolvam a sensibilidade intercultural dos alunos, a capacidade de cruzar fronteiras linguísticas e culturais e a de manipular informações oriundas das diferentes realidades sociais, políticas e econômicas que compõem a “aldeia global”; em termos de estrutura curricular, é preciso atentar para conteúdos que desenvolvam não somente as especificidades das diversas áreas do conhecimento, mas que também proporcionem oportunidades para discussões críticas sobre questões que afetam diretamente a nossa sociedade. A educação bilíngue é um veículo

eficiente no desenvolvimento das relações interpessoais entre os povos dos diversos países. Fomentando a interação de suas culturas e saberes linguísticos. No processo de ensino, é importante que a escola monte as respectivas grades curriculares embasada no contexto multicultural e multilinguístico. O conhecimento é plural, e deve ser explorado visando seus aspectos sociais, políticos, econômicos, entre outros. O homem, como ator social, não vive isolado. (MELLO, 2010, p.137-138).

O intercâmbio linguístico cultural favorece desenvolvimento de um povo, no seu aspecto pessoal, profissional, cognitivos, entre outros. Souza (2019) acrescenta:

A Educação Bilíngue transforma quem dela participa, assim como outros modelos de Educação, mas de maneiras diferentes: por envolver duas ou mais línguas, ela abre possibilidades, expande olhares, problematiza como nós fazemos parte da sociedade e como nos vemos nela, modifica quem somos e, por vezes, destaca diferenças culturais e sociais que não nos chamariam a atenção se estivéssemos em um espaço monolíngue. Isso se deve ao fato de que há diversos modos de colocar a Educação Bilíngue em prática, de entender o ser bilíngue: como ele se adapta aos espaços, às culturas, ao tempo, às questões sociais e econômicas que podem prestigiar uma língua em detrimento de outra. Ao ingressar na educação bilíngue, alunos, professores, e todos que estão envolvidos direta ou indiretamente na educação, se encontram diante de uma nova realidade. Mudanças de paradigmas, a forma de pensar o mundo se modifica, a pluralidade cultural é vista e vivenciada de uma forma mais consciente e crítica, no sentido construtivo da palavra. A sociedade de cada país não se vê mais, presa nos limites que a isolam do resto do mundo. (SOUZA, 2019, p.45)

A interação entre os países e seus atores sociais se expande consideravelmente nos aspectos sociais, culturais, econômicos, educativos, entre outros. Nesse sentido, Costa (2018) pontua:

Nas escolas bilíngues as aulas acontecem na segunda língua, sendo esta então não somente um alvo, mas um meio de instrução. Podemos analisar que a partir dessa prática, vivências e interações o objetivo maior do ensino bilíngue não é o de apenas “ensinar” a língua, mas também envolver o aprendiz nos saberes culturais que um idioma oferece, atingindo de certa forma o biculturalismo. O segundo idioma é utilizado como instrumento de transmissão do conhecimento em sala de aula nas escolas bilíngues. O domínio de uma outra língua, vai além de um simples falar e escrever. Mas, interagir o aluno no conhecimento cultural do país desta respectiva língua. Abrindo espaço para o pluralismo cultural. (COSTA, 2018, p.85)

Ainda sobre esse contexto Fortes (2013) cita:

O processo de implementação das escolas “bilíngues” no Brasil parece estar marcado predominantemente por um imaginário social da língua inglesa como um bem de consumo necessário, pois está diretamente relacionado à ascensão econômica e a um status sociocultural privilegiado. Esse imaginário constitui, assim, uma “memória na e para a língua” (PAYER, 2006, p. 38), perpassada pela história e por uma geopolítica produzida nas/pelas relações de poder. Relaciona-se a inserção das escolas bilíngues com a questão social. Um recurso indispensável e importante no crescimento econômico de uma sociedade. Em que seus atores sociais gozam de um prestígio sociocultural. A língua inglesa é reconhecida como uma língua franca,

universal. Passando a ser obrigatória nas escolas. Estudar Inglês de uma forma mais ampla, dentro de um contexto social, econômico, cultural, entre outros, está intrinsecamente ligada as questões geopolíticas e relações de poder. Porém, no que tange a realidade da educação pública, o cenário é bem diferente e desafiador. Professores e alunos envolvidos na educação pública enfrentam dificuldades de recursos financeiros, as políticas públicas da educação, infraestrutura, repasses de verbas, entre outros, este contexto não afeta somente docentes e discentes, mas também toda a comunidade. (FORTES, 2013, p.2)

Ainda nesse sentido Mello (2001) descreve:

Toda e qualquer modificação no sistema educacional depende da adoção de políticas educacionais que realmente garantam aos alunos o direito de receber uma educação de qualidade e igual para todos, indiscriminadamente, além da garantia de recursos financeiros e de condições adequadas para o gerenciamento desses recursos. Uma boa educação implica um aprimoramento do sistema educacional. Políticas Públicas sérias com maior comprometimento com a sociedade, com a população envolvida com o ensino dos jovens inseridos nas escolas. Melhor gerenciamento dos recursos financeiros e infraestrutura. (MELLO, 2001, p.64)

Mello (2001) ainda acrescenta sobre o ensino bilíngue:

Uma escola que valorize o ensino bilíngue e que ofereça meios para que seus alunos sejam proficientes tanto na primeira como em uma segunda língua/língua estrangeira só pode auxiliar no desenvolvimento das potencialidades do aluno, oferecendo-lhe mais uma oportunidade para lutar pelas transformações sociais. A escola que reconhece o valor do ensino bilíngue, fomentando sua prática com seu alunado, para que este possa ter condições necessárias para desenvolver suas habilidades cognitivas em seu processo de aprendizagem de sua língua de origem e na segunda língua, estará possibilitando-o para as mudanças positivas na sociedade. Afinal, o estudo de uma segunda língua vai muito mais além. (MELLO, 2001, p.66)

Dando continuidade a discussão que contextualiza o bilinguismo em Mello (1999) *apud* Aranda (2020) tem-se que:

“Uma língua não é apenas um sistema de sons, um conjunto de unidades significativas dispostas em uma cadeia morfossintática. É muito mais do que um instrumento de comunicação. Uma língua é um comportamento social e como tal está intrinsecamente ligada à vida, à cultura e à história de um povo. São os falares, os modos de ser, os valores, as crenças que fazem com que os povos sejam diferentes ou semelhantes, porém singulares. Não há sequer dois grupos sociais idênticos em todos os seus aspectos, inclusive o linguístico. Estudar e conhecer uma língua não se resume apenas em ler, escrever, regras gramaticais e ortográficas. Não é uma simples ferramenta da comunicação. Mas, uma via de acesso para o conhecimento dinâmico e interativo de um determinado país, no seu aspecto cultural, social, histórico, político, econômico, entre outros. Este intercâmbio, ou interação linguística é favorável para o desenvolvimento socioeconômico das sociedades, sob a luz de uma consciência coletiva globalizada. (MELLO, 1999 *apud* ARANDA, 2020,p.45)

Nesse sentido Corrêa (2015) comunica:

Nesse aspecto, são muitos os benefícios sociais do bilinguismo, quer em termos de acesso aos bens sociais, quer em termos de comunicação e de consolidação da empatia na relação com os outros e com as suas culturas, línguas e idiossincrasias.” O bilinguismo traz facilidades para o aluno, no seu aspecto comunicativo, inter-relação cultural, entre outros. Uma questão muito crítica a respeito do ensino bilíngue da educação pública é a infraestrutura. (CORRÊA, 2015,p.17)

Em Silva (2020) há a comunicação clara sobre o cenário em que a escola pública se encontra:

São necessários muitos ajustes na estrutura da escola tais como: Salas temáticas, formação continuada para os professores, uso dos mesmos métodos de ensino para todas as faixas etárias para que aja uma continuidade do ensino e aprendizado, uso de recursos audiovisuais, materiais didáticos e paradidáticos e estabelecer um novo protocolo para uso da biblioteca devidamente equipada para tornar mais interessante para os alunos. A infraestrutura de uma escola é muito importante no processo ensino/aprendizagem em que o professor e aluno estão inseridos. A ambientação do espaço, capacitação do corpo docente, inovação dos instrumentos pedagógicos utilizados em sala de aula, um acervo literário atualizado, suportes eletrônicos, entre outros. (SILVA, 2020,p.11)

Considera-se também que uma boa administração dos órgãos públicos possa favorecer educação bilíngue nas escolas públicas, repasses financeiros, implantação de Projetos Políticos Pedagógicos – PPP voltados para o ensino bilíngue no atual contexto do ensino de Inglês. Tais projetos são relevantes no cenário atual da educação bilíngue nas escolas.

Em Martins e Fraga (2018) tem-se que:

Ao se considerar um projeto que representa uma instituição bilíngue (português/inglês) faz-se necessário compreender de que forma essa questão é elucidada no projeto, quais são as referências utilizadas e de que forma a multiculturalidade está presente. Também é pertinente compreender qual a visão que se tem do profissional que contribuirá no que diz respeito à educação bilíngue na instituição. Pensar em um projeto voltado para uma escola bilíngue, é importante deixar tudo esclarecido e bem definido. Os referenciais, a abordagem da multiculturalidade, e como está é trabalhada e apresentada na escola, a postura e a participação do professor/educador bilíngue. Uma questão relevante é a interdisciplinaridade bilíngue, isto é, a fusão de duas ou mais disciplinas sendo estudadas nas aulas de um outro idioma. Outro ponto importante é o avanço da tecnologia, que lançam novas plataformas na internet que são aplicadas nas aulas de Inglês. Nestas, considera-se a função e a postura do professor, como agente facilitador do ensino de Inglês na sala de aula. (MARTINS;FRAGA,2018, p.1)

No que se refere a educação bilíngue, concebe-se que se trata de um novo paradigma ao se estudar e conhecer uma segunda língua. Uma nova configuração de pensamento e percepção de que se tem no transcurso do conhecimento de um idioma

que não seja de seu país de origem. No que se refere aos modelos de educação bilíngue. Nesse sentido, Mello (2010) sinaliza:

Os modelos são definidos em termos dos objetivos dos planejamentos linguísticos e educacionais e das orientações ideológicas em relação à diversidade linguística e cultural na sociedade. (MELLO, 2010, p.129)

Considera-se então, que os modelos de educação bilíngue variam conforme os propósitos que se deseja alcançar planos ou programas linguísticos e educativos e inclinações de pensamentos referentes ao pluralismo linguístico e cultural de uma determinada sociedade. (MELLO, 2010).

Ainda em Mello, (2010) *apud* Vasconcelos e Abreu (2020, p.08) há a seguinte observação:

A expressão educação bilíngue tem sido frequentemente usada na sua acepção mais abrangente para incluir todas as situações em que duas ou mais línguas estão em contato, fazendo-se a distinção entre as suas diversas tipologias somente quando o contexto ou a situação requer um maior detalhamento técnico. De maneira semelhante, quando se usam as expressões escola bilíngue e/ou sala de aula bilíngue, faz-se referência à possibilidade de ocorrência de uso de mais de uma língua nesses contextos, mesmo quando se espera que uma única língua seja usada na maior parte das interações que ocorrem nesses contextos. (MELLO, 2010, *apud* VASCONCELOS; ABREU, 2020,p.8)

O termo educação bilíngue é proferido de forma contínua no seu entendimento mais amplo para inserir todas as circunstâncias nas quais dois idiomas estão se interagindo entre si. As terminologias são diferenciadas na situação em que se pede uma descrição técnica mais minuciosa. Igualmente, no uso dos termos escola ou sala de aula bilíngue. Há uma expectativa de que aconteça a utilização de mais de uma língua neste cenário. Até mesmo quando se anseia do uso de um só língua, na maioria das relações nesses contextos (MELLO, 2010, p. 122 *apud* VASCONCELOS; ABREU, 2020, p.122).

Os modelos de educação bilíngue (HORNBERGER 1991 *apud* MELLO, 2002) se especificam em: o modelo transicional, o de manutenção e o de enriquecimento explicitados logo abaixo:

- O modelo transicional é um modelo que tem objetivos assimilacionistas, pois espera que os alunos da minoria linguística adotem a língua e a cultura da sociedade majoritária em detrimento de suas próprias;

- O modelo de manutenção ou desenvolvimental, por sua vez, encoraja a manutenção da língua minoritária e reafirma a identidade cultural dos grupos minoritários na sociedade nacional;
- O modelo de enriquecimento vê a língua como um recurso a ser utilizado por ambos os grupos minoritário e majoritário rumo ao pluralismo cultural e à autonomia social;
- Modelo transacional, ou seja, modelo de troca ou transferência. Tem se a finalidade de que os alunos minoria linguística apropriam-se do idioma e cultura de uma sociedade dominante, em desfavor das suas;
- Modelo de manutenção que tem o propósito de validar a cultura linguística das minorias. Modelo de enriquecimento, reconhece que a língua é um instrumento aplicado nos dois grupos linguístico, minoritário e o dominante. Visando o pluriculturalismo e emancipação social.

Há outro modelo de educação bilíngue mais precisamente conhecida como as Escolas Internacionais. Há um pouco mais de três décadas, era raro encontrar escolas de modelos bilíngues no Brasil. Porém, havia Escolas Internacionais, que em sua maioria, estavam nas metrópoles e capitais brasileiras. Predominavam o público de procedência estrangeiras, que vinha morar no Brasil, preferindo o ensino regular da Língua Inglesa. Esta é a razão de que o currículo era realizado predominantemente em inglês e a Língua Portuguesa poderia ser inserida como uma disciplina dentre as outras mais disciplinas (MOURA, 2018).

O pesquisador Moura (2018, p.22). sinaliza que “em um passado recente, aqui no território brasileiro o ensino bilíngue já ensaiava seus primeiros passos, com a presença do ensino internacional”.

Ainda, Moura (2018) acrescenta:

As escolas internacionais ainda existem no Brasil nessas escolas, normalmente estudavam crianças que moram no Brasil acompanhadas de pais estrangeiros, embaixadores, empresários, políticos, entre outros, e, muitas vezes, a permanência no Brasil é algo temporário. Nessas escolas, normalmente se encontram crianças de diferentes nacionalidades e com contextos culturais distintos, sendo assim a possibilidade de ter contato com diferentes culturas é algo extremamente comum e interessante nas Escolas Internacionais. (MOURA, 2018, p.22)

A referida autora acrescenta que atualmente, ainda há escolas deste modelo aqui no Brasil. Habitualmente, crianças que residiam no Brasil, estudavam nestas escolas. Eram de famílias, ou seja, o pai e a mãe eram estrangeiros de grande poder

aquisitivo, status, famílias importantes. Que por um certo período de tempo, residiam em terras brasileiras.

Finalmente, insere-se nesse contexto que, nas Escolas Internacionais, a heterogeneidade nacional e cultural era bastante explícita. O cenário multicultural era muito amplo. Pois, havia uma forte interação de diversas nacionalidades. É importante que em uma escola bilíngue se estabeleça um bom curriculum para ser realizado com proficiência o trabalho pedagógico em sala de aula. Um curriculum eficiente faz grande diferença em uma educação bilíngue.

Em se falando de Currículo de Educação Bilíngue, há um debate pertinente a respeito do papel do inglês nas instituições de ensino, onde se questiona se ele deve ser aplicado como língua para ministrar conteúdos variados ou se deve somente ser ministrado como uma disciplina. Este questionamento faz com que escolas brasileiras se dizem bilíngues de também adotem propostas de currículo diferentes. (TORRES, 2020, p.39).

Nessa discussão é mister acrescentar que não é tão simples a formação de currículo na educação bilíngue. Nesse sentido, Torres (2020, p.39-40) elenca três tipos de currículo mais comuns: currículo integrado entre português e inglês, currículo adicional e currículo optativo designados logo abaixo:

- O currículo integrado é um tipo de currículo único no qual são feitas escolhas no que se refere a quais componentes curriculares serão ministrados em inglês e quais serão ministrados em português. No geral, as aulas ministradas em português são as que abordam temas próprios da cultura brasileira, como história, geografia e folclore, deixando as outras disciplinas para serem ministradas em inglês;
- O currículo adicional é aquele no qual acontece a incorporação de um currículo elaborado e fornecido por uma instituição que oferece um serviço de implementação de programas bilíngues em escolas regulares e,
- O currículo optativo apresenta a oferta de um período extra no qual os alunos, por opção, podem ter uma complementação em seus estudos de inglês. Essa complementação pode ser oferecida pela própria escola ou fazer parte de um programa regido por uma empresa terceirizada. De todo modo, este currículo não contempla todos os alunos matriculados na escola.

Ainda, o referido autor explica que o currículo integrado é apenas um, escolhem-se partes curriculares que serão lecionados em inglês ou em português. Na

maioria, as que são na Língua Portuguesa tratam de temas referentes ao próprio país, no contexto cultural, geográfico, entre outros. As demais serão abordadas no idioma inglês. O currículo adicional, ocorre a inserção de um currículo feito e dado por uma entidade que presta serviço de efetivação de programas bilíngues nas escolas regulares (TORRES, 2008).

O currículo optativo dispõe de um tempo extra em que os discentes por livre escolha podem adquirir um acréscimo em seus estudos de inglês. Sabe-se que a execução dos currículos bilíngues não é algo tão simples. Pois, há uma certa distância que separa a escola bilíngue particular e a pública. Contextos sócio-políticos e econômicos.

Em relação a essa afirmativa, o Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, pontua com relação ao cenário da educação pública:

Por outro lado, também sabemos das dificuldades existentes nas redes públicas – falta de formação continuada para professores, número elevado de estudantes por sala, carência de recursos tecnológicos, acesso precário a boas conexões de internet e equipamentos digitais. Aliado a isso, as constantes alterações de políticas educacionais consoante os interesses da gestão administrativa do momento frequentemente tornam o trabalho com línguas bem mais árduo nas redes públicas. É desafiador para a educação pública bilíngue colocar em prática o que é pontuado em um currículo voltado para esta natureza de ensino. A deficiência de recursos financeiros dificulta no desenvolvimento de uma boa infraestrutura no ambiente escolar, um aporte precário para investir na capacitação do corpo docente, uma má gestão administrativa e políticas públicas na educação. (BRASIL, 2020, p.19)

Ainda nesse contexto, o Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, acrescenta:

“O fato é que parte significativa das ofertas de educação bilíngue do país ocorre pelo acréscimo de conteúdos na grade horária, e não conforme programas estruturados em que as línguas adicionais são utilizadas como meio de instrução, com metodologias adequadas, recursos e projeto político pedagógico coerente. A Lei do Ministério da Educação (2020) rege e declara que a verdade é que uma fração considerável das ofertas do ensino bilíngue do Brasil acontece no adicionamento de assuntos na grade horária. Não é de acordo com os planejamentos organizados em as línguas inseridas são aplicadas de forma a orientar, com um processo metodológico apropriado, expediente e a criação de projetos políticos pedagógicos. (BRASIL, 2020, 19).

Nesse sentido, Liberali (2019) sinaliza:

Em um contexto de globalização em que as escolas parecem caminhar em busca de resultados preestabelecidos de eficiência e, em muitos casos, relativos a uma proposta de mercantilização e de competição, o foco da Educação Bilíngue pode ser a formação para a justiça social, em que o currículo escolar considere transformações sociais que afetem o cotidiano

das pessoas direta ou indiretamente como um de seus objetivos centrais.
(LIBERALI, 2019, p.41)

Liberali (2019) explica que no momento atual em que as sociedades humanas estão globalmente interagidas, é coerente que a educação discorra de igual forma. Procurando soluções eficientes diante de suas práticas pedagógicas. Tendo em vista as questões de mercantilização e competição da sociedade global.

A Educação Bilíngue pode contribuir para uma sociedade mais justa. Para tal, o currículo escolar, em seus objetivos, esteja inclinado para as transformações da sociedade. Reverberando no cotidiano das pessoas de uma forma ou de outra. A vida é dinâmica. As sociedades do mundo e seus atores sociais, estão em constantes transformações.

A comunicação é fundamental para tais mudanças e a língua ou dialeto de um povo é uma ferramenta primordial para que se realize a comunicabilidade entre os países. A sociedade se globalizou, a postura e mentalidade das pessoas transfiguraram-se. Novos paradigmas foram adotados no cenário da educação, quando esta envolve o ensino de línguas.

O bilinguismo, a educação e ensino bilíngues, modelos de educação bilíngue, novas formas de currículos envolvendo duas ou mais línguas, entre outras, são reflexo de uma sociedade globalizada tendo um forte impacto nos contextos educacionais, econômico, mercadológico, cultural e social do ser humano.

3 METODOLOGIAS DE ENSINO DO INGLÊS

3.1 O Ensino de uma Língua Estrangeira - Marcos históricos

No contexto do marco histórico do ensino e da aprendizagem de uma língua estrangeira até o século XIX, a dinâmica era a leitura, uso da gramática e tradução. Nesse período ainda não se considerava importante a oralidade. Como ferramenta de estudo somente o livro impresso era utilizado (SCHLINDWEIN; BOA SORTE, 2017).

No processo de evolução do ensino e aprendizagem de língua estrangeira no Brasil, foram sendo desenvolvidos e experienciados muitos métodos como é o caso do “Método de tradução e gramática” (*Grammar Translation Method*) bastante difundido no século XIX. Esse método trazia em seu escopo uma maior preocupação com o ensino estrutural do Inglês, com um exercício voltado para a tradução de frases e orações dando maior evidência a pronúncia (SANTOS, 2010).

No final dos anos 80 nos contextos da “Associação Fonética Internacional” e o “Alfabeto Fonético Internacional” é apresentado o denominado “Método Direto” onde a língua é concebida como uma ferramenta de comunicação veementemente oral quando a fala e a boa pronúncia passaram a ser objetos relevantes para a aquisição de uma língua estrangeira (GOMES, 2015).

No referido contexto surge nos anos 90 o “Método Áudio lingual” cujo objetivo é capacitar o aprendiz a falar uma língua estrangeira com excelente nível de proficiência comparando-se ao do nativo. Importa aqui acrescentar que é a partir da introdução do referido método de ensino e aprendizagem nas escolas e nos cursos de língua estrangeira que são inseridos os laboratórios de línguas e a utilização das ferramentas tecnológicas como a TV, o DVD e o computador. (OLIVEIRA, 2014).

Nesse dinamismo é que se desenvolve as discussões pedagógicas sobre a denominada “competência comunicativa”. Nesse contexto e que surge a “Abordagem Comunicativa” para o ensino de línguas estrangeiras que tem o objetivo de ofertar ao aluno um amplo vocabulário operacional para o uso da língua no sentido de que o interesse do aluno pela língua está centrado no porque, quando e como ele quer se comunicar por intermédio da língua (Figura 2).

De acordo com o pesquisador Nicholls (2001), as principais características relativas à “Abordagem Comunicativa” são (SCHLINDWEIN; BOA SORTE, 2017):

- A meta a ser alcançada é a competência comunicativa e estratégica pelo uso das formas linguísticas no contexto social e conhecimento prévio sendo tudo compartilhado entre os interlocutores;
- O falante necessita não somente das funções comunicativas como também do conhecimento das diferentes formas e seus respectivos sentidos para alcançar seus propósitos comunicativos;
- A língua é mais autêntica e significativa, refletindo uma realidade possível para o aluno quando a comunicação tem propósito ou intenção. Nesse sentido, os diálogos artificialmente são abandonados se estão fora do contexto do aprendiz;
- A memorização de diálogos dá lugar à assimilação da informação com base no que o aluno já sabe;
- Não há mais existe uma preocupação excessiva pela pronúncia exata das palavras quando a mira é no enfoque de problemas ao nível do discurso oral;
- A língua materna sendo utilizada para: explicar as atividades, verificar a compreensão, trazendo nesse contexto benefícios para o aluno;
- As atividades sendo executadas em pequenos grupos, pares ou trios, de modo a maximizar o tempo destinado a cada aluno para aprender a negociar o sentido.

Sobre as tecnologias a serem utilizadas na “Abordagem Comunicativa”, são as condições sociais e pragmáticas do discurso que nortearam os métodos e materiais tecnológicos a serem utilizados. Assim, TV, DVD, aparelhos de som e imagem, e mais modernamente os computadores são ferramentas que dão oportunidade ao aluno de desenvolver seus próprios mecanismos de aprendizagem, ou seja, o aluno pode se tornar protagonista e interagir como também trocar ideias com alunos de outros grupos e outras turmas nas salas de aula (LIMA, 2007).

Figura 2 - Trabalhando a “Abordagem Comunicativa” na sala de aula da EMM Mariano Martins, Fortaleza, Ceará, Brasil



Fonte: a autora

3.2 Ferramentas colaborativas no Ensino de inglês no modo remoto

Desde o início do século XX no contexto pós-guerra foram muitas e velozes as inserções tecnológicas nos mais diversos setores da sociedade. Nas relações econômicas, sociais e culturais aconteceram muitas transformações a partir das novas tecnologias, fundamentalmente das Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC.

Ferramentas como os celulares e aplicativos se tornaram usuais no cotidiano das pessoas e os meios de trabalho, emprego, comércio, entretenimento, saúde e Educação passaram a estar intimamente conectados entre si e com seus consumidores.

Na Educação, mais particularmente no campo dos Estudos Linguísticos e da Linguística Aplicada (interesse do presente trabalho ocorreram muitas mudanças no contexto do advento das TIC.

Ao se falar de meios de aprendizagem e ferramentas de aprendizagem é mirante que se defina o que significa Abordagem e o que significa Método (ALMEIDA FILHO, 2019)

(...) “a abordagem é um conjunto de disposições, conhecimentos, crenças, pressupostos e eventualmente princípios sobre o que é a linguagem humana, LE, e o que é aprender e ensinar uma língua-alvo” (ALMEIDA FILHO, 2010, p. 17).

(...) “método é o conjunto de procedimentos recomendáveis para bem ensinar uma Língua e que são explicáveis por um feixe de pressupostos” (ALMEIDA FILHO, 2009, p. 63).

Segundo Sancho, (2006) no contexto das novas tecnologias mudanças sociais ocorreram e incluem:

- 1 Alteração das estruturas de interesse devido a modificação do que pensamos e queremos;
- 2 Mudança do caráter de símbolos devido a uma ampliação constante do repertório de signos e das redes de signos;
- 3 Modificação da natureza de comunidade quando o pensamento no agora está no ciberespaço.

Surgiram então no Brasil conceitos como o “Mobile Learning” ou “Aprendizagem Móvel” que consiste na aprendizagem por meio de dispositivos móveis como os tablets e os celulares (BOLL, RAMOS; REAL, 2018)

Mais recentemente, com o advento da pandemia por Covid 19, emergiu o conhecimento massificado de meios de ensino remoto como é o caso do “Blended Learning” ou modelo híbrido de Educação. Esse modelo ficou mais conhecido no Brasil tantos em escolas particulares como nas escolas públicas no período do isolamento social induzido pela pandemia por Covid 19. Porém o Blended Learning” já era um modelo muito utilizado em renomadas universidades internacionais, como a

Harvard University e o Massachusetts Institute of Technology (MIT), nos Estados Unidos.

De acordo com Bacich e Moran (2015) “blended” (híbrido) significa misturado, mesclado. Para os referidos autores, a hibridização da educação é uma ferramenta pedagógica que permite visualizar vários espaços, tempos, atividades, metodologias e públicos, o que cria um ecossistema mais aberto e criativo.

Como funciona o Blended Learning?

O Blendend Learning, ou modelo híbrido de educação, combina atividades presenciais e atividades educacionais à distância, realizadas por meio das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).

De acordo com Valente (2014), esse modelo consiste em “um programa de educação formal que mescla momentos em que o aluno estuda os conteúdos e instruções usando recursos on-line, e outros em que o ensino ocorre em uma sala de aula, podendo interagir com outros alunos e com o professor”

Ainda, a Harvard University e o MIT adotaram a *flipped classroom* que no Brasil ficou conhecida como “sala de aula invertida”, um modelo que tornava o aluno protagonista, podendo trazer para a sala de aula virtual assuntos pertinentes as temáticas de estudo, promovendo diálogos, discussões e até meios e métodos de aprender junto ao professor e aos colegas de sala de aula, descentralizando a figura do professor no contexto do ensino e da aprendizagem.

A sala de aula invertida (*flipped classroom*) é uma ferramenta do “ensino híbrido” que pode ser utilizada tanto no Ensino Básico como no Ensino Superior. Consiste na ideia de que o conteúdo de determinada disciplina não deva exposto pelo professor em sala de aula.

Nesse sentido, o aluno deve estudar os conteúdos antes de frequentar a sala de aula que passa a ser um ambiente para realizar discussões, resolver problemas e projetos sempre contando com o apoio do professor e colaboração dos colegas. Tal abordagem recebe a designação de “metodologia ativa”

3.3 As Metodologias ativas e as tendências no ensino de Inglês

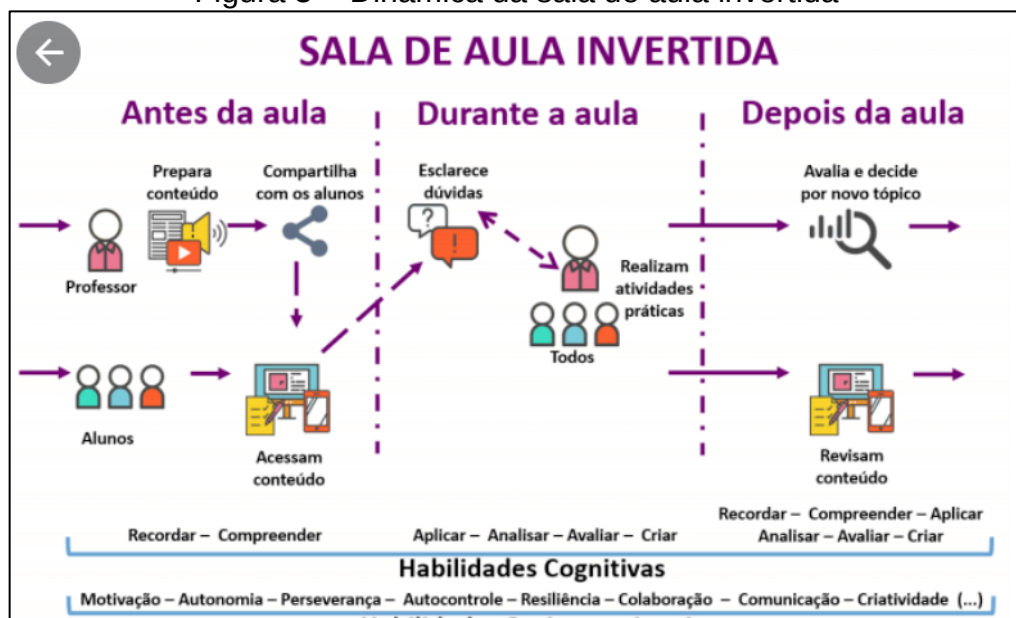
No início dos anos de 1990 a educação começou sua caminhada por transformar sua prática por severas mudanças por conta da globalização que já era latente nos países desenvolvidos. Porém nas últimas décadas, isto é, nos anos 2000

para cá a educação tem sido alvo de inúmeras e severas críticas quanto ao seu trabalho em uma sociedade que não mais parou de se modificar com uma grande velocidade.

O sistema educacional brasileiro está em passos lentos nesta caminhada e em casos não acompanha essas transformações, é fato real que com o avanço das tecnologias esse impulso deu um salto muito bom para que as escolas se adequassem ao ensino no mundo contemporâneo. Mais a educação não precisa somente da tecnologia avançada para ter uma melhora considerável. O que se precisa mesmo é de uma prática diferenciada dentro das instituições, deste caso, essas transformações são chamadas na atualidade inovações no processo de ensino e aprendizagem. Que em sala de aula serão a diferença para o aluno.

O uso de técnicas como sala de aula invertida (Figura 3), uso de aplicativos criados pelos alunos, conversas sobre o assunto explanado na aula, amplamente o assunto pode ser planejado pelas equipes, a juventude está cada vez mais curiosa por essa mudança do sistema educacional tradicional por um sistema mais integrado com a participação da mesma.

Figura 3 - Dinâmica da sala de aula invertida



Fonte: Google Leens. <https://novaescola.org.br/>

Nesse sentido, Alves (2009) comunica:

É nesta ordem de ideias que os discursos sobre a mudança educativa nos remetem para a necessidade de adaptar práticas curriculares inovadoras, só passíveis de concretizar na base de um paradigma de ensino-aprendizagem

que faça da flexibilização curricular, do desenvolvimento de competências e da articulação curricular os seus principais eixos. Mesmo com o uso das tecnologias os alunos ainda estão longe de uma melhor aprendizagem isso se dá ao fato de seguir um currículo que está atrasado em seu conteúdo frente a realidade dos estudantes. (ALVES, 2009, p.21)

O ato de transformação é um ato subjetivo, mas a promoção desta transformação não deixa de ser uma ação, portanto, a prática pedagógica como ação educacional é possível ser desenvolvida dentro da relação dos indivíduos envolvidos. As escolas em sua maioria se preocupam muito com o desenvolvimento dos conteúdos, com os índices de aprovação ou reprovação, com o SPAECE, com a indisciplina de determinados alunos entre outras situações.

Ainda, Freire (2002) comenta:

(...) a necessidade de o educador progressista estar em permanente processo de inquietação, de busca, de desacomodação, de forma a lutar incessantemente pela qualificação da escola pública, bem como, dos serviços por ela prestados. A prática pedagógica transformadora dentro da escola deve ser aquela que as atividades e projetos sejam executados por todos os sujeitos que participam do processo ensino aprendizagem, a colaboração começa com todo corpo docente, isto é, diretores, professores, alunos, pais. Os alunos devem ser estimulados e habilitados a aprenderem em regime de cooperação, essa atividade estimula e possibilita a troca de experiências, todos os projetos planejados proporcionam um elo extremamente significativo entre a escola e a comunidade onde o aluno está inserido. (FREIRE, 2002, p.43)

Gadotti (2009) faz essa afirmação de que:

A escola tem um importante papel social e educar é sinônimo de ter entusiasmo em ensinar e em aprender. Educar é, também, compreender que o conteúdo deve ganhar sentido para a vida, contribuindo para a formação humanizadora e o despertar do protagonismo em prol de uma transformação da realidade. É acreditar que a educação se dá pela vivência, pelos sentidos, pela valorização da cultura e da ancestralidade (...) (GADOTTI, 2009, p.56)

É possível fazer uma boa análise e destacar que a prática pedagógica transformadora na escola, deve ter alguns pontos práticos fundamentais que podem ser seguidos na melhora e inovação do trabalho do professor, porque não dizer pontos fundamentais que tornem o cotidiano diferente que seja fácil para um andamento de uma escola boa e diferenciada. Nesse sentido, Gadotti (2009) sugere:

a) Um processo educativo que leva os alunos a compreensão dos fenômenos naturais e sociais nas diferentes formas de sociabilidade, assim o aluno tem sua visão e ação de mundo;

- b) O trabalho coletivo desenvolvido na escola deve ser potencializador das relações sociais que desenvolva a empatia entre todos;
- c) Valorização das parcerias entre as escolas, famílias e comunidades culturais e sociais, onde a escola está inserida.
- d) Práticas educativas que respeitem e valorizem o meio ambiente e a cultura local;
- e) Currículos construídos a partir do diálogo e legitimados pelo contexto local;
- f) Troca de experiências e significados revelados pelas práticas pedagógicas, onde os alunos e professores troquem ideias e atividades.

A escola é um dos espaços em que os educandos desenvolvem a capacidade de pensar, ler, interpretar e reinventar o seu mundo, por meio da atividade reflexiva. A ação da escola será de mediação entre o educando e os saberes, de forma que ele assimile conhecimentos como recursos de transformação de sua realidade.

A transformação social e o conhecimento desenvolvem-se no dia a dia, e a realidade, portanto, torna-se totalmente dinâmica. A práxis pedagógica necessita ser discutida, intencionada, escutada, lida, abarcada de novos significados para que a autonomia dos indivíduos possa se concretizar.

A Educação Transformadora será capaz de cumprir seus objetivos e fins, quando a intencionalidade educacional for capaz de estimular o desenvolvimento das potencialidades dos estudantes de forma integral para as diferentes aprendizagens, buscando compreender a cidadania com participação, autonomia, senso crítico, auto realização, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e tomar decisões individuais e coletivas, percebendo-se como produtor de conhecimento e transformador de sua própria realidade.

3.4 Elaboração de material didático para ensinar inglês: desafios e contextos

3.4.1 O Dictionary

O dicionário é um recurso pedagógico de muita importância, o mesmo envolve uma série de informações ou melhor se pode dizer que o dicionário é um conjunto de informações detalhadas sobre as palavras que se escreve, fala, usado na produção de textos onde procuramos os significados dessas mesmas palavras. Nesse sentido, Krieger (2012) nos relata que:

O dicionário é um lugar privilegiado de lições sobre a língua, mas também sobre a linguagem, instrumento de grande valor pedagógico e que favorece o desempenho cognitivo do aluno. É essencial saber lidar com o mundo das palavras, reconhecendo os arranjos semânticos e expressivos que seu uso adequado proporciona, além das condições gramaticais e sintáticas exigidas pela contextualização das palavras nas frases e nos textos. (KRIEGER, 2012, p.63)

Esse material pedagógico deve ser visto, como um aparato de ensino-aprendizagem, é através dele que várias informações dão suporte aos educadores como:

- A adequação semântica;
- O desenvolvimento do vocabulário que ajuda na produção escrita;
- Pesquisa sobre unidades lexicais e suas definições.

No ensino de inglês o dicionário é essencial para a compreensão do idioma estrangeiro que tem como objetivo maior, conhecer e dominar cada vez mais o idioma estrangeiro, no caso, o inglês em seu conjunto léxico, que é aparte da língua, em constante evolução.

O dicionário e o léxico são instrumentos que auxiliam no armazenamento e manutenção da língua seja ela que de que país for, o mesmo acumula funções que englobam os conhecimentos culturais, científicos e linguísticos. Nas novas Diretrizes Curriculares o seu foco principal está o ensino de Língua Portuguesa marcado no discurso como prática social. Esse discurso a tempos que foge do seu objetivo onde os interlocutores ainda não fazem parte desse universo, a educação neste país não é prioridade.

Paraná (2008) comenta que:

Portanto, enfatizamos que “o discurso é produzido por um eu, um sujeito que é responsável por aquilo que fala e/ou escreve. É o trabalho com os enunciados orais e escritos” oral, que tece ideias do aperfeiçoamento linguístico para situações que vão além da condição informal do falante, e escrita, que reflete um posicionamento interligado com a fala, mas que compreende outros elementos, e que, por isso, podem ser trabalhadas (fala e escrita) com o uso do dicionário, melhorando assim, o rendimento da comunicação de nossos alunos. (PARANÁ, 2008, p.63)

O esforço do professor por um saber bem elaborado e compartilhado no ensino básico de inglês nas escolas, ou seja, o ensino da língua estrangeira é também uma prática discursiva que deve ser praticada em sala de aula pelos alunos na elaboração dos dicionários, revistas, textos jornalísticos entre outros.

3.5 Produção de material didático: princípios e procedimentos

O material didático (MD) é algo que se utiliza para facilitar a aprendizagem de uma língua. A elaboração de materiais didáticos dá consistência e continuidade ao ensino e ajudam os professores a prepararem suas aulas com senso de sistema. A padronização do ensino/ aprendizagem é vantajoso na utilização de alguma forma de MD, dando possibilidade de o professor dedicar mais tempo ao ensino de língua em si do que à preparação individual de atividades (ROMMEL; TONELLI, 2020).

Os professores ao se considerarem dependentes dos autores de MD, desmerecem suas próprias capacidades para elaborar os seus MD. Há uma grande relevância em produzir materiais locais, pois, os autores no recesso do desenvolvimento destes produtos educacionais levam em consideração as necessidades dos seus alunos, contextualizando-os nesse trabalho, interagindo e convidando-os à participação num ensaio colaborativo.

Estudos voltados para o trabalho em grupo adotam, muitas vezes, os termos “colaboração” e “cooperação” alternadamente. Em John-Steiner (2000) a ação colaborativa é definida como um esforço coletivo de duas ou mais pessoas para alcançar um objetivo comum, podendo resultar na ressignificação de todos os envolvidos e suas práticas.

Já em Liberali e Magalhães (2009) há o entendimento de que as pessoas selecionam, adequam, reduzem e ampliam sentidos para que possam agir de forma colaborativa.

Guilherme (2021), comunica em seus trabalhos que produzir material didático é um processo complexo, com inúmeras etapas a serem determinadas nos contextos das concepções de língua e da linguagem com também nas do ensino e aprendizagem. nesse sentido, decisões que devem ser tomadas como a elaboração de materiais didáticos devem acatar tais concepções.

Nesse sentido. Graves (2000) citado por Guilherme (2021) comunica que na elaboração de material didático passa por um processo de planejamento aonde os professores criam unidades e lições a fim de alcançar objetivos traçados em um determinado Curso. Competências como conhecimento e criatividade devem estar inclusos na construção dos materiais. Dessa forma, o referido autor sugere as seguintes ideias:

- Elaborar atividades que integrem as habilidades (speaking, listening, writing and reading);
- Basear as atividades no conhecimento prévio dos alunos e naquilo que é relevante para eles;
- Focar as atividades nas necessidades dos alunos;
- Promover atividades que levem os alunos a descobrirem, resolverem ou analisarem algo;
- Promover atividades que desenvolvam habilidades ou estratégias;
- Desenvolver atividades que permitam aos alunos compreender contextos e diferenças culturais; priorizar atividades que sejam autênticas.

Já Leffa (2008) citado por Guilherme (2021) concebe a produção de materiais didáticos como sendo uma sequência de atividades onde quatro momentos essenciais são contextualizados com o objetivo de criar um bom instrumento de aprendizagem:

I. Análise – consiste no exame das necessidades dos alunos, a fim de determinar o que eles precisam aprender

II. Desenvolvimento – refere-se aos objetivos a serem definidos após a análise das necessidades e devem contemplar três componentes essenciais:

- 1 as condições de desempenho;
- 2 o comportamento que o aluno deve demonstrar (expresso por um verbo);
- 3 o critério de execução da tarefa.

A definição dos conteúdos é pautada na definição da abordagem de ensino e aprendizagem. Definidos os objetivos de aprendizagem deve-se selecionar os conteúdos pelos quais estes objetivos serão alcançados.

III. Implementação – nesta etapa considera-se o material a ser utilizado pelo professor, outro educador ou pelo aluno sem presença de um professor.

IV. Avaliação – etapa em que se reflete sobre o andamento da proposta em questão e necessidade de adaptações e/ou mudanças

No contexto da universalidade da língua inglesa, Kumaravadivelu (2003) citado por Guilherme (2021) comunica três sugestões de tipos de informações culturais a serem levadas em consideração no preparo de materiais didáticos:

- 1 materiais da cultura alvo que usam a cultura de um país onde o inglês é falado como L1;

2 materiais da cultura fonte/de origem que são delineados a partir da cultura e dos conteúdos dos próprios aprendizes;

3 materiais da cultura alvo internacional que usam uma variedade de culturas de países falantes ou não de inglês.

Finalmente, no contexto da “pedagogia da possibilidade” Kumaradivelu (2003) se diz preocupado com o “ser” e sua identidade social. Para o referido autor, o ensino de inglês oferece aos aprendizes desafios e oportunidades para uma busca e questionamento contínuos acerca de sua subjetividade e autoidentidade.

Nesse sentido, Kumaravadelu (2003) citado por Guilherme (2021) discute acerca de atitudes dos professores de inglês no sentido de “levarem a sério o compromisso de assegurar a relevância social em suas salas de aula” levando em consideração as realidades sociopolítica e sociocultural dos alunos que determinam suas identidades e na forma de participarem do processo de ensino e aprendizagem. Assim, o referido autor afirma que os alunos “terão de conciliar duas tendências que se opõem: por um lado, o conhecimento de uma variedade padrão essencial para o crescimento pessoal e por outro lado, o respeito e o reconhecimento das linguagens que o aprendiz traz para a sala de aula pode aumentar suas chances de desenvolver sua competência linguístico-comunicativa” (GUILHERME, 2021).

3.5.1 English in Action

At The Supermarket

At The Airport

At The shopping

- Objetivo: Vivenciar aulas em campo, tornando o aluno conhecedor de uma linguagem globalizada em processo de evolução, através de ambientes comuns que fazem parte do cotidiano. Enfatizar nestas aulas a possibilidade de aprender um segundo idioma destacando as habilidades: Seeing, (vendo), Reading (lendo), Writing (escrevendo), Speaking (falando), com essas estratégias efetivamos o conhecimento teórico da sala de aula que vai ser experienciados no ensino de inglês.

- Estratégias: Dividir os grupos que irão para os três lugares diferentes, onde farão os registros direcionados pelo professor através de um roteiro programado e fotos dos ambientes visitados e coletar dados e materiais que estejam na língua estudada. Para

registrar esse momento os alunos farão um diário dos acontecimentos, um relatório completo sobre o desempenho vivenciado. Roteiro a ser seguido:

1 At The Supermarket (no supermercado)

- 1.1 Nome do supermercado com tradução;
- 1.2 Lista de compras;
- 1.3 Montar um painel com embalagens no idioma inglês;
- 1.4 Registrar com fotos a visita ao supermercado;
- 1.5 Nomes dos supermercados em inglês.

2 At The Airport (no aeroporto)

- 2.1 Nome do aeroporto que foi visitado;
- 2.2 Principais companhias aéreas;
- 2.3 Passo a passo para o embarque termos em inglês usados pelos passageiros;
- 2.4 Registrar com fatos a visita ao aeroporto;
- 2.5 Montar um painel com folderes, ticket de embarque, e curiosidades

3 At The Shopping

- 3.1 Nome do shopping visitado;
- 3.2 Lista de lojas em inglês;
- 3.3 Registro da praça de alimentação, menu ou cardápio em inglês;
- 3.4 Registro em fotos da visita;
- 3.5 Construção do painel com registro e curiosidades.

4 CAMINHOS METODOLÓGICOS

Em se falando de problemas e a busca de soluções para estes com o uso da Metodologia Científica, a complexa ferramenta denominada “Pesquisa” se coloca nesse contexto como um procedimento reflexivo, racional e sistemático que segue um método e uma organização, tendo por objetivo encontrar resposta(s) para um problema proposto.

Etapas da Pesquisa Científica de acordo com Lakatos e Marconi, (2000):

- 1- Escolha do tema
- 2- Revisão de literatura
- 3- Justificativa
- 4- Formulação do problema
- 5- Determinação de objetivos
- 6- Metodologia
- 7- Coleta de dados
- 8- Tabulação dos dados
- 9- Análise e discussão dos resultados
- 10- Conclusão da análise dos resultados
- 11- Redação e apresentação do trabalho científico

Nesse contexto cabem as seguintes interrogações: Como se procederá a pesquisa? Quais os caminhos para se chegar aos objetivos propostos? Qual o tipo de pesquisa? Qual o universo da pesquisa? Quais os instrumentos de coleta de dados? Como foram construídos os instrumentos de pesquisa? Qual a forma que será usada para a tabulação de dados? Como interpretará e analisará os dados e informações?

As etapas de uma pesquisa dialogam entre si durante todo o recesso. Ao ser iniciada, o passo inicial é a escolha do tema do problema a ser investigado e discutido no caminho metodológico na busca de soluções. As discussões que serão realizadas na pesquisa requerem a base sólida da literatura científica pré-existente.

Os resultados ou observações realizadas devem ser discutido à luz do banco de informes bibliográficos registrados em publicações feitas pela comunidade científica como é o caso dos artigos, livros e documentos entre outras fontes. O que já está registrado e reconhecido é fonte de referência. a idoneidade das conclusões de um trabalho de pesquisa tem amparo nessas referências. é ético e é obrigatório ao novo autor em sua nova obra citar os autores e suas respectivas obras que lhes

serviram como referência. Trata-se então do “referencial teórico” (LAKATOS; MARCONI, 2000).

O referencial teórico é a construção de uma base sistemática de informações do conhecimento disponível e relativo ao problema a ser solucionado pelo investigador. Teorias, abordagens e estudos que já foram feitos e que estão disponibilizados em banco de dados bibliográficos permitem ao investigador se aproximar e ter uma maior intimidade com fatos e fenômenos em suas múltiplas perspectivas. o papel do pesquisador nesse contexto é o de promover um diálogo entre diferentes autores.

Em Trujillo (1974) citado por Lakatos e Marconi (2000) há a comunicação de que a pesquisa bibliográfica tem a finalidade de colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto, com o objetivo de permitir ao cientista o reforço paralelo na análise de sua pesquisa.

No processo da escolha do tema o pesquisador deve contemplar uma dificuldade ainda em discussão no contexto das soluções tendo que trabalhar com determinadas atitudes como examinar, avaliar, criticar e propor soluções ao problema/tema. Nesse sentido, o investigador sofre influência do seu ambiente com seus fatores internos e externos.

Se o pesquisador é um professor de escola pública, por exemplo, todo o ambiente em que está inserido a Escola e os seus alunos, as condições socioeconômicas e culturais das famílias destes alunos entre outros fatores são elementos de pressão no processo de estudo.

Dessa forma, a inclinação investigativa, aptidões, compatibilidade do tema com as qualificações pessoais do pesquisador como, formação universitária e função social são fatores internos, ou seja, inerentes ao pesquisador.

Quanto à formulação do problema (Lakatos e Marconi, 2000) é importante que haja durante o trabalho:

- Uma conexão do pesquisador com o tema proposto;
- Deve constar a dificuldade específica que se pretende resolver por ação investigativa;
- O problema exige uma resposta provável, provisória. essa resposta é a hipótese.

A resposta provável, suposta e provisória de um problema é uma hipótese. Toda hipótese é uma afirmação. Toda hipótese é o enunciado geral de relações entre,

pelo menos, duas variáveis (variável é um conceito que apresenta valores como quantidades, qualidades, características, traços, Magnitude).

A formulação de hipóteses deriva necessariamente do problema de pesquisa. A hipótese é uma resposta antecipada do pesquisador, que a deduziu da revisão bibliográfica. Nos estudos quantitativos, onde há tradução das pesquisas em números (uso de estatística descritiva) a hipótese pode ser colocada à prova para determinar sua validade. Nos estudos qualitativos, a explicação da hipótese pode orientar a estruturar o trabalho.

Toda hipótese é uma afirmação; toda hipótese é um enunciado geral de relações entre, pelo menos, duas variáveis, como por exemplo, evasão escolar e trabalho juvenil. Já uma hipótese do tipo probabilística ou estocástica se escreve no seguinte modelo: “dada a ocorrência de x, então, provavelmente ocorrerá y”. yx: “dada a necessidade de alunos do ensino médio começarem a trabalhar, então a taxa de evasão escolar e o fluxo para o turno noturno devem aumentar” (LAKATOS; MARCONI, 2000).

No processo do tratamento estatístico dos dados coletados cabem as seguintes perguntas: Como será o processo de coleta de dados? Através de que meios? Por quem? Quando? Onde? Como organizar os dados obtidos? Como os dados coletados serão analisados?

De acordo com Lakatos e Marconi (2000), toda pesquisa implica em um levantamento de dados de variadas fontes, quaisquer que sejam os métodos ou as técnicas empregadas.

Nesse sentido, Lakatos e Marconi (2000) Informam que:

O levantamento de dados realizado no próprio local onde os fenômenos ocorrem consiste na pesquisa de campo ou de laboratório. nesse tipo de pesquisa, ferramentas como a observação, entrevistas, questionários, experimentos, medidas de opinião, etc., são usadas para a coleta de informações. (LAKATOS; MARCONI, 2000, p.57)

O fato é que toda pesquisa exige como premissa um levantamento do estudo do problema que se propõe analisar e solucionar, a pesquisa bibliográfica pode ser então considerada como o primeiro passo de toda pesquisa científica.

No presente trabalho a temática das metodologias de ensino voltadas para a melhoria do ensino e da aprendizagem de uma língua estrangeira, nesse caso, a Língua Inglesa, inserindo elementos e fatores do ambiente do aluno, seu contexto

socioeconômico e sociocultural foi escolhido pela autora que é professora de inglês na Escola pública.

No caminhar metodológica para investigar sobre o tema escolhido e traçar um plano de trabalho aonde seria realizada uma pesquisa de campo, uma pesquisa bibliográfica foi o passo inicial, buscando em livros, artigos, documentos e sites oficiais subsídios para a construção do trabalho.

Houve a escolha de um embasamento sobre Educação, modos e meios de educar no contexto de Bell Hooks que cita Paulo Freire, no sentido da educação que integra o aluno e todo o contexto ambiental em que está inserido, trazendo essas realidades para a sala de aula no processo de elaboração de materiais didáticos facilitadores do ensino e da aprendizagem de uma LE em uma escola pública, no caso, o idioma inglês.

Quanto a natureza da presente pesquisa trata-se de uma pesquisa quanti-qualitativa. O paradigma qualitativo é naturalista, pois se baseia na fala espontânea como também é um processo orientado no caso das narrativas como forma de obtenção de dados como, por exemplo, as narrativas

As narrativas são processos de percepções dos atores envolvidos com a temática da pesquisa. Esses atores podem ser estudantes, gestores, professores, família, ou outros que de alguma forma estão inseridos e interagem com o tema em curso da investigação. Esses atores indicados para escrever suas percepções, ou seja, as narrativas ou entrevistas, são aqueles que trazem experiências dentro do contexto temático.

No presente trabalho, as narrativas dos professores colaboradores com a pesquisa realizada são importantes fontes de dados no contexto das experiências com o ensino da língua inglesa na escola pública da cidade de Fortaleza, Estado do Ceará.

No modo quantitativo, todas as informações a serem classificadas e analisadas (pesquisa de campo e estudo de caso de modo mais particular) devem ser submetidas a técnicas e ferramentas estatísticas. Nesse tipo de pesquisa, a informações obtidas podem ser quantificáveis. Faz-se uso então da denominada Estatística Descritiva (LAKATOS; MARCONI,2000).

Nesse contexto o presente trabalho constituiu-se numa pesquisa de campo com a observação dos fatos tal como ocorrem e não permitindo isolar e controlar as variáveis, mas, perceber e estudar as relações estabelecidas em acordo com Lakatos

e Marconi (2000); ara isso foi realizado um Estudo de Caso sendo o objeto de estudo a EEM Mariano Martins.

Para isso, foi aplicado aos alunos das turmas dos 1º, 2º e 3º anos da EEM Mariano Martins um questionário de múltipla escolha (Apêndices) contextualizando suas percepções do ensino e da aprendizagem da língua inglesa em sala de aula.

As aulas de campo são de grande relevância ao processo de ensino aprendizagem, é uma ação docente onde o objetivo principal dentro da realidade é culminar em ações de pesquisa, coleta de dados, observações e descrições de imagens, agregada a informações do estudo em discussão, no caso, a ida dos alunos ao supermercado, ao aeroporto e ao shopping.

A realização das aulas de campo é uma forma de transpassar a ideia do tradicional currículo, pois existem várias formas de trabalhar o conteúdo como afirma Lacoste (1985):

O professor contextualiza, criando assim a possibilidade de fornecer os meios para que os alunos organizem os dados da realidade e faça as inter-relações. Nessa perspectiva, o professor está partindo de situações concretas e vividas pelos alunos. Os fatos trazidos pelos alunos são mais um subsídio para o professor criar situações nas quais os alunos compreendam e representem os processos de construção do espaço e dos diferentes tipos de paisagens e territórios. (LACOSTE, 1985,p.1-12)

Neste caso o professor observa e analisa o desempenho da turma diante do lugar fora da escola, permiti exercitar a atitude de observar, investigar, examinar, comprovar e discutir em grupo as diversas opiniões entre o conhecimento teórico e empírico ao mesmo tempo reconhecendo aspecto físicos e humanos de todos. Vale destacar a relevância da culminância do projeto em sala de aula, onde os estudantes irão apresentar suas experiências e dificuldades.

A utilização do livro didático possibilitando inúmeras abordagens de aprendizagem do aluno. A aula em campo tem que ser realizada no contexto escolar, visando beneficiar os alunos na aprendizagem de forma que se o mesmo obtenha a prática partindo da experiência, o aluno trás o conhecimento construído ao seu redor e dos colegas no espaço vivenciado.

Segundo Granville (2007):

A aula em campo deve vir a complementar os conteúdos tratados em sala de aula, motiva ela o aprendizado, aprofundando o interesse pela pesquisa e favorecendo maior relacionamento entre alunos, entres e professores, entre a escola e a realidade em estudo. Além disso, propicia avaliar a participação do aluno na leitura da realidade desenvolvendo o senso crítico de

responsabilidade e consciência do mundo em que vivem. (GRANVILLE, 2007, p.12)

A prática pedagógica da aula em campo é de certa forma, coletar informações que estão presente naquele conteúdo, formando uma base concreta e segura na expressão de definições criadas pelo próprio aluno no contexto estudado. Onde este recurso possibilita a ampliação e construção de uma credibilidade diante do contexto escolar, visto que, são as informações que sustentam aulas e lhe dão mais significados, produzindo uma ligação do teórico metodológico à prática e investigação do assunto estudando perante a realidade do aluno, além de levar em consideração o espaço vivido do mesmo.

Um designer da pesquisa foi elaborado anteriormente na etapa de planejamento com uso das etapas da metodologia científica.

As respostas foram coletadas e tratadas estatisticamente usando o instrumento Excel aonde foram construídos tabelas e gráficos.

Porque usar a estatística para o tratamento de dados em uma pesquisa?

Um dos objetivos da referida ciência é coletar dados de uma pequena parte de um grande grupo e estudar e ter compreensão de como se comporta esse grupo maior. Dessa forma a Estatística:

- Permite organizar, descrever, analisar, e interpretar dados;
- Utiliza-se da Teoria da Probabilidade para modelar a aleatoriedade e a incerteza associada aos fenômenos naturais, econômicos, sociais, outros;
- Auxilia a delinear conclusões sobre as características das fontes de onde os dados foram retirados, para melhor entendê-los;
- É uma ciência indispensável para a tomada de decisões sob condições de incerteza, sob o menor risco possível.

Finalmente, foram feitas as discussões e tecidas as conclusões considerando:

- A análise dos resultados obtidos;
- As limitações na pesquisa;
- As relações entre os fatos verificados e teoria
- Contribuição da pesquisa com o meio acadêmico nos contextos da Educação de desenvolvimento de materiais didáticos usando a Ludicidade e tecnologia.

Na presente pesquisa de campo foram direcionados alguns importantes questionamentos a uma amostra de estudantes do Ensino Médio da rede de ensino público como essas aqui selecionadas: É importante ter a aquisição de um segundo idioma, no caso o inglês? O inglês lhe interessa na sua vida pessoal e profissional? Você se acha um bom falante em inglês? Você consegue identificar (ver) a língua inglesa? Você já procurou estudar inglês fora da sua escola? você gostaria de viajar para fora do país? Tais foram elaboradas para um público específico: estudantes do Ensino Médio da EEM Mariano Martins, localizada na cidade de Fortaleza, Ceará.

A respectiva pesquisa objetivou conhecer como os alunos do Ensino Médio (1º, 2º e 3º anos) da EEM Mariano Martins, localizada na cidade de Fortaleza, Ceará percebem a importância da aquisição da segunda língua, no caso o inglês e que números ressentem os percentuais do saber ver, saber ler e saber escrever o idioma inglês. Saber dos alunos se eles desejam viajar para fora do seu país também foi um questionamento de grande relevância no meio educacional já que esse viés contextualiza de forma transversal outros problemas que permeiam a vida dos jovens estudantes do ensino médio da escola pública, como o seu sustento, a situação socioeconômica da sua família, sua situação de moradia, segurança alimentar, profissionalismo, emprego e renda e outros grandes problemas sociais pertencentes e intercedentes à realidade do jovem estudante brasileiro de escolas públicas.

Para conhecer e discutir opiniões dos alunos no que tange a aprendizagem e outros relevantes olhares sobre o ensino do idioma inglês no Ensino Médio e, tendo como objeto de estudo a EEM Mariano Martins foi aplicado um questionário investigativo de múltipla escolha com 10 questionamentos como: O inglês lhe interessa na sua vida pessoal e profissional? O segundo idioma é importante para você viver no seu país? É importante ter a aquisição de um segundo idioma, no caso o inglês? Você se acha um bom ouvinte em inglês? Você se acha um bom falante em inglês? Você se acha bom na escrita em inglês? Você consegue identificar (ver) a língua inglesa? Você já procurou estudar inglês fora da sua escola? Você acha que esse inglês aprendido interfere no seu dia-a-dia? Você gostaria de viajar para fora do país?

Finalmente, os resultados foram discutidos de forma comparativa, observando o comportamento das escolhas múltiplas (sim; não; indiferente) em cada questionamento de cada turma e entre as distintas turmas como também foram

tecidas discussões no contexto da totalidade das respostas da amostra dos 152 alunos do Ensino Médio partícipes/colaboradores na presente pesquisa.

5 LISTENING, SPEAKING, READING, WRITING AND SEEING: INOVANDO O ENSINO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA POR MEIO DE ESTRATÉGIAS CRIATIVAS EXPERIENCIADAS NA SALA DE AULA DO ENSINO MÉDIO DA EEM MARIANO MARTINS

5.1 A língua inglesa no mundo atual

A língua inglesa, atualmente possui no mundo contemporâneo uma posição de destaque, pois, o SABER dessa linguagem abrange diversas áreas: social, político, econômico e cultural fazendo do (APRENDIZ DOMINANTE, FLUENTE) um ser globalizado, preparado para o mercado de trabalho.

De acordo com “Bob Findlay” Diretor at *Oxford Global Education*, o inglês (Bilingue/Bilingual) traz impactos positivos - os benefícios da linguagem afloram, despertam posturas comportamentais que enriquecem a convivência profissional e pessoal. Dentre estes podem ser destacados:

- Possuem melhor planejamento e organização;
- São mais flexíveis nos seus padrões de pensamento;
- Executam múltiplas tarefas;
- São mais conscientes sobre si;
- São melhores aprendizes e,
- Têm melhor gestão do comportamento social.

Diante das observações citadas pode-se usar as expressões do cotidiano dos alunos para trabalhar em sala de aula conteúdos que abrangem aspectos morfológicos, semânticos e lúdicos.

Com essa metodologia é possível obter mais motivação, consequentemente um êxito no processo do ensino e da aprendizagem fazendo o aluno da escola pública abraçar a ideia de forma flexível, atual, interativa, permitindo que ele seja CAPAZ, CONFIANTE, COMPETENTE (C, C, C).

Para colaborar com essa premissa, foram desenvolvidos e experienciados 10 projetos didáticos com o objetivo de colaborar com a melhoria do ensino e da aprendizagem da língua inglesa no Ensino Médio, tendo como objeto de estudo as salas de aula da EEM Mariano Martins, uma escola pública estadual, localizada na cidade de Fortaleza, Ceará.

Os projetos que estão comunicados e apresentados no presente trabalho são materiais didáticos construídos num contexto integrativo com os alunos de forma a contemplar seu cotidiano, locais que frequentam e observam, ou seja, veem o idioma inglês nos produtos vendidos nos pequenos e grandes comércios em seu bairro, na sua cidade. Também materiais de consumo para os cabelos, pele, corpo; as palavras de acesso à internet, uso de softwares, games; as canções em inglês. as letras das canções; o funk, o rap, ou seja, explorando todo o contexto do estrangeirismo para a dinâmica do processo do ensino e da aprendizagem.

Também no contexto dos espaços da Escola, trabalhar com os alunos na biblioteca, confeccionar marcadores de leitura escritos na língua inglesa, confeccionar placas das áreas e setores da escola usando a língua inglesa juntamente com a língua portuguesa compondo placas de leitura bilingue.

Outros materiais didáticos elaborados pela autora/professora de inglês do presente trabalho estão também aqui comunicados e apresentados como modos e métodos inteligentes e lúdicos como o estudo de verbos, gramática e outros contextos.

Os projetos didáticos foram descritos juntamente com seus objetivos de modo que possam ser referência para outros professores e outras escolas no sentido de serem materiais didáticos com significado colaborativo na melhoria da qualidade do ensino da Língua Inglesa na Escola Pública.

5.2 Projetos apresentados no presente trabalho para o “ensinar e aprender” a língua inglesa. Esses projetos foram experienciados com alunos do Ensino Médio da EMM Mariano Martins, Fortaleza, Ceará, Brasil

5.2.1 Projeto N.1: “Ampliando o vocabulário com o uso de partículas”

- Objetivo geral: Utilizar palavras do cotidiano cultural do aluno para explicar sobre como usar as partículas **EN, Y, INESS e ER**
- Metodologia: Trabalhar em sala de aula física ou remota com equipes de alunos os quais irão sugerir uma quantidade de palavras primitivas faladas, escutadas ou visualizadas em seu cotidiano e construir suas derivadas com o uso de partículas. Noutro momento, cada equipe apresentará suas palavras e dialogam sobre suas

escolhas e se foi utilizado de forma correta as partículas sob a orientação da professora (Quadro 5).

Quadro 5 - Ampliando o vocabulário com o uso de partículas

Primitivo	Adicionando a partícula	Derivado
GOLD (ouro)	GOLD EN	GOLDEN (dourado)
OX (boi)	OX EN	OXEN (bois)
SILVER (prata)	SILVER Y	SILVERY (prateado)
HAPPY (feliz)	HAPP INESS	HAPPINESS (felicidade)
PLAY (jogo)	PLAY ER	PLAYER (jogador)
TEACH (ensino)	TEACH ER	TEACHER (professor)

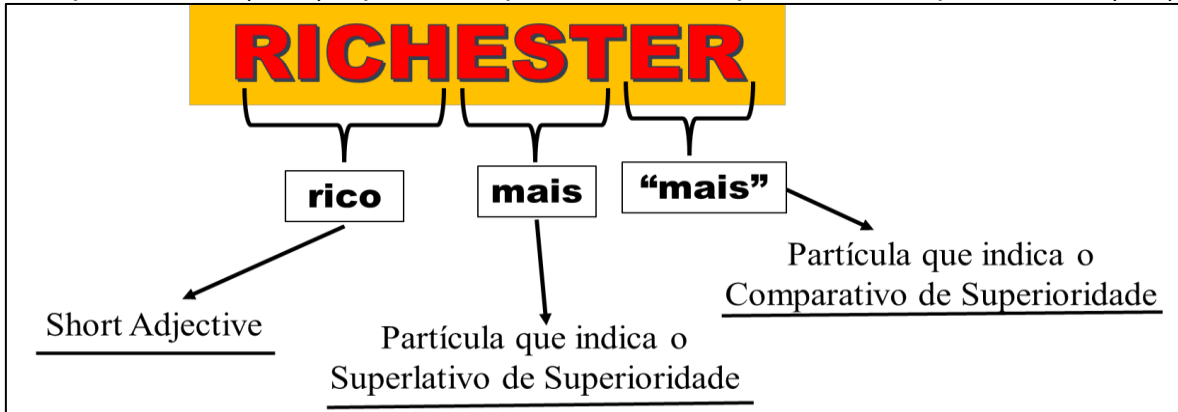
Fonte: Desenvolvido pela autora.

5.2.2 Projeto N.2: “Apresentando o conteúdo *Grau do Adjetivo* (Adjective Degree), *Degree of Adjectives*, utilizando a marca de um determinado produto para explicar o referido conteúdo como também trabalhar o Comparativo e Superlativo de Superioridade”

- Objetivo geral: Explicar acerca de partículas que denotam Superlativo de Superioridade e Comparativo de Superioridade pelo uso de palavras do cotidiano do aluno.

- Metodologia: Organizar equipes de alunos e direcionar um trabalho de “buscadores de palavras” escritas na língua inglesa as quais devam estar inseridas no cotidiano dos discentes, como por exemplo, a palavra “RICHESTER” (uma marca de biscoito usualmente consumida na merenda) para que os alunos possam melhor compreender (método facilitador) o modo do uso de partículas que denotam Superlativo de Superioridade e Comparativo de Superioridade (Figura 4).

Figura 4 - Usando a palavra “Richester” (um biscoito comumente consumido pelos cearenses, fabricado no Estado do Ceara e de baixo custo) para demonstrar a intensidade dada ao nome do produto (marca registrada) pela seguinte composição: uso da palavra “rich”, um short adjective + partícula que indica superlativo de superioridade (“est”) + partícula que indica o comparativo de superioridade (“er”)



Fonte: produzido pela autora.

No exemplo acima citado com o produto denominado pela palavra (marca registrada) RICHESTER no contexto do referido estudo há o uso da partícula do superlativo de superioridade que é somada a outra partícula que indica o comparativo de superioridade com a intenção de causar grande intensidade ao comunicar que esse biscoito é um produto superior a todos os outros, ou seja, o melhor (Figura 5)

Figura 5 - Foto do produto denominado RICHESTER, exposto nos supermercados de Fortaleza, Ceará. A forma como foi escrita o nome do produto comunica que ele é o melhor dos demais biscoitos



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Exemplificando com o *Comparative of Superiority*:

Mr. Gates is RICHER than Mr. Jobs - uma relação de superioridade entre dois no mesmo nível.

Exemplificando o *Superlative of Superiority*:

Mr. Gates is the RICHEST man in the United States - uma relação quando na comparação dizemos que algo/alguém é mais do que os demais.

5.2.3 Projeto N.3: “Oportunizando a ampliação do vocabulário utilizando a habilidade ver (letramento visual) usando o cotidiano e propagandas”

- Objetivo geral - Ampliar o vocabulário do aluno pelo incentivo do exercício da experimentação do uso da habilidade “ver” (letramento visual) usando o cotidiano e propagandas.
- Metodologia - Direcionar trabalho em equipe com marcas de carro (figuras 6 e 7).

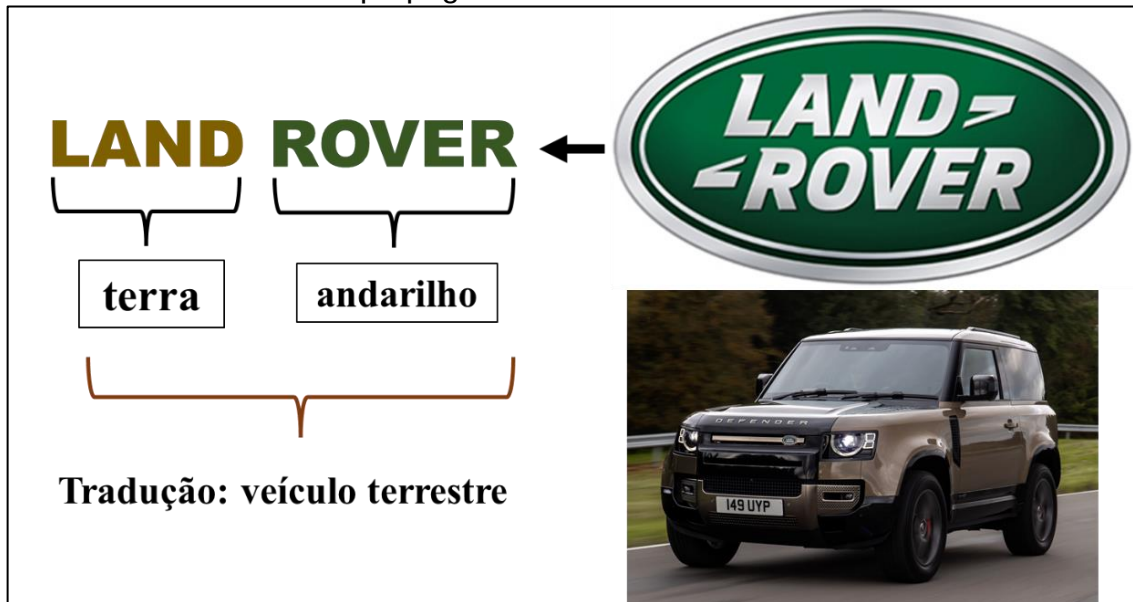
Figura 6 - Ampliando o vocabulário utilizando a habilidade “ver” (letramento digital) usando propaganda de carro. Ex: Hilux



Fonte: Adaptado pela autora. Foto Google.

Observa-se que utilizando uma marca de carro bastante conhecida pelo público em geral devido a intensidade midiática das propagandas da marca Hilux em TV e internet, pode-se trabalhar com os alunos a habilidade “ver” com o objetivo de que seja amplificado o seu vocabulário na língua inglesa.

Figura 7 - Ampliando o vocabulário utilizando a habilidade “ver” (letramento visual) usando propaganda de carro. Ex: Land Rover



Fonte: Adaptado pela autora. Fotos: Google.

Observa-se, fazendo uso didático destes exemplos, que muitas marcas de carros possuem substantivos e adjetivos em inglês, uma forma lúdica de trabalhar nomes e características. A percepção do aluno na ação do “ver” e o exercício continuado dessa forma de estudo resulta em experienciar em sala de aula (física ou remota) um modo facilitador de amplificar e diversificar seu vocabulário em inglês (Quadro 6).

Quadro 6 - Adjetivos e substantivos em inglês em marcas de carros. Lista bem diversificada

FIAT	Pulse (pulso)
PALIO	WEEKEND (fim de semana)
HONDA	CITY; CIVIC; FIT (cidade; cívica; em forma)
DUBLÔ	ADVENTURE (aventura)
CORSA	JOY; WIND; YOUNG (alegria; vento; jovem)
UNO	WAY (caminho)
STRADA	WORKING (trabalhando)
MOBY	LIKE (gosta)
JEEP	COMPASS; LIMITED (limitado)
FOX	Raposa
RENAULT	OUTSIDER (estranho)
ONIX	ATTRACTIVE (atraente)

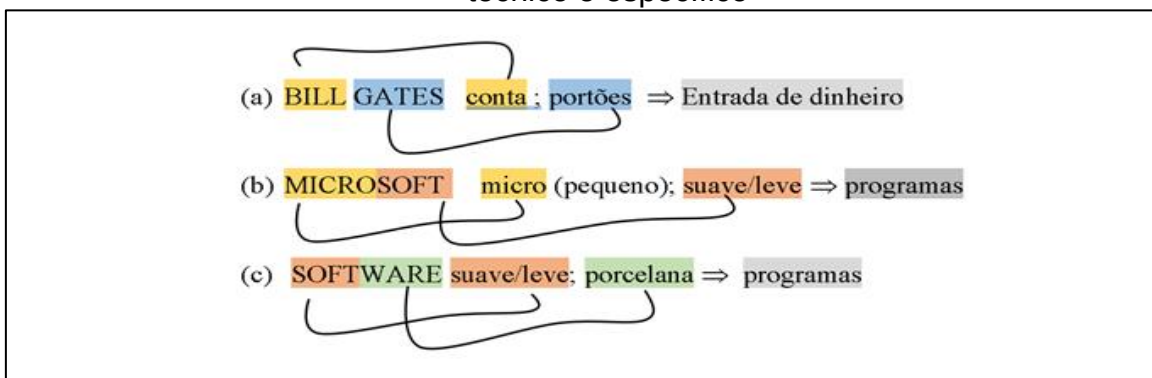
Fonte: a autora

5.2.4 Projeto N. 4 – “Interpretação de Vocabulário (Vocabulary interpretation)”

Ex. 01) *William Henry Gate III, mais conhecido como “BILL GATES” é um empresário americano que ficou conhecido por fundar a “Microsoft”, a maior e mais conhecida empresa de “software” do mundo.*

As palavras relacionadas a sucinta biografia (citada acima) desse empresário da tecnologia de comunicação e informação, podem ser usadas para uma explicação, informação e ampliação do conteúdo. Então, Aula com vocabulário ligado a informática, que traz um conhecimento técnico e específico (figuras 8 e 9).

Figura 8 - Aula com vocabulário ligado a informática, que traz um conhecimento técnico e específico



Fonte: a autora

Figura 9 - Trabalhando com TI no contexto de vocabulário ligado a informática, que traz um conhecimento técnico e específico



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

5.2.5 Projeto N. 5 – “Advérbios de Frequência – *Adverbs of Frequency*”

Advérbios de Frequência são advérbios que indicam quantas vezes fazemos ou “fizemos” algo. Seguindo uma escala de intensidade de 100% a zero no contexto da intensidade são eles (figura 10):

Figura 10 - Adverbs of Frequency. Os advérbios são usados antes do verbo principal, ou seja, entre o sujeito e o verbo principal

Ex 01) I Always have breakfast in the morning

Sujeito: <u>I</u>
Verbo: <u>Have</u>

Ex 02) My cousin seldom speaks to me

Sujeito: <u>My cousin</u>
Verbo: <u>speaks</u>

Fonte: a autora

Esses advérbios podem trabalhar com a rotina, hábitos, roteiros, horário escolar, ou seja, ode desenvolver um estilo de vida organizado criando um dia a dia. Conclui-se então que esses advérbios podem ser usados, principalmente, para desenvolver textos, quadros, horários da rotina diária, elaborando (organizando) uma agenda para gerenciar o tempo e consequentemente comparar todas as atividades planejadas. Um exercício para ser aplicado ao inglês de forma rápida e eficaz (figura 11).

Figura 11 - Visualizando (“ver”) um produto de uso cotidiano cujo nome de fantasia (marca) é o adverbio “ALWAYS”



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

5.2.6 Projeto N. 6 - “Inglês, a língua da Globalização”

- Objetivo: Levar ao aluno o Ensino-Aprendizagem da língua inglesa - a denominada “língua da globalização” vinculando essa ação nas informações atualizadas, ou seja, nas circunstâncias do período.
- Metodologia: elaborar juntamente com os alunos várias listas com palavras na língua inglesa e seus significados as quais são de grande importância para a comunicação global como, por exemplo, a pandemia por COVID19.

Sobre o vocabulário usado no período específico, houve uma adaptação na linguagem para que todos pudessem se comunicar à distância. O uso da língua universal foi fundamental.

No quadro 7 estão listadas algumas necessárias palavras da língua inglesa de uso global utilizadas para a comunicação entre os povos (cidadãos, governantes, profissionais da saúde, políticos, empresários, etc.) durante o período (circunstância) pandêmico por Covid19.

Quadro 7 - Algumas necessárias palavras da língua inglesa (e seus significados) de uso global utilizadas para a comunicação entre os povos no período pandêmico por Covid19

Lockdown	Confinamento
Classroom	Sala de aula
Google meet	Encontro no Google
Google forms	Formulário no Google
On line	Conectado
Home office	Escritório em casa
Like	Curti
Dislike	Não curti
Chat	Bate-papo
Homeschooling	Educação escolar em casa
Delivery	Entrega

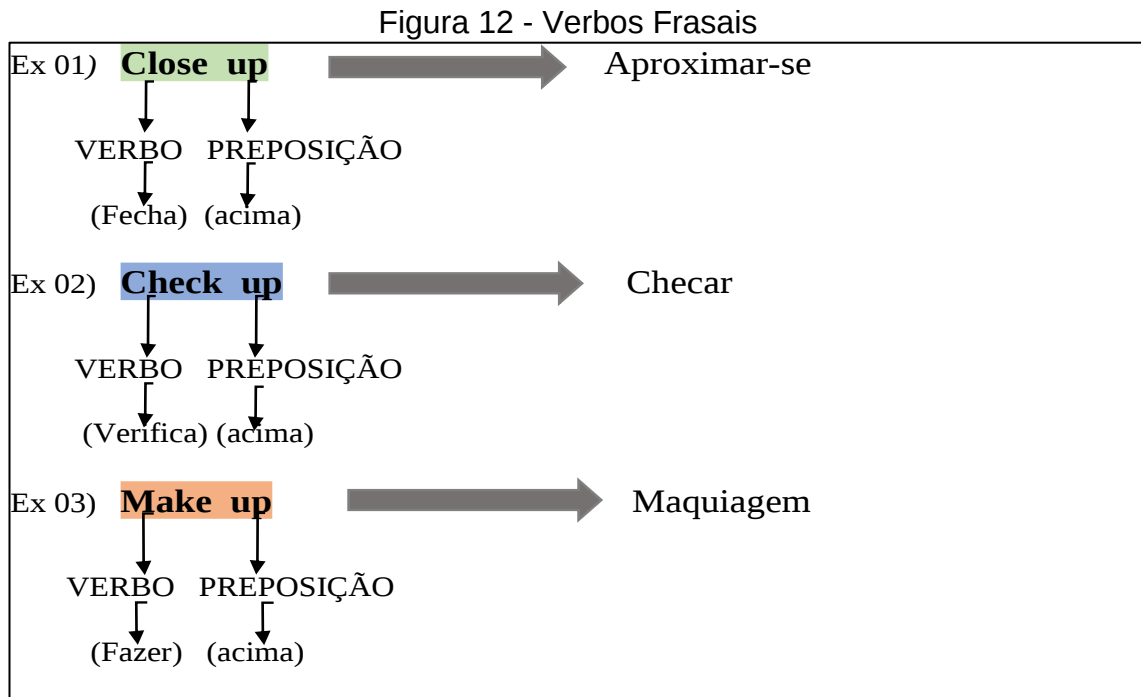
Fonte: a autora

A meta do referido projeto é a construção de um banco de palavras que deva ser disponibilizado para toda a sociedade de forma que essa ação educativa expresse a importância do uso de uma língua universal (o inglês) em circunstâncias de catástrofes como foi o caso da pandemia por Covid 19. Os termos técnicos usados nas tecnologias, na saúde, no comércio e em outros espaços importantes para as sociedades de todos os povos, dinamizaram as intercomunicações de forma globalizada.

5.2.7 Projeto N. 7 – “Phrasal Verbs” (Verbos frasais)

- Objetivo: Utilizar o “VER” observando e identificando em marcas de produtos de uso cotidiano os “Phrasal Verbs” (verbos frasais).
- Metodologia: Observando, vendo nos nomes de fantasia dados aos produtos utilizados cotidianamente, elaborar as listagens desses nomes e trabalhar no reconhecimento do uso de verbos frasais.

A partir do conceito de que um verbo frasal consiste na combinação de duas ou três partículas, como uma reposição ou um advérbio para revelar um novo valor tradutório, ou seja, o sentido de verbo original ode mudar (figuras 12, 13,14). Portanto, os verbos frasais não podem ser traduzidos palavra por palavra (literalmente). Ver os exemplos logo abaixo.



Fonte: a autora

Figura 13 - Produto creme dental de uso cotidiano no Brasil e bastante visualizado nas prateleiras dos comércios e supermercados, cujo nome de fantasia faz uso de um verbo frasal: “Close up”



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

5.2.8 Projeto N. 8 – “Headlines in Focus” (Manchete em foco)

Dinamizando o ensino e aprendizagem da língua inglesa é necessário encontrar formas atraentes e facilitadoras que possam ser aplicadas em ambiente escolar e assim, renovando e ampliando o conhecimento.

Entretanto, com um “novo olhar” pode-se despertar o desejo de adquirir o segundo idioma usando ferramentas de fácil acesso tanto dentro, como fora da escola. considerando como fator de ação a “curiosidade”. Referência: o Jornal mais importante do mundo – “The New York Times” (Figura 14).

- Objetivo geral: Oportunizar ao aluno que é considerado nativo digital, perceber a realidade do idioma dentro de um material jornalístico que faz parte do cotidiano de qualquer leitor proporcionando a esse uma aprendizagem ativa, usando principalmente a habilidade LER (Reading).

- Objetivos específicos:

- Mudar o espaço pedagógico – Laboratório de Informática
- Proporcionar acesso as mídias
- Pesquisar em jornais e/ou revistas internacionais (britânico, americana e canadense) manchetes esportivas, políticas, culturais e sociais.
- Identificar a linguagem dentro da realidade de cada país (SLANGS)
- Observar o vocabulário de forma específica
- Ler a manchete ara a turma e sua respectiva tradução
- Destacar os cognatos e falsos cognatos
- Interpretar os termos “Magazine” e “Newspaper” dos recursos pesquisados
- Exemplificar os “magazine” /” Newspaper” brasileiros
- Construir uma manchete referente ao seu país na língua inglesa (correspondente internacional).

- Metodologia:

Fazer uma pesquisa e selecionar jornais e revistas internacionais com o objetivo de adaptar os modelos de construção desses jornais como: de que forma são inseridas esteticamente as manchetes; tipos de notícias; posições das chamadas jornalísticas; tamanho e posicionamento das fotos; tipos e tamanhos de letras; assuntos; chamadas, etc.

Deve-se criar juntamente com os alunos em sala de aula física ou sala de aula virtual um jornal com matérias brasileiras, porém, todo escrito em inglês e com

designer no padrão estético e funcional dos jornais internacionais selecionados. As tarefas devem ser divididas em equipes.

Os componentes das equipes devem ocupar cargos de jornalismo como: diretor do jornal, fotógrafo oficial, redatores, outros cargos.

O jornal deve ser periódico. Os alunos e orientador professor deve estabelecer o período de acordo com a dinâmica curricular nas aulas.

Esse projeto é de natureza transversal, podendo dialogar com outras disciplinas como: Língua Portuguesa, História, Geografia e Ciências.

Figura 14 - Estética da capa do “The New York Times”



Fonte: imagens Google.

5.2.9 Projeto N. 9 - “FUSION” (fusão)

- Objetivo Geral – perceber (VER) e compreender o conceito de “modismo linguístico” no contexto de palavras formadas pela fusão e/ou junção do inglês e português/português e inglês (figura 15).

Levando em consideração o “modismo linguístico”, tem fator interessante que pode ser ressaltado - palavras compostas, formadas pela fusão e/ou junção do inglês e português/português e inglês, as mesmas já inseridas no contexto da língua

portuguesa sendo compreendido tanto na pronúncia quanto no significado por qualquer FALANTE (SPEAKER).

Seguindo as orientações das habilidades nessa metodologia percebe-se o uso do FALAR/OUVIR (SPEAK, LISTEN) independentemente de ter ou não um conhecimento em relação ao idioma. Dessa forma houve o compreender e obteve-se o resultado principal: comunicação.

Observe os exemplos citados abaixo:

Figura 15 -Fusion

Ex 01)	Inglês	+	Português	Modismo Linguístico
	Nestlé	+	Cacau	→ Nescau
	Nestlé	+	Café	→ Nescafé
Ex 02)	Português	+	Inglês	Modismo Linguístico
	Ecológico	+	Point	→ Ecopoint
	Ecológico	+	Sport	→ EcoSport

Fonte: a autora

Uma construção linguística usando a fusão, a contração, a abreviação pode desencadear um vício linguístico que terá consequência de resvalar, perdendo a identidade - uma linguagem fraca, pobre e adaptada a um determinado público (Figura 16).

Conclui-se que a linguagem culta é fiel aos padrões e deve ser levada em consideração já que tudo que é explanado é necessário haver um direcionamento.

- Objetivo Geral - perceber (VER) e compreender o conceito de “modismo linguístico” no contexto de palavras formadas pela fusão e/ou junção do inglês e português/português e inglês e que pertencem ao meio social cotidiano dos brasileiros.

Figura 16 - Produtos expostos à venda nos supermercados brasileiros com marcas que utilizam midiaticamente o “modismo linguístico”



Fonte: adaptado pela autora. Imagens Google.

5.2.10 Projeto N. 10 – “Estrangeirismo”

O estrangeirismo aplicado a língua brasileira exalta a democratização de uma língua elitista, oportunizando assim a muitos à aquisição de um novo idioma.

Usando técnicas facilitadoras e promovendo um aprendizado mais acessível o ensino nesse contexto é feito dentro da realidade do aprendiz.

Atualmente o inglês é a língua estrangeira mais falada no nosso cotidiano brasileiro e influenciou muitos setores principalmente no comércio e nas artes.

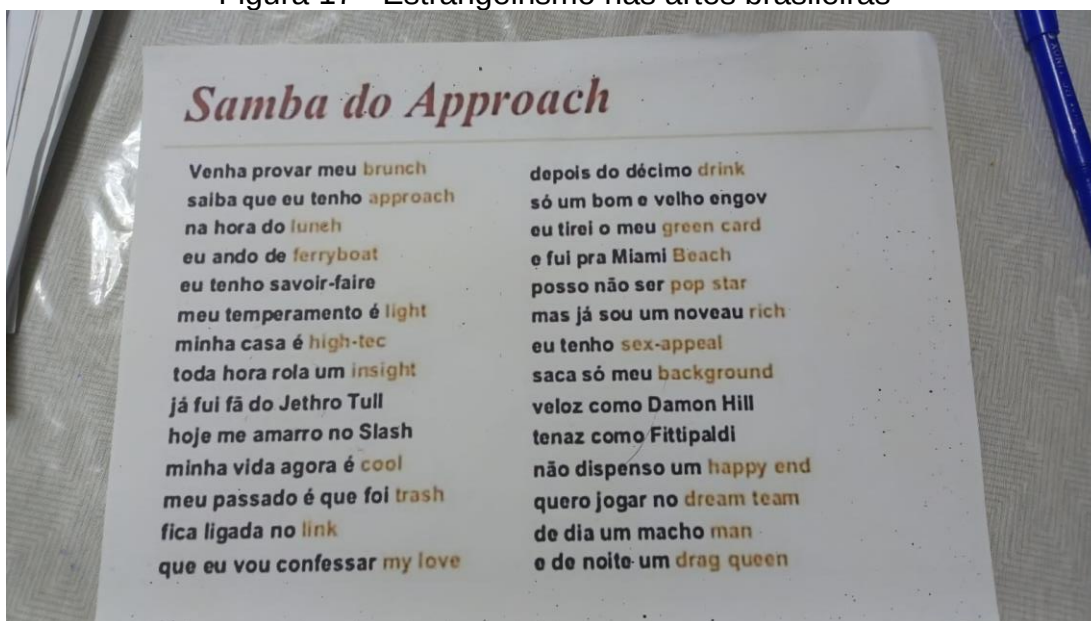
O estrangeirismo em prática pode ser demonstrado na frase abaixo:

“Eu preciso da internet para acessar meu Instagram e postar as minhas fotos no meu stories”.

As metodologias e/ou objetivos trabalhando com o tema Estrangeirismo utilizadas na sala de aula dentro do contexto do presente trabalho foram as seguintes:

- Listar palavras em inglês utilizadas no cotidiano do aluno. Esse exercício pode ser feito também em grupo.
- Identificar o estrangeirismo dentro de um contexto, na rua, na Escola, nos comércios, nos shoppings, no aeroporto, etecetera (Figura 17)

Figura 17 - Estrangeirismo nas artes brasileiras



Fonte: a autora

- Pesquisar e apresentar em sala de aula modos de estrangeirismo vistos no cotidiano dos alunos. Trabalhar entre as equipes.

- Criar frases mesclando o português com o inglês Exemplificando:

“Eu fui ao centerbox e bebi um milkshake com hamburguer.”

- Objetivos

- (1) Estabelecer conexões entre o sentido e a coerência;
- (2) Ensinar e aprender inglês e o uso de palavras do cotidiano da cidade e o olhar do aluno;
- (3) Usar as habilidades de ler, ver e escrever na identificação e estudo de palavras na língua inglesa no contexto do estrangeirismo.

Experienciando o objetivo número 3 referido logo acima nesse contexto, o seguinte trabalho foi realizado com os alunos da EEM Mariano Martins:

A professora sensibilizou os alunos com uma palestra em sala de aula sobre estrangeirismo e sua relação com o ensino de inglês na prática (Figura 18).

Figura 18 - Momento de sensibilização para a experiência didático-pedagógica com o tema estrangeirismo

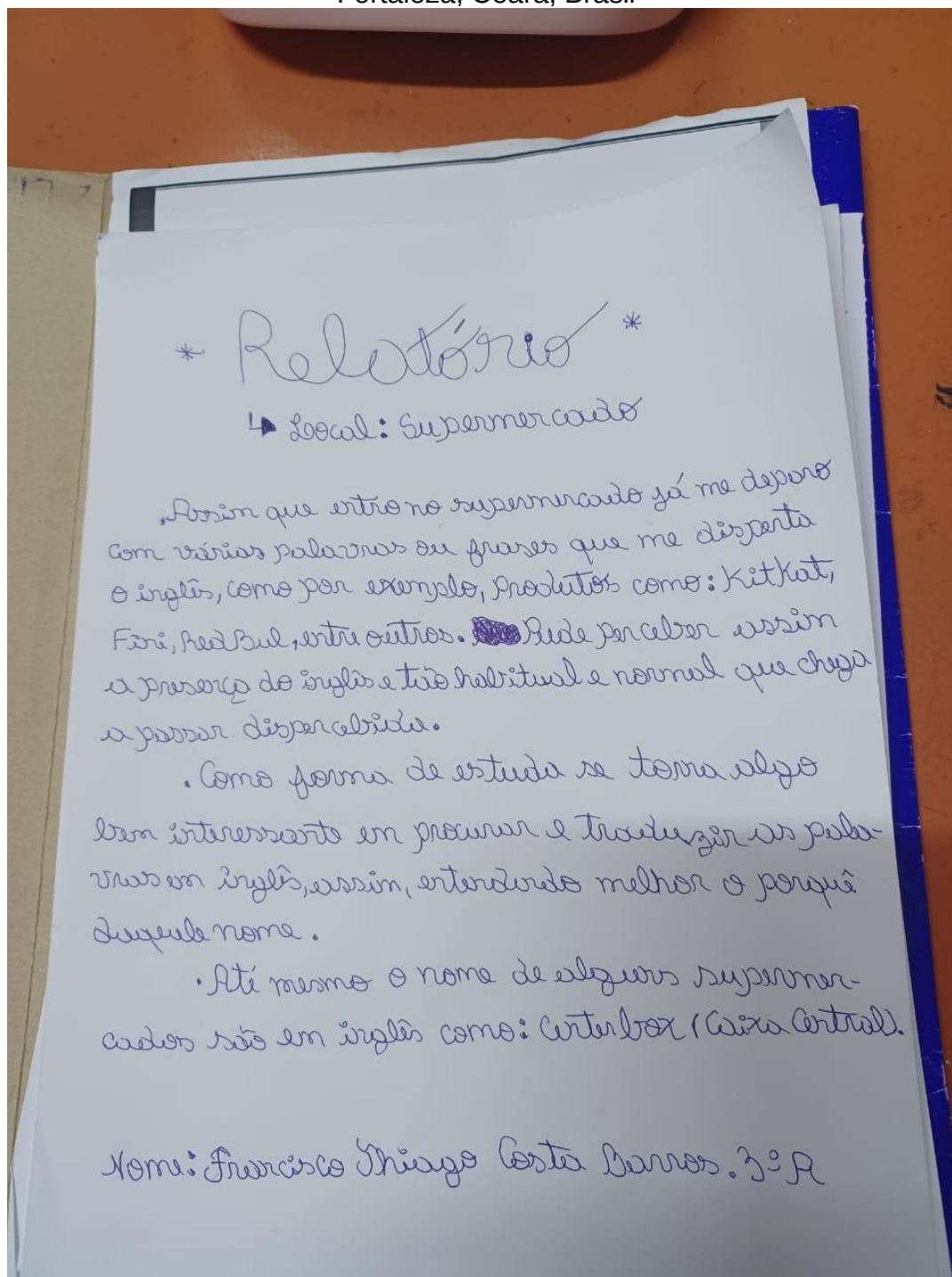


Fonte: a autora

Posteriormente a professora autora do presente trabalho instruiu os alunos a olharem de modo mais acurado os produtos nas vitrines e prateleiras quando fossem aos supermercados, farmácias e outras lojas para reconhecer, identificar e listar palavras estrangeiras na língua inglesa nos lugares visitados.

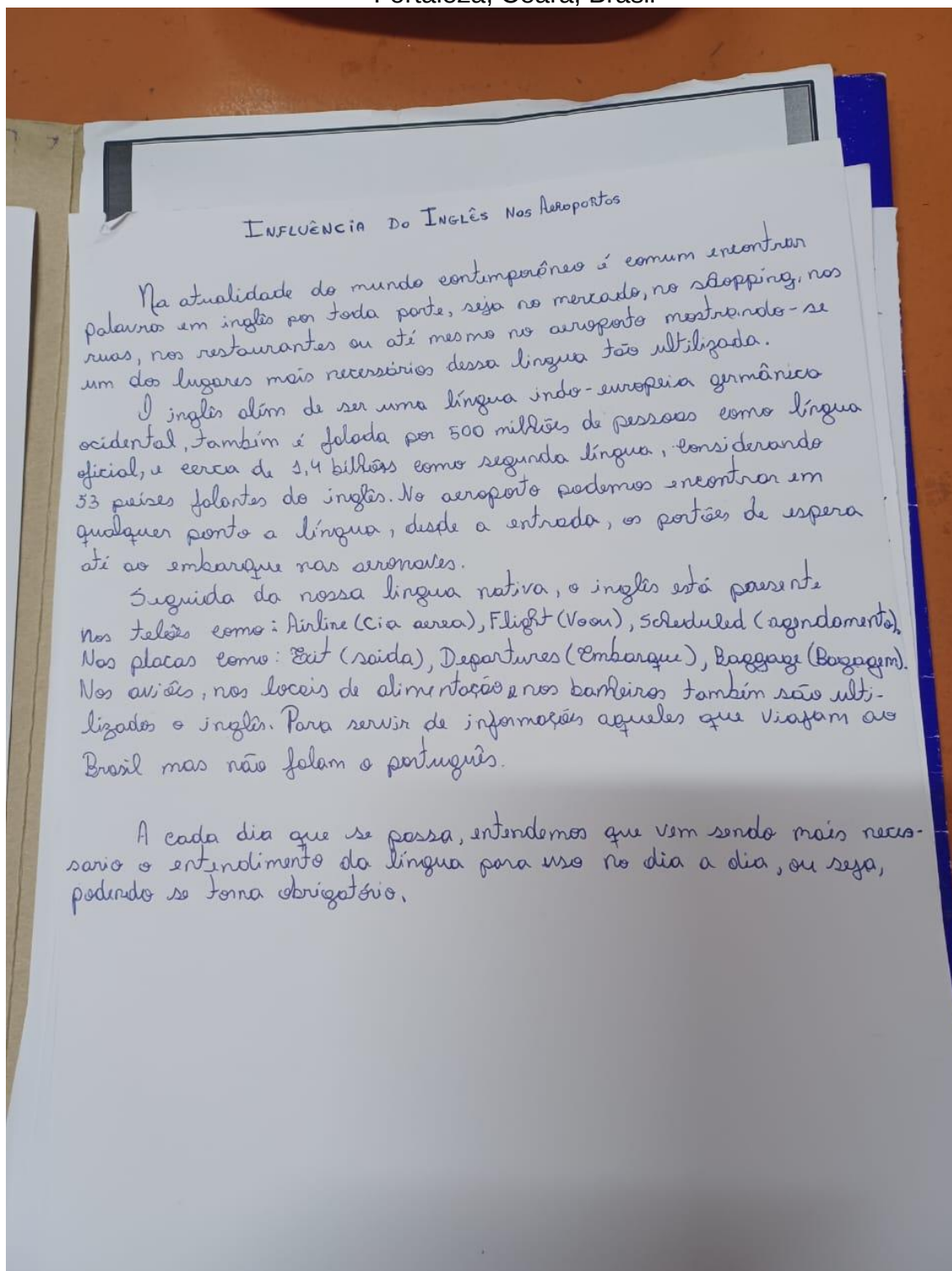
Por fim, os alunos escreveram relatórios sobre essa experiência e apresentaram na sala de aula gerando uma profícua discussão na aula de inglês. Os relatórios foram fotografados e inseridos nesse espaço (Figuras 19, 20, 21 e 22):

Figura 19 - Relatório aula sobre estrangeirismo. Alunos da EEM Mariano Martins, Fortaleza, Ceará, Brasil



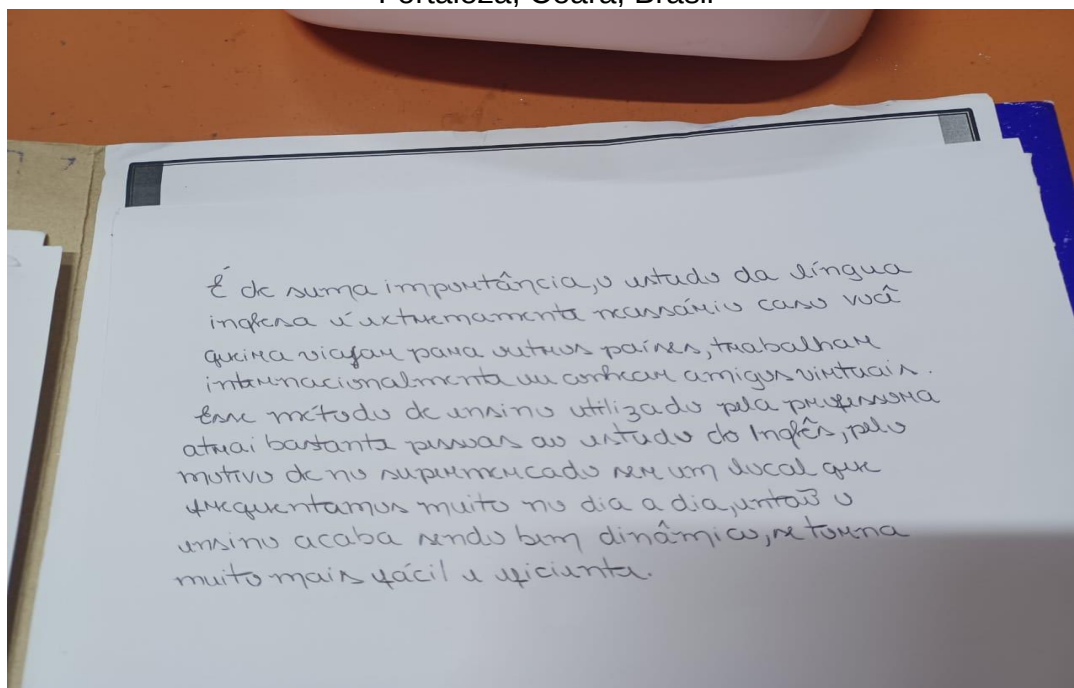
Fonte: a autora

Figura 20 - Relatório 1 aula sobre estrangeirismo. Alunos da EEM Mariano Martins, Fortaleza, Ceará, Brasil



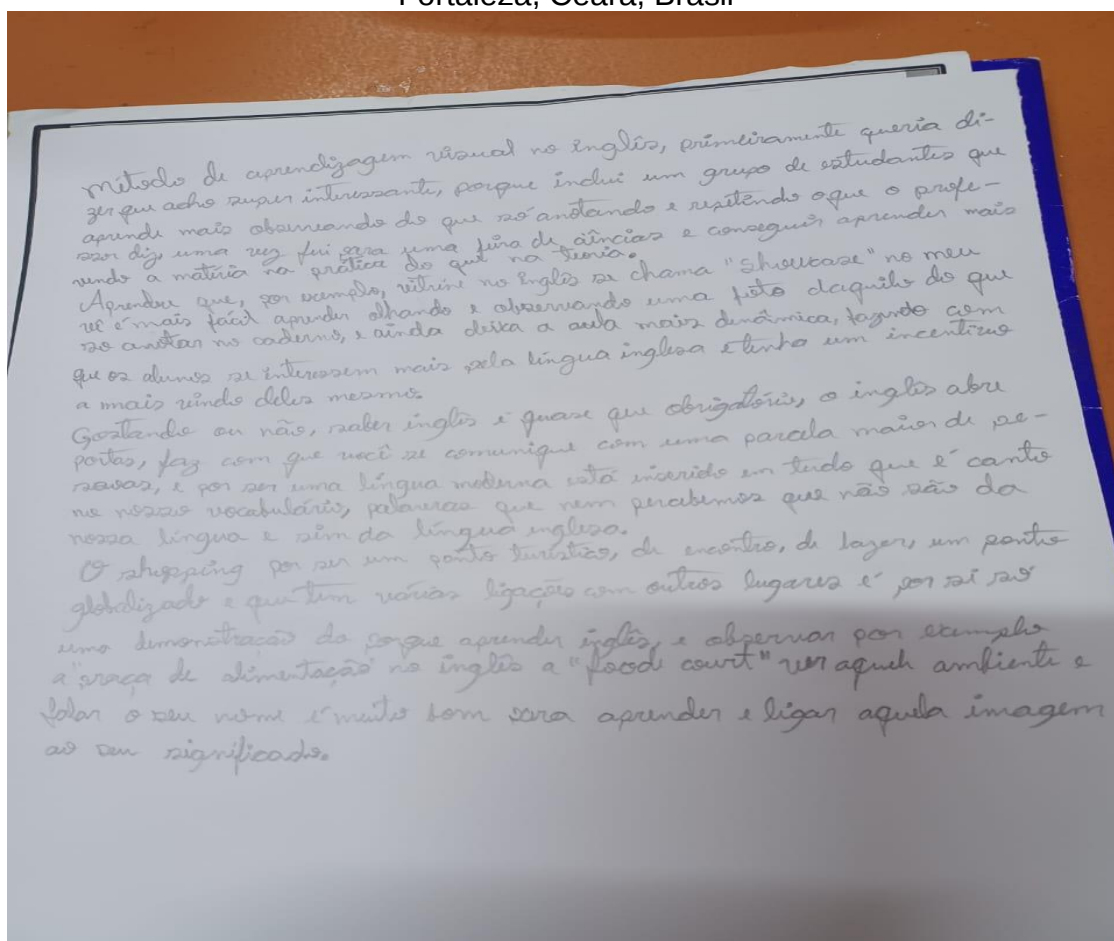
Fonte: a autora

Figura 21 - Relatório 2 aula sobre estrangeirismo. Alunos da EEM Mariano Martins, Fortaleza, Ceará, Brasil



Fonte: a autora

Figura 22 - Relatório 3 aula sobre estrangeirismo. Alunos da EEM Mariano Martins, Fortaleza, Ceará, Brasil



Fonte: a autora

5.2.11 Projeto N. 11 – “Dictionary”

O dicionário é um recurso pedagógico de muita importância, o mesmo envolve uma série de informações ou melhor se pode dizer que o dicionário é um conjunto de informações detalhadas sobre as palavras que se escreve, fala, usado na produção de textos onde procuramos os significados dessas mesmas palavras.

No ensino de inglês o dicionário é essencial para a compreensão do idioma estrangeiro que tem como objetivo maior, conhecer e dominar cada vez mais o idioma estrangeiro, no caso, o inglês em seu conjunto léxico, que é a parte da língua, em constante evolução.

O dicionário e o léxico são instrumentos que auxiliam no armazenamento e manutenção da língua seja ela que de que país for, o mesmo acumula funções que englobam os conhecimentos culturais, científicos e linguísticos.

Objetivo Geral:

Investigar a escrita e a pronúncia das palavras no idioma inglês no Ensino Médio e sua eficácia na aquisição do seu significado como segundo idioma na aplicabilidade de textos, fichas de leitura, música entre outras.

Objetivos Específicos:

- Trabalhar as diversas habilidades de comunicação, dentre elas podemos destacar:
- Escrever, ler, ver e ouvir assim mais uma vez verificamos através de atividades lúdicas e interativas. Facilitando e promovendo o crescimento do uso da língua.
- Com a metodologia que capacita o aluno dando um desempenho de ampliar seu vocabulário, compartilhando suas ideias.

O dicionário irá socializar com outras escolas, visto que, o material didático – pedagógico fará na pesquisa conhecimento da língua falada e escrita. Consiste ainda em ter fluência na conversação do idioma de acordo com sua realidade.

Para a confecção desse material didático – pedagógico seja produzindo exclusivamente pelo discente que será o protagonista de uma ação social e intelectual ao mesmo tempo interativo trazendo benefícios para o seu aprendizado na aquisição

do segundo idioma como fonte de conhecimento, se fez necessário tomar algumas regras para a devida confecção do dicionário.

Regras fundamentais para a confecção e elaboração do dicionário:

- Título do dicionário;
- Autores;
- Data da edição
- Criar um glossário alfabético contentando a função gramatical pedagógica;
- Conter algumas ilustrações referentes as palavras usadas.
- Será direcionada a uma categoria.

a) Partes da casa e da cidade;

b) Vestuários;

c) Cores;

d) Frutas;

e) Animais;

f) Material escolar;

g) Componentes da família;

h) Profissões;

i) Utensílios domésticos;

j) Esportes;

k) Comida e bebida.

Cada categoria terá a palavra com suas respectivas traduções e classe morfológica.

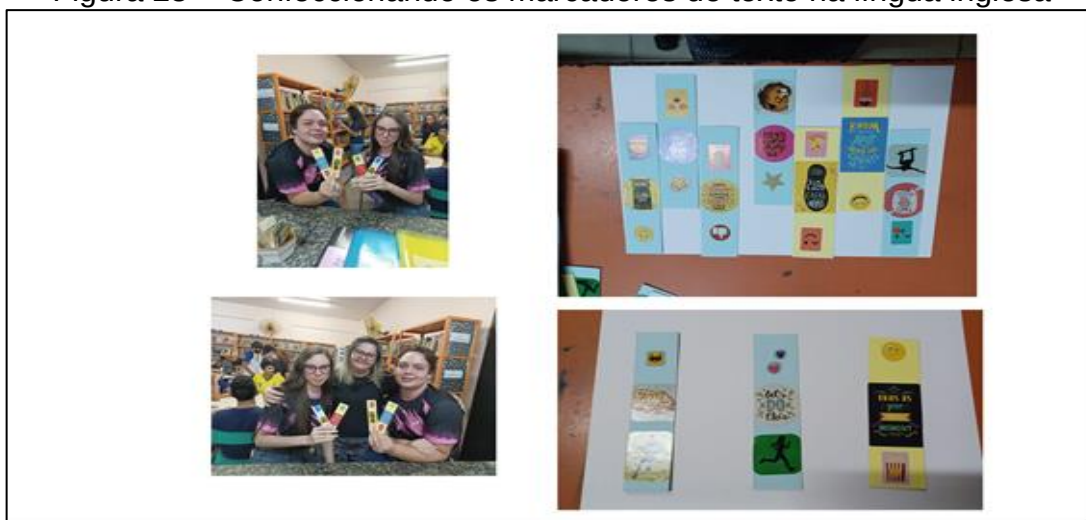
Finalizar o trabalho com uma frase motivacional em inglês.

5.2.12 Projeto N. 12 – Confeccionando marcadores e textos e lacas de localização nos setores da EEM Mariano Martins

- Objetivo: usar a ludicidade juntamente com as habilidades da escrita e da leitura como experiência de ensino e aprendizagem da língua inglesa
- Meta: produtos para a Escola de natureza comunicativa e informativa com baixo custo e usando a ludicidade.
- Materiais e métodos: canetas coloridas, papel, cola, figuras para recorte e criatividade.
- Resultados:

(i) Os marcadores de texto

Figura 23 - Confeccionando os marcadores de texto na língua inglesa



Fonte: a autora

(ii) As placas (figura 24):

Figura 24 - Confeccionando as placas com os alunos: Integração, habilidade de escrita e leitura

 LABORATÓRIO DE CIÊNCIAS <i>Science Lab</i>	 LABORATÓRIO DE REDAÇÃO <i>Writing Lab</i>	 LABORATÓRIO DE MATEMÁTICA <i>Math Lab</i>
 LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA <i>Computer Lab</i>	 BANHEIRO DOS MENINOS <i>Boys' Bathroom</i>	 BANHEIRO DAS MENINAS <i>Girls' Bathroom</i>
 BANHEIRO PARA DEFICIENTE FÍSICO <i>Disabled Toilet</i>	 SALA DOS PROFESSORES <i>Teachers' Room</i>	 SECRETARIA ESCOLAR <i>School Secretary</i>
 SALA DA COORDENAÇÃO <i>Coordination Room</i>	 COORDENAÇÃO FINANCEIRA <i>Financial Coordination</i>	 COPA DA COZINHA <i>Kitchen Pantry</i>
 AUDITÓRIO <i>Auditorium</i>	 BIBLIOTECA <i>Library</i>	 SALA DO DIRETOR <i>Director's Office</i>

Fonte: A autora

Figura 25 - Confeccionando as placas com os alunos: Integração, habilidade de escrita e leitura



Fonte: a autora

6 PESQUISA DE CAMPO

6.1 Introdução

O quanto é importante o método na pesquisa? Esse é um questionamento que direciona o pesquisador em direção a outros questionamentos e a formulação de outras hipóteses no contexto temporal e espacial da sua pesquisa. É de fato imprescindível que o pesquisador tenha de forma clara a ideia do seu problema e como deverá abordá-lo usando ferramentas científicas que auxiliarão a convencer a comunidade científica e ao público em geral acerca da idoneidade dos seus dados, discussões e resultados.

Os métodos de pesquisa, no entanto, não se reduzem a mensurações, procedimentos e técnicas. De forma concreta, no contexto da realidade dos fatos que emolduram “o problema” e as possibilidades de solucioná-lo ou mesmo nortear soluções no enfrentamento deste de forma contributiva, há uma concepção de sociedade, de atividade humana, de conhecimento empírico e da relevância do *status quo* da problemática a ser investigada, discutida e experienciada de forma laboral.

Assim sendo, se o problema está no universo da Educação, os métodos estão vinculados também e de forma intercedente às ações do professor, cujo trabalho congrega atitudes pedagógicas como a organização das atividades de ensino e aprendizagem, tendo como meta fundamental atingir o objetivo de maior interesse para o meio educacional: o sucesso dos educandos.

Quando se investiga de forma diversificada, percepções dos docentes sobre um determinado tema, como a questão da importância e da aprendizagem do ensino de inglês no Ensino Médio em sua escola, deve-se considerar (Vianna, 2000) “os vários paradigmas da avaliação como a influência da mensuração e as tendências somativa, formativa, naturalista, responsiva e iluminativa”.

No quesito “procedimentos técnicos” (Gil, 2008) o levantamento de dados está relacionado com o(s) questionamento(s) dirigido(s) a um determinado público, cujo comportamento importa conhecer. Dessa forma, solicitar e obter informações a uma amostra significativa de pessoas de um determinado viés social contextualizando as intrincadas relações humanas no “problema” permite coletar posicionamentos em formato qualitativo, quantitativo ou quanti-qualitativo que, mediante análises, promove as discussões e o delineamento dos resultados.

Em se falando ainda de “procedimentos técnicos” (Gil, 2008) a intitulada “Pesquisa de Campo” busca obter um aprofundamento da realidade específica e interativa com o “problema”. Nesse sentido, a observação direta das atividades do público alvo a ser estudado como também aplicação de questionários, entrevistas (e outros formatos de coleta de dados em uma investigação científica mais específica) são inteligentes ferramentas colaborativas na ação de captura de importantes informações para que se possa compreender, explicar e intervir no que ocorre naquela realidade.

Quanto aos instrumentos de coleta os pesquisadores Marconi e Lakatos (1999) comunicam os seguintes:

- Coleta documental;
- Observação;
- Entrevista;
- Questionário;
- Formulário;
- Medidas de opiniões e atitudes;
- Técnicas mercadológicas;
- Testes;
- Sociometria;
- Análise de conteúdo e,
- História de vida.

Para Ribeiro (2008) citado por Chaer, Diniz, a Ribeiro (2011) o questionário garante anonimato; as questões objetivas são de fácil pontuação; questões padronizadas garantem uniformidade; há uma facilidade de converter os dados para programas de computadores e o custo é razoável.

Ainda, Gil (1999) informa que o questionário consiste em uma técnica investigativa que contém uma quantidade pequena elevada de questionamentos de forma escrita ou digitada ou ainda em programas de computador com o objetivo de conhecer sobre opiniões, interesses, situações outros interesses (CHAER et al., 2011).

De acordo com Santos (2017) citado por Chaer e colaboradores (2011) as perguntas elaboradas no questionário devem ter uma correlação positiva com o tema

da pesquisa de forma clara e norteadora do trabalho a ser desenvolvido. Ainda o referido autor orienta que o questionário deva ser construído da seguinte forma:

- a) Uma parte do questionário deve ser direcionada a coletar informações identificadoras da população ou amostra aleatória que vai responder os questionários;
- b) Parte do questionário direcionada a coleta das percepções e opiniões da amostra aleatória que vai responder os questionários.

Ainda sobre o uso do questionário em pesquisas em Fachin (2005) citado por Chaer e colaboradores (2011, p. 4):

(...) as perguntas podem ser classificadas em: abertas, fechadas e dependentes. As perguntas abertas são aquelas que propiciam liberdade ilimitada de respostas ao respondente. Nelas poderá ser utilizada linguagem própria do pesquisado, há uma carga de subjetividade. Esse tipo de pergunta apresenta a vantagem de não haver influência das respostas pré-estabelecidas pelo pesquisador, pois o informante escreverá aquilo que lhe vier à mente. Um dificultador das perguntas abertas é o fato de haver liberdade de escrita: o respondente terá que ter habilidade de escrita, de formatação e de construção do raciocínio. Do ponto de vista do iniciante na pesquisa, as questões abertas exigem domínio na tabulação, tratamento e interpretação dos resultados, requer, portanto, competência/experiências de estratégias de interpretação, a exemplo de: análise de conteúdo; análise do discurso; análise de narrativa; análise de conversa, entre outras. (FACHIN, 2005 *apud* CHAER, 2011, p.4)

Marconi e Lakatos (1999) chamam atenção para a importância de enviar uma nota junto ao questionário, comunicando e explanando sobre os objetivos e relevância da pesquisa no intuito de despertar o interesse do público na efetiva participação respondendo ao questionário e dessa forma contribuindo com a realização da pesquisa de fato (CHAER; DINIZ; RIBEIRO, 2011).

Na presente pesquisa de campo foram direcionados alguns importantes questionamentos a uma amostra de estudantes do Ensino Médio da rede de ensino público como essas aqui selecionadas: É importante ter a aquisição de um segundo idioma, no caso o inglês? O inglês lhe interessa na sua vida pessoal e profissional? Você se acha um bom falante em inglês? Você consegue identificar (ver) a língua inglesa? Você já procurou estudar inglês fora da sua escola? você gostaria de viajar para fora do país? Tais foram elaboradas para um público específico: estudantes do Ensino Médio da EEM Mariano Martins, localizada na cidade de Fortaleza, Ceará.

A pesquisa objetivou conhecer como os alunos do Ensino Médio (1º, 2º e 3º anos) da EEM Mariano Martins, localizada na cidade de Fortaleza, Ceará percebem a importância da aquisição da segunda língua, no caso o inglês e que números

ressentem os percentuais do saber ver, saber ler e saber escrever o idioma inglês. Saber dos alunos se eles desejam viajar para fora do seu país também foi um questionamento de grande relevância no meio educacional já que esse viés contextualiza de forma transversal outros problemas que permeiam a vida dos jovens estudantes do ensino médio da escola pública, como o seu sustento, a situação socioeconômica da sua família, sua situação de moradia, segurança alimentar, profissionalismo, emprego e renda e outros grandes problemas sociais pertencentes e intercedentes a realidade do jovem estudante brasileiro de escolas públicas.

Finalmente, ter acesso ao conhecimento de uma situação problema específica (como na proposta da presente pesquisa) partindo das percepções identificadas é meio colaborativo na promoção do desenvolvimento e do “fazer/realizar” ações interventivas de natureza sociopedagógico para que sejam refletidas e referenciadas nas relações que ocorrem entre o ensino, aprendizagem e a realidade experienciada e vivenciada pelo docente em sua escola e na sua vida.

6.2 Materiais e instrumentos da pesquisa

Para conhecer e discutir opiniões dos alunos no que tange a aprendizagem e outros relevantes olhares sobre o ensino do idioma inglês no Ensino Médio e, tendo como objeto de estudo a EEM Mariano Martins foi aplicado um questionário investigativo de múltipla escolha com 10 questionamentos como: O inglês lhe interessa na sua vida pessoal e profissional? O segundo idioma é importante para você viver no seu país? É importante ter a aquisição de um segundo idioma, no caso o inglês? Você se acha um bom ouvinte em inglês? Você se acha um bom falante em inglês? Você se acha bom na escrita em inglês? Você consegue identificar (ver) a língua inglesa? Você já procurou estudar inglês fora da sua escola? Você acha que esse inglês aprendido interfere no seu dia-a-dia? Você gostaria de viajar para fora do país?

6.3 Metodologia da pesquisa de Campo

Inicialmente na sala de aula a professora e autora da presente pesquisa construiu um momento de sensibilização com seus alunos para comunicar e discutir sobre a importância das metodologias integrativas e lúdicas as quais foram

experienciadas por eles em sala de aula e, que tais métodos poderiam ser compartilhados com outros educadores e outras instituições quando veiculadas academicamente como é o caso das dissertações, teses e artigos científicos.

Ainda, foi explanado em sala de aula como um momento de sensibilização antes da aplicação do questionário, sobre a relevância de conhecer a percepção deles em função de como estava sendo orquestrado o ensino e aprendizagem na escola e obter a opinião deles sobre a importância interativa de se aprender um idioma estrangeiro (como a língua inglesa), no contexto sociocultural do cotidiano das suas vidas visando o campo profissional no futuro. Assim, a comunicação destas opiniões no formato das respostas às perguntas do questionário é uma forma de colaborar com outros estudos que estão acontecendo e que buscam discutir e até obter marcadores de qualidade em ensino do idioma inglês na escola pública no contexto das práticas métodos pedagógicos.

O questionário, ferramenta utilizada na presente pesquisa foi aplicado em salas de aula da disciplina inglês de diferentes turnos a uma quantidade de: 66 alunos do 3º ano; 44 alunos do 2º ano e 42 alunos do 1º ano, totalizando em uma amostra de 152 estudantes do Ensino Médio da EEM Mariano Martins da cidade de Fortaleza, Ceará, Brasil. A escolha da amostra de alunos para responder aos itens contidos no questionário da pesquisa foi de natureza aleatória.

A coleta e tratamento estatísticos dos resultados (quantidade de SIM; quantidade de NÃO; quantidade de INDIFERENTE) foi realizada. Após a contagem, os dados foram tabelados no Excel da seguinte forma:

- Quantidade parcial (de cada ano) e total da opção SIM dos questionamentos de 1-10 selecionada pelos alunos dos 1º, 2º e 3º anos;
- Quantidade parcial (de cada ano) e total da opção NÃO dos questionamentos de 1-10 selecionada pelos alunos 1º, 2º e 3º anos;
- Quantidade parcial (de cada ano) e total da opção INDIFERENTE dos questionamentos de 1-10 selecionada pelos alunos dos 1º, 2º e 3º anos.

A partir dessa maneira de organização quantitativa foram então elaboradas as tabelas e respectivos gráficos no programa Excel da Microsoft.

Os resultados foram discutidos de forma comparativa, observando o comportamento das escolhas múltiplas (sim; não; indiferente) em cada questionamento de cada turma e entre as distintas turmas como também foram

tecidas discussões no contexto da totalidade das respostas da amostra dos 152 alunos do Ensino Médio partícipes/colaboradores na presente pesquisa.

Essa estratégia metodológica auxilia o pesquisador a ter um panorama sobre como se comporta, por exemplo, a resposta SIM do aluno do 1º em relação ao aluno do 2º e ao aluno do 3º.

Partindo-se do pressuposto de que há uma evolução contextual no processo cognitivo do aluno na escala que parte do 1º ano e culmina no 3º ano, como também uma construção de maturidade intelectual e emocional nesse período, torna-se relevante então nessa pesquisa discutir o comportamento das escolhas feitas nas repostas aos questionamentos da pesquisa de forma comparada.

A presente pesquisa foi realizada com o consentimento dos alunos, dos autores pedagógicos e gestores da EEM Mariano Martins e, sua construção didática está de acordo com as leis que regem a Ética em pesquisa no Brasil.

6.4 Discussão dos Resultados

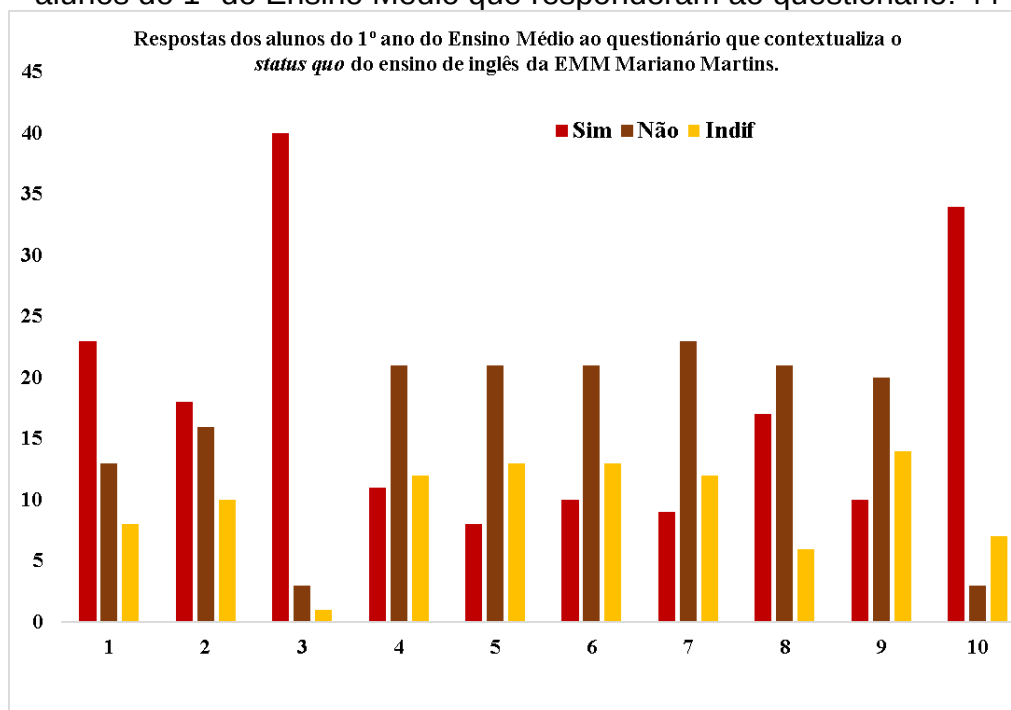
Para discutir os resultados obtidos na presente pesquisa de campo foram calculados e analisados os dados em números percentuais relativos de forma comparada no contexto do total das escolhas das respostas das questões pelos alunos partícipes. Dessa forma, segue:

Tabela 1 - Dados tabelados. Respostas dos alunos do 1º ano do Ensino Médio ao questionário que contextualiza o *status quo* do ensino de inglês da EEM Mariano Martins. Total de alunos do 1º do Ensino Médio que responderam ao questionário: 44

Respostas dos alunos do 1º ano do Ensino Médio Disciplina: inglês - EEM Mariano Martins			
Questões	Sim	Não	Indiferente
01	23	13	8
02	18	16	10
03	40	3	1
04	11	21	12
05	8	21	13
06	10	21	13
07	9	23	12
08	17	21	6
09	10	20	14
10	34	3	7

Fonte: a autora

Gráfico 1 - Respostas dos alunos do 1º ano do Ensino Médio ao questionário que contextualiza o *status quo* do ensino de inglês da EEM Mariano Martins. Total de alunos do 1º do Ensino Médio que responderam ao questionário: 44



Fonte: a autora

Observa-se no gráfico 1 que a opção SIM foi a mais quantitativamente escolhida pelos alunos ao responder as questões:

- 01) O inglês lhe interessa na sua vida pessoal e profissional?
- 03) É importante ter a aquisição de um segundo idioma, no caso o inglês?
- 07) Você consegue identificar (ver) a língua inglesa?
- 10) Você gostaria de viajar para fora do país?

Observou-se que, dos 44 alunos que responderam a esse questionário, 40 deles afirma que “É importante ter a aquisição de um segundo idioma, no caso o inglês” e 35 afirmam que “gostariam de viajar para fora do país”.

Levando em consideração a situação socioeconômica da maioria dos estudantes de ensino médio da escola pública no Brasil (principalmente no nordeste brasileiro onde as condições de renda-emprego, moradia e saúde são tão mais precárias para a maioria da população) é muito provável que os alunos que estão no 3º ano do Ensino Médio e dessa maneira próximos a tomar decisões sobre sua vida profissional, seu futuro e, que na realidade são em grande maioria levados a fazer parte dos números da evasão escolar para começar a trabalhar e ajudar suas famílias, consigam enxergar a 2ª língua, no caso o inglês, como uma robusta ferramenta social

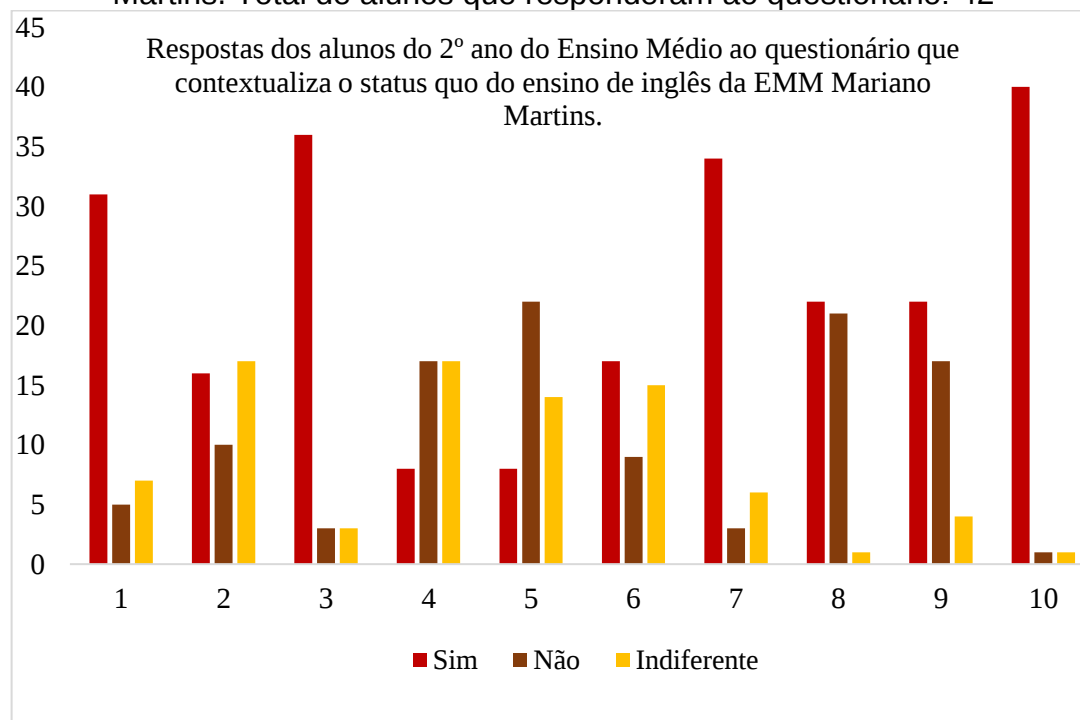
e econômica com a capacidade de nortear outras oportunidades de vida/trabalho/renda em outro (s) país(es).

Tabela 2 - Dados tabelados. Respostas dos alunos do 2º ano do Ensino Médio ao questionário que contextualiza o *status quo* do ensino de inglês da EEM Mariano Martins. Total de alunos que responderam ao questionário: 42

Respostas dos alunos do 2º ano do Ensino Médio Disciplina: inglês - EEM Mariano Martins			
Questões	Qt. de Sim	Qt. de Não	Qt. de Indiferente
01	31	5	7
02	16	10	17
03	36	3	3
04	8	17	17
05	8	22	14
06	17	9	15
07	34	3	6
08	22	21	1
09	22	17	4
10	40	1	1

Fonte: a autora

Gráfico 2 - Dados tabelados. Respostas dos alunos do 2º ano do Ensino Médio ao questionário que contextualiza o *status quo* do ensino de inglês da EEM Mariano Martins. Total de alunos que responderam ao questionário: 42



Fonte: a autora

Observa-se que as questões 01, 03, 07 e 10 obtiveram a maior quantidade de resposta sim sendo: da amostra dos 42 alunos do 2º ano que respondeu ao questionário, 30 alunos optaram pelo sim na questão 01; 35 alunos optaram pelo sim na questão 03; mais que 35 alunos optaram pelo sim na questão 07 e mais que 40 alunos optaram pelo sim na questão 10. As questões:

01) O inglês lhe interessa na sua vida pessoal e profissional?

03) É importante ter a aquisição de um segundo idioma, no caso o inglês?

07) Você consegue identificar (ver) a língua inglesa?

10) Você gostaria de viajar para fora do país?

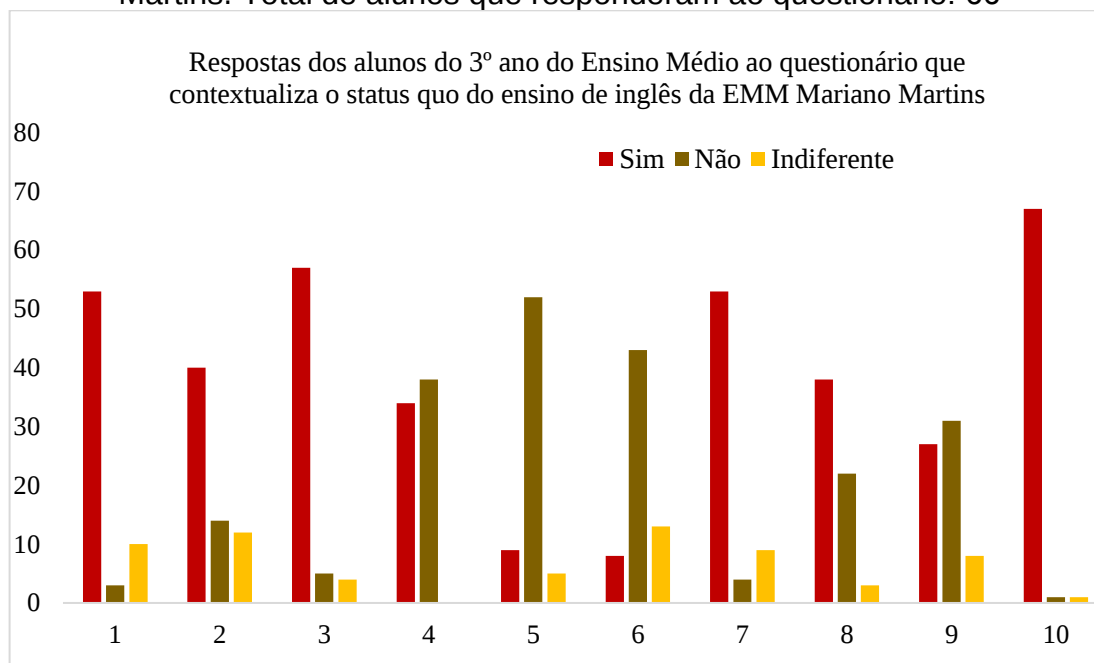
A maioria dos alunos do 2º ano acha que o inglês lhe interessa na sua vida pessoal e profissional; que sim é importante ter a aquisição de um segundo idioma, no caso o inglês e que gostariam de viajar para fora do país. Na questão 07 sobre se o aluno consegue identificar (ver) a língua inglesa, acima de 35 alunos da amostra de 42 respondeu que sim.

Tabela 3 - Dados tabelados. Respostas dos alunos do 3º ano do Ensino Médio ao questionário que contextualiza o *status quo* do ensino de inglês da EEM Mariano Martins. Total de alunos que responderam ao questionário: 66

Respostas dos alunos do 3º ano do Ensino Médio Disciplina: inglês - EEM Mariano Martins			
Questões	Qt. de Sim	Qt.de Não	Qt.de Indiferente
01	53	3	10
02	40	14	12
03	57	5	4
04	34	38	0
05	9	52	5
06	8	43	13
07	53	4	9
08	38	22	3
09	27	31	8
10	67	1	1

Fonte: a autora

Gráfico 3 - Dados tabelados. Respostas dos alunos do 3º ano do Ensino Médio ao questionário que contextualiza o *status quo* do ensino de inglês da EEM Mariano Martins. Total de alunos que responderam ao questionário: 66



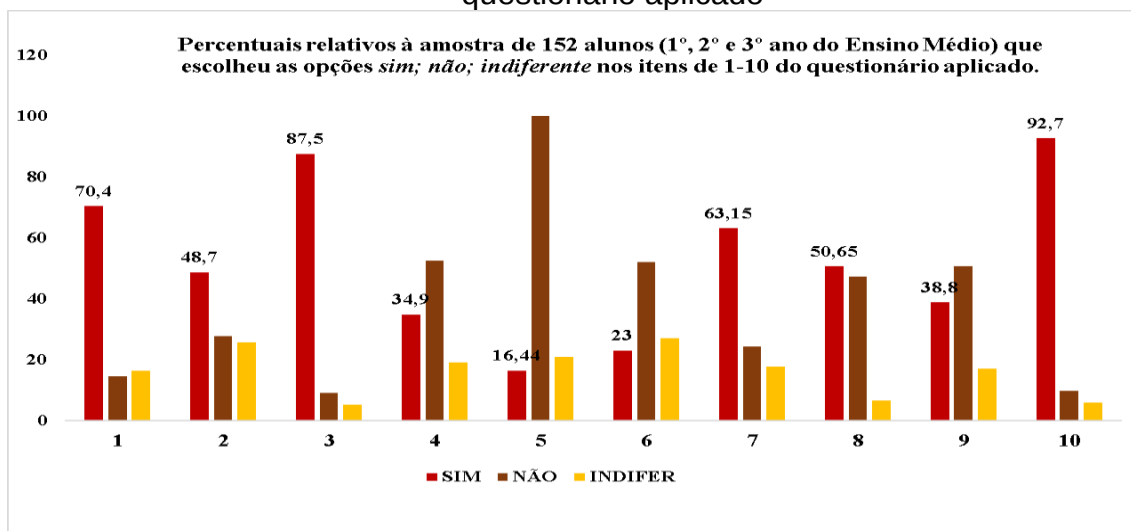
Fonte: a autora

Tabela 4 - Dados tabelados. Percentuais relativos à amostra de 152 alunos (1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio) que escolheram as opções *sim*; *não*; *indiferente* nos itens de 1 a 10 do questionário aplicado

Questões	Sim %	Não%	Indiferente%
01	70,4	14,47	16,44
02	48,7	27,63	25,65
03	87,5	9,21	5,26
04	34,9	52,63	19
05	16,44	100	21
06	23	51,97	26,97
07	63,15	24,34	17,76
08	50,65	47,37	6,57
09	38,8	50,65	17,1
10	92,7	9,87	5,92

Fonte: a autora

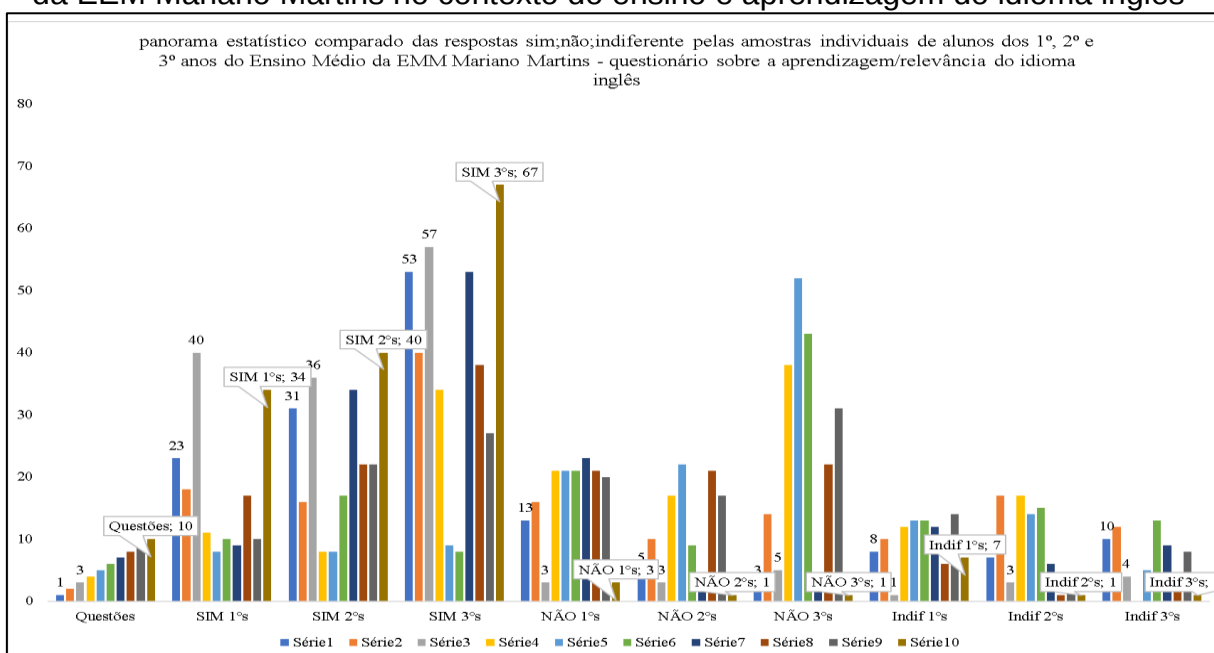
Gráfico 4 - Percentuais relativos à amostra de 152 alunos (1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio) que escolheu as opções *sim*; *não*; *indiferente* nos itens de 1a10 do questionário aplicado



Fonte: a autora

No gráfico 4 ficou evidente a concordância entre os 1º, 2º e 3º anos já que a maioria de cada uma das amostras dos distintos anos em sua maioria optou pelo “sim” nas questões 01) O inglês lhe interessa na sua vida pessoal e profissional? 03) É importante ter a aquisição de um segundo idioma, no caso o inglês? 07) Você consegue identificar (ver) a língua inglesa 10) Você gostaria de viajar para fora do país?

Gráfico 5 - Panorama estatístico comparado das respostas SIM, NÃO e INDIFERENTE relativos à amostra de alunos dos 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio da EEM Mariano Martins no contexto do ensino e aprendizagem do idioma inglês



Fonte: a autora

Quanto as questões que indagam se o aluno considera que escreve e fala bem inglês, a maioria optou por elo “não”, ou seja, de modo comparado as amostras de alunos dos 1º. 2º e 3º anos em sua maioria se considera deficiente na escrita e na fala do idioma inglês.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A problemática do ensino de línguas estrangeiras no Brasil contempla clássicas questões como o baixo investimento na Educação no ensino público; carência de materiais; deficiências na estrutura física das Escolas; condição socioeconômica e sociocultural dos alunos; exclusão digital e outros graves percalços que sinalizam para a necessidade de mudanças de atitude dos envolvidos no contexto educacional, mais precisamente no caso em questão o do ensino da Língua Inglesa.

O ensino público brasileiro vem sofrendo uma diminuição gradativa das horas de línguas oferecidas nas escolas ao longo do tempo. Tal fato prejudicou de modo complexo as dinâmicas de ensino e aprendizagem das línguas estrangeiras fundamentalmente a eficiência.

O British Council, uma organização internacional do Reino Unido que trata das relações culturais e oportunidades educacionais do ensino de Língua Inglesa, comunicou no ano de 2016 dados expressando que somente 5% dos brasileiros são fluentes em língua inglesa. Essa estatística indicou que o Brasil ocupava a 40ª posição no ranking internacional de fluência em inglês. No ano de 2020 uma nova pesquisa feita pelo English First revelou queda nessa posição quando o Brasil passou a ocupar a 53ª posição no ranking, fato que gerou grande contrariedade para a Educação brasileira.

No contexto da realidade do ensino de uma LE no Brasil há também que se olhar a qualidade de vida do trabalhador da educação que lida com o ensino e a aprendizagem da LI que é o professor. Fatores como as muitas horas de trabalho, salários inadequados, tempo em excesso de planejamento e organização das aulas, exigindo um olhar mais acurado para o ambiente e as condições nas quais o professor de LI trabalha.

Carência de material didático adequado; desinteresse dos alunos; metodologias ineficientes; carga horária reduzida e a discutida qualificação dos professores entre outros problemas e desafios são elementos vivos que dificultam bastante o ensino e aprendizagem da LI nas escolas públicas brasileiras.

Outro problema é a falta de reconhecimento da sociedade sobre a necessidade de se aprender uma língua estrangeira de cunho universal como é a LI. Muitos autores vêm inserido em suas pesquisas essa problemática que é contundente nas escolas brasileiras, fundamentalmente nas escolas públicas.

No enfrentamento de tal situação, um trabalho relevante a ser feito é conseguir explicar junto ao aluno a necessidade de se aprender outro idioma, mais ainda necessário o idioma inglês, por sua expansão territorial e cultural que traz a concepção do estrangeirismo e que permite ampliar possibilidades em muitas áreas da vida do estudante.

Bell Hooks traz em sua fala o “transgredir” na Educação e o inovar na sala de aula. A referida autora contextualiza sua experiência com o ensino da Língua Inglesa na Escola Pública como referência. Dessa leitura surgiram os seguintes e primeiros questionamentos do presente trabalho de tese: É possível aprender inglês na escola pública brasileira? A carência de recursos didáticos pode ser mitigada pela interação afetividade/inação criativa movida pelo (a) professor (a) na elaboração de novas metodologias e práticas de ensino?

O “ensinar o idioma inglês” vem enfrentando muitos obstáculos, já que a contextualidade é bastante complexa e envolve cinco habilidades. Assim sendo, para uma aprendizagem efetiva da língua inglesa é fundamental que o aluno consiga compreender e conceber tais habilidades.

O elemento “estratégia”, nesse contexto é indispensável. Desse modo, traçar estratégias alternativas e inovadoras de ensino e aprendizagem podem melhorar a qualidade do ensino da língua estrangeira de forma que sejam contempladas todas as habilidades comunicativas que são:

Reading (ler), Writing (escrever), Listening (ouvir), Speaking (falar) e Seeing(ver).

O professor interagente que desenvolve boas estratégias de ensino não se coloca apenas como um transmissor de conhecimentos, mas, trabalha usando a dinâmica do diálogo do seu “eu político” no “como” com sua mentalidade no ensinar e interagir com o aprendizado do seu aluno por meio de elementos vivos como a motivação e a criação. Observa-se nessa fala uma convergência dos pensamentos de Hooks (2013), Freire (s/d), Santos (2000) e Guilherme (2021), autores da base teórica entre outros no desenvolvimento do presente trabalho. Cabe então inserir o elemento criatividade que é um instrumento à verificação da própria efetividade do ensino.

Na função de “professor criativo” elaborando *designer* de meios de ensino e aprendizagem, a figura do professor vem efetivamente promovendo espaços para ações como gestor e orientador na sala de aula aonde o professor estabelece junto

aos seus alunos novos caminhos de cunho inovador numa construção mais aberta, criativa e empreendedora.

Entre os processos inovadores para a análise de aprendizado são referenciados: *feed back* vida *big data analysis* ou *intelligence business*. A criatividade pela inserção de novas técnicas e o desenvolvimento de novos produtos de forma permite ampliar os espaços cognitivos.

A construção de novos meios de ensinar com o olhar voltado para os seus contextos social, histórico e cultura coloca o professor no lugar de produção de métodos de ensino, de criação de projetos e de outras fazeres didáticos aonde ele usa das suas habilidades, criatividade e conhecimentos adquiridos durante a sua formação. Fazer uso dessas ferramentas de modo transversal e colaborativo promove mudanças favoráveis a melhoria ad qualidade do ensino e da aprendizagem inserindo elementos vivos na sala de aula como, entusiasmo, dinamismo, otimismo e sucesso. Ingressar em um curso de línguas estrangeiras, onde há uma equipe de professores capacitados, com metodologias didáticas específicas, é o caminho viável para que o aluno possa desenvolver suas capacidades cognitivas em seus estudos de uma segunda língua.

O saber linguístico não se limita a uma sala de aula. Obter conhecimentos de uma nova cultura, e novos caminhos de interação social. aprender um novo idioma é um ato social da comunicação humana. É um processo dinâmico que desenvolve a cognição, e a sociabilidade e comunicação entre os diversos povos. Uma troca de conhecimento, cada sociedade compartilhando o seu saber, costumes, comportamento, culturas, entre outras. É o conhecimento plural diversificado e eclético fomentando o crescimento e desenvolvimento das sociedades de diferentes países.

Em se falando de cenário social, ou mais precisamente do sociocultural, é importante destacar que uma língua ou um dialeto vai muito mais além do simples falar e/ou escrever, ou seja, as suas escritas, oralidades, gramáticas, ortografias e pronúncias. É um instrumento da comunicação humana, utilizado nas múltiplas sociedades, civilizações, povos, países, regiões e Estados. É um mecanismo dinâmico da linguagem no processo de transmissão, troca ou compartilhamento dos conhecimentos, informações, experiências, ensinamentos e aprendizagem, dos respectivos grupos sociais de forma recíproca.

O bilinguismo; a educação e ensino bilíngues; modelos de educação bilíngue e novas formas de currículos envolvendo duas ou mais línguas, entre outras, são reflexo de uma sociedade globalizada tendo um forte impacto nos contextos educacionais, econômico, mercadológico, cultural e social do ser humano. A interação bilíngue é um meio de expansão do conhecimento. Este, exerce uma importante função no desenvolvimento social de um país. O domínio de uma segunda língua ou idioma não se limita no aprendizado da escrita e no falar com suas respectivas normas que as regem. Mas, o saber geral de um país. Como, a sua cultura e comportamento, a sua história e geografia, seus costumes, entre outros.

A autora compreende que a educação bilíngue é uma questão desafiadora no ambiente escolar, pois esse novo modelo de educação vai mais além, não limita apenas na relação professor e aluno. A família, os amigos, os vizinhos, entre outros são protagonistas na formação escolar dos discentes que estudam em escolas bilíngues.

Outras questões são vistas como contexto histórico, ideológico, políticos, os anseios coletivos e individuais de uma sociedade. Como a sociedade aprecia e utiliza o respectivo idioma. O que se entende por educar pessoas no aspecto linguístico cultural. O que deseja alcançar. A quem endereçar os programas de ensino.

Finalmente, o presente trabalho objetivou comunicar e apresentar inteligentes estratégias metodológicas voltadas para o ensino e aprendizagem da Língua Inglesa desenvolvidas e experienciadas pela autora com alunos do ensino médio da EEM Mariano Martins, localizada na cidade de Fortaleza, Ceará, no intuito de contribuir para a melhoria da qualidade do ensino de uma língua estrangeira, a LI, pelo uso das cinco habilidades - *listening, speaking, reading, writing and seeing* - de modo a fomentar a ideia de que é possível sim aprender inglês nas escolas públicas brasileiras.

O professor com a sua mentalidade colaborativa e interventiva e que olha para o seu aluno como um ser histórico, social e cultural, pode usar de suas habilidades e capacidades para construir pontes entre sua criatividade e ludicidade com as novas tecnologias de informação produzindo assim novos materiais didáticos/pedagógicos visando a melhoria da qualidade do ensino e aprendizagem da língua estrangeira nas escolas públicas brasileiras.

O material didático (MD) é algo que se utiliza para facilitar a aprendizagem de uma língua. A elaboração de materiais didáticos dá consistência e continuidade ao ensino e ajudam os professores a prepararem suas aulas com senso de sistema. A

padronização do ensino/ aprendizagem é vantajoso na utilização de alguma forma de MD, dando possibilidade de o professor dedicar mais tempo ao ensino de língua em si do que à preparação individual de atividades

Os professores ao se considerarem dependentes dos autores de MD, desmerecem suas próprias capacidades para elaborar os seus MD. Há uma grande relevância em produzir materiais locais, pois, os autores no recesso do desenvolvimento destes produtos educacionais levam em consideração as necessidades dos seus alunos, contextualizando-os nesse trabalho, interagindo e convidando-os à participação num ensaio colaborativo.

Na elaboração de material didático a ser usado no LE os professores necessitam expressar atitude profissionais e humanistas no sentido de levar a sério o compromisso de assegurar a relevância das realidades sociopolítica e sociocultural dos alunos que determinam suas identidades e na forma de participarem do processo de ensino e aprendizagem. Assim, os alunos podem conciliar o conhecimento e o seu crescimento pessoal. Nesse duo, o respeito e o reconhecimento das linguagens que o aprendiz traz para a sala de aula pode aumentar suas chances de desenvolver sua competência linguístico-comunicativa.

Os projetos que estão comunicados e apresentados nesse trabalho de pesquisa são materiais didáticos construídos num contexto integrativo com os alunos de forma a contemplar seu cotidiano, locais que frequentam e observam, ou seja, veem o idioma inglês nos produtos vendidos nos pequenos e grandes comércios em seu bairro, na sua cidade. Também materiais de consumo para os cabelos, pele, corpo; as palavras de acesso à internet, uso de softwares, games; as canções em inglês. as letras das canções; o funk, o rap, ou seja, explorando todo o contexto do estrangeirismo para a dinâmica do processo do ensino e da aprendizagem.

Os projetos didáticos foram descritos juntamente com seus objetivos de modo que possam ser referência para outros professores e outras escolas no sentido de serem materiais didáticos com significado colaborativo na melhoria da qualidade do ensino da Língua Inglesa na Escola pública.

Em Bell Hooks há o discurso da educação como uma prática da liberdade onde qualquer um pode aprender. Concebe-se que a atitude de ensinar não é simplesmente de partilhar o conhecimento, mas participar juntamente com os alunos de suas preocupações, anseios e aspirações. Nesse contexto, o lugar de fala do professor

comunga com o lugar de fala do aluno na reafirmação de que a educação pode ser libertadora quando todos podem tomar posse do conhecimento e transformá-lo.

A mudança de planejamento, ou seja, de plano de aula talvez seja um dos maiores desafios para o processo de mudanças de práticas pedagógicas. Aqui entra a questão dos materiais didáticos oferecidos e a constatação ou não de que tais materiais elaborados pelo professor são aqueles que realmente serão bem recebidos pelo aluno. Reconhecer-se também como observador e compreender que na sala de aula todos são trabalhadores tem o significado de que todo mundo pode e deve participar.

Aprender uma língua estrangeira, inclusive a língua do seu opressor traz a possibilidade de defesa e de até construir laços. Assim, munidos do poder de falar uma língua estrangeira, a do seu opressor, delineiam-se possibilidades de expressar as muitas necessidades como também desenvolver modos de resistência política em comunidades que se formaram a partir dessa nova ferramenta – a dominação de uma língua estrangeira.

A Educação Transformadora será capaz de cumprir seus objetivos e fins, quando a intencionalidade educacional for capaz de estimular o desenvolvimento das potencialidades dos estudantes de forma integral para as diferentes aprendizagens, buscando compreender a cidadania com participação, autonomia, senso crítico, auto realização, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e tomar decisões individuais e coletivas, percebendo-se como produtor de conhecimento e transformador de sua própria realidade.

Ensinar uma língua estrangeira pode ser ação transformadora; fazer a liga das pontes entre estranhos no idioma; tornar visível a necessidade de aprender uma segunda língua. Assim sendo, promover conhecimento com uma orientação voltada para o futuro que já bate as portas das instituições educacionais, gritando que a comunicação entre as pessoas, é elemento fundamental para a melhoria da qualidade de vida de toda a sociedade humana. E, sim, a escola pública brasileira deverá também estar preparada para esse futuro de forma dinâmica e criativa com um constante olhar.

REFERÊNCIAS

- ALVES, M. P.; LEMOS, A. R.; MORGADO, J. C.; RODRIGUES, S. C; SÁ, S. O. **Práticas Inovadoras na Escola**. [S.l:s.n], 2009.
- ARANDA, M.T. T. Implementando uma proposta de Educação Bilíngue: e agora? *In*: MEGALE, Antonieta. **Desafios e práticas na Educação Bilíngue**. São Paulo: Fundação Santillana, 2020. p. 29- 46.
- ARCHANJO, R. Globalização e Multilingualismo no Brasil Competência Linguística e o Programa Ciência Sem Fronteiras. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada - RBLA**, Belo Horizonte, v. 15, n. 3, p. 621-656, 2015.
- ASSIS-PETERSON, A.A.; PAGLIARINI COX, M. I. Inglês em tempos de globalização: para além de bem e mal English in the age of globalization: beyond good and evil. **Calidoscópio**, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, v. 5, n. 1, p. 5-14, abr. 2007.
- BACICH, L.; MORAN J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, e-PUB, 2018.
- BATISTA, B. N.; FREITAS, M. C. M. A. Os benefícios do bilinguismo nos anos iniciais do ensino fundamental. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.9, p. 87561-87575. set. 2021.
- BOLL, C. I; RAMOS, W. M; REAL, L. C. Aprendizagem móvel. *In*: MILL, D. (Org.). **Dicionário Crítico de Educação e Tecnologias e de Educação a distância**. Campinas: Papirus, 2018. p. 41-43.
- BRASIL. Parecer CNE/CEB Nº: 2/2020, de 9 de julho de 2020. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a oferta de Educação Plurilíngue**. Brasília, 2020.
- BRASIL. Ministério Da Educação Básica. **Ensino de Inglês no Brasil**. Brasília:MEC, 2006.
- CARDOSO, A. V. A. **Bilinguismo como factor de socialização e desenvolvimento socio-educativo da criança: exemplo do Ensino do Inglês no 1º Ciclo do Ensino Básico**. 2010. 120 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação e da Formação), Universidade do Algarve Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Faro, 2010.
- EL KADRI, M. S. **Pesquisas e produtos educacionais para o ensino de inglês: professores em desenvolvimento**. Campinas, SP: Pontes Editores, 290 p., 2020.
- FLORY, E. V; SOUZA, M. T. C. C. de. Bilinguismo: diferentes definições, diversas implicações. **Revista Intercâmbio**, São Paulo, LAEL/PUC -SP, v. 19, p. 23-40, 2009.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 23. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FREITAS, C.; GONÇALVES, V. A relação entre globalização, comunicação e perspectiva bilíngue das escolas da atualidade. **Livros de Atlas**, V Encontro Internacional de Formação na Docência, A Investigação em Educação no Cruzamento de Fronteiras, Bragança, 2020.

GADOTTI, M. **Educação e poder: introdução à pedagogia do conflito**. 46. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

GOIS, A. S; OLIVEIRA, I. F. C.; OLIVEIRA, R. S; MATEUS, T.S. A Língua Inglesa e o Mercado de Trabalho Sergipano. **Cadernos de Graduação - Ciências Humanas e Sociais, Aracaju**, v. 1, n.16, p. 19-28, mar. 2013.

GOMES, R. B. **A Instituição do Método Direto para o Ensino de Inglês do Brasil (1931-1961)**. 2015.106f. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade Federal de Sergipe, UFS, São Cristóvão, 2015.

GONTIJO, M.R. Desafios na docência de Li em Escolas Públicas: Percepções e vivências nas narrativas de professores. **REVISTA X**, Curitiba, v.13, n.2, p.15-33, 2018.

GRANVILLE, M. A. **Teorias e práticas na formação de professores**. Campinas, SP: Papirus, 2007.

GRAVES, K. Developing materials. *In: Designing language courses: a guide for teachers*. Boston, MA: Heinle & Heinle, 2000. p. 149-171.

GUILHERME, MA. F. F.; BRITO, C. C. P., FREITAS, A. C. **Análise e elaboração de material didático para ensino de língua inglesa integrada à prática educativa 9 (PIPE 9)**. 2. ed Uberlândia : ILEEL, 2021.

HOOKE, B. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. [S.l:s.n], 2013.

IMA, R. N. **A utilização de uma abordagem comunicativa no ensino de inglês em turmas de adolescentes no Ensino Médio**. 2007. 143f. Dissertação (Mestrado em Letras e Linguística). Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2007.

JOHN-STEINER, V. Thought Communities. *In: JOHN-STEINER, V. Creative Collaboration*. New York: OUP, 2000. p. 187-204.

JUNQUEIRA, A.S. L **Bilinguismo na Educação Infantil: implicações para o desenvolvimento sociocultural em escola internacional**. 2016. 34f. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

KRIEGER, M. G. Políticas públicas e dicionários para a escola: Programa Nacional do Livro didático e seu impacto sobre a lexicografia didática. **Cadernos de tradução** n. 18, p.66-69, 2012.

KUMARAVADIVELU, B. Ensuring Social Relevance. *In*: KUMARAVADIVELU, B. **Beyond Methods: Macrostrategies for Language Teaching**. New haven and London: Yale University Press, 2003. p. 239-266.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do Trabalho Científico**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

LEFFA, V. J. Como produzir materiais para o ensino de línguas. *In*: LEFFA, Vilson J. **Produção de materiais de ensino: prática e prática**. 2. ed. Pelotas: EDUCAT, 2008. p. 15-41. Disponível em: http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/prod_mat.pdf. Acesso em: 07 nov.2012.

LEMO, M. E S.; TEIXEIRA, C. G. Aprendizagem e interação social no bilinguismo: revisão de literatura. **Revista Tecer**, Belo Horizonte, v. 1, n.1, p. 32-45, dez. 2008.

LIBERALI, F. C. A BNCC e a elaboração de currículos para Educação Bilíngue. *In*: MEGALE, Antonieta. **Educação Bilíngue no Brasil**. São Paulo: Fundação Santillana, 2019. p. 31-42.

LIMA, J. M. M. O ensino de língua inglesa com ênfase nas habilidades comunicativas: ler, escrever, falar e ouvir. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, ano 6, v.8, p. 21-50, 2021.

MARCELINO, M. Bilinguismo no Brasil: significado e expectativas. **Revista Intercâmbio**, São Paulo, v. 19, p. 1-22, 2009.

MARTINS, M.; FRAGA, L. Educação Bilíngue na Proposta Político-Pedagógica: uma análise. **XXVII Encontro Anual de Iniciação Científica**. IV Encontro Anual de Iniciação Científica Júnior – EAIC – 2018.

MEGALE, A. Por uma Educação Bilíngue inter/multicultural. **Educação Bilíngue no Brasil**, São Paulo, v.8, n.3, p.75-85, 2019.

MELLO, H. A. B. Educação bilíngue: uma breve discussão. **Horizontes de Linguística Aplicada**, v. 9, n.1, p. 118-140, 2010.

MELLO, H. A; B. Perfil sociolingüístico de uma comunidade bilíngüe da zona rural de Goiás. **Linguagem & Ensino**, v. 4, n. 2, p. 61-92, 2021

MELLO, H.. A. B. Educação bilíngue: uma breve discussão. **Horizontes de Linguística Aplicada**, Goiás, v. 9, n.1, p. 118-140, 2010.

MESQUITA, R. O Bilinguismo e a Interculturalidade: (Entre) Olhares Conceituais de Duas Mundividências. **Anais Eletrônicos do IV Seminário Formação de Professores e Ensino de Língua Inglesa**, v. 4, São Cristóvão/Se, 28 a 30 de maio de 2018.

MOURA, Larissa Canedo Ramos. **Ensino Bilíngue: motivações, métodos e práticas vivenciadas no Colégio Internacional Everest**. 2018. 55 p. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) – Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, Brasília – DF, 2018.

LACOSTE, Yves. A pesquisa e o trabalho de campo: um problema político para os pesquisadores, estudantes e cidadãos. **Seleção de Textos**, São Paulo, n.11, p.01-23, 1985.

NAZARO. A. C. S.; FRITZEN, M. P. Línguas Adicionais em Escolas Públicas: Discussão a partir de um cenário intercultural. **Educação em Revista**, Belo Horizonte. n.34, 2018.

OLIVEIRA, L. A. **Métodos de ensino de inglês: teorias, práticas, ideologias**. São Paulo: Parábola, 2014.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS - ONU. Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável. **Rio +20: o futuro que queremos**. Rio de Janeiro, 2012.

PARANÁ. Secretaria Estadual da Educação. **Departamento de Educação Básica**. Curitiba, 2008.

PERIN, J. O. R. O Professor de Línguas Estrangeiras: construindo a profissão. Resenhas. **DELTA**, v.18, n.1, 2002.

PESSOA, Ana Paula Simões. Educação bilíngue: transpondo conceitos. **I Encontro de Pesquisas em Linguística e Literatura dos Programas de Pós graduação em Letras da UEMS/CG – Letras Compartilhadas**, 2019. Disponível em: <https://anaisonline.uems.br/index.php/CPLL/article/download/6948/6800>. Acesso em: 26 ago.2022.

PIRES S. S. Ensino de inglês na Educação Infantil. In: SARMENTO, S.; MÜLLER, V. (org.). **O ensino do inglês como língua estrangeira: estudos e reflexões**. Porto Alegre: APIRS, 2004. p.43.

PIRES, Eliane Cristine Raab. **A língua inglesa: uma referência na sociedade da globalização**. Portugal: Instituto Politécnico de Bragança, 2006.

PRADO, N.C. Estrangeirismos. In: **O uso do inglês em contexto comercial no Brasil e em Portugal: questões linguísticas e culturais**. São Paulo: EdUNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015. p. 27-70.

RODRIGUES, F. A. A importância do ensino de Língua Inglesa nas escolas brasileiras: uma proposta de reformulação das diretrizes institucionais e dos conteúdos. **Revista Educação pública**, v.8, n.2, p.33-37, 2021.

SAITO, F. S.; SOUZA, P. N. de. (Multi)letramento(s) digital(is): por uma revisão de literatura crítica. **Linguagens e Diálogos**, v. 2, n. 1, 2011. p. 109-143. Disponível

em: <http://linguagensedialogos.com.br/2011.1/textos/19-art-fabiano-patricia.pdf>. Acesso em: 05 nov. 2014.

SANCHO, J. M. De tecnologias da informação e comunicação a recursos educativos. *In*: HERNANDEZ, F. **Tecnologias para transformar a educação**. Porto Alegre: EdArtmed, 2006. p. 15-41.

SANT'ANNA BOLACIO FILHO, E. Do Método ao Pós-método no ensino de Línguas Estrangeiras. **Revista de Estudos de Português Língua Internacional**, v. 1, n. 1, 2021.

SANTOS, E. M. **As Reformas Pombalinas e as Gramáticas Inglesas**: percursos do ensino de inglês no Brasil (1759-1827). 2010. 170f. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade Federal de Sergipe, UFS, São Cristóvão, 2010.

SANTOS, J. B. C. A mentalidade de ensino como anterioridade à tecnologia. **Letras & Letras**, v. 16, n. 2, p. 75-92, 2000.

SANTOS, L. I. S. Presença da LE na sociedade em contexto de ensino regular público. *In*: ROCHA, C. H.; TONELLI, J. R. A.; SILVA, K. A. da. Língua Estrangeira para crianças: ensino-aprendizagem e formação docente. **Novas Perspectivas em Linguística Aplicada**, Campinas, v. 7, p. 149-184, 2010.

SATAKA, M. M. **Análise do aplicativo Duolingo para aprendizagem de língua espanhola**: uma pesquisa narrativa. 2019. 154f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual Paulista, Araraquara/SP, 2019

SATAKA, M. M.; ROZENFELD, C.C.F. As abordagens-metodológicas de ensino de língua estrangeira no aplicativo Duolingo. **D.E.L.T.A.**, v.37, n.2, p.37-39, 2021.

SCHLINDWEIN, A. F.; BOASORTE P., **Métodos de ensino de línguas**: uma visão geral dos métodos de ensino de línguas: uma visão geral. [S.l:s.n], 2017.

SELHORST, L. A.; CARVALHO, R. C. M. O inglês na visão dos alunos: um estudo de caso em uma escola pública. **BELT – Brazilian English Language Teaching Journal**, Porto Alegre, v. 8, n. 1, p. 91-101, 2017.

SILVA, O. A. As Dificuldades no Ensino Bilingue Português – Inglês na Escola Pública. **Conedu – VII Congresso Nacional de Educação**. Educação como (re)Existência: mudanças, conscientização e conhecimentos. Centro Cultural de Exposições Ruth Cardoso – Maceió – AL, 2020.

SOUZA, J. M. P. **Ser professora em área de fronteira bilíngue no Brasil**: desafios e possibilidades. 2019. 160 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

SOUZA, R. C. **Metodologias para a Educação Bilíngue**: educação bilíngue no Brasil. São Paulo: Fundação Santillana, 2019. p. 45-56.

TAMARA R; TONELLI, J. R. A. O processo de produção colaborativa de material didático no Projeto Londrina Global. *In*: TAMARA R; TONELLI, J. R. A. **Pesquisas e**

produtos educacionais para o ensino de inglês. Campinas: Pontes Editores, 2020. 290 p.

TORRES, I. M. **Educação Bilíngue Eletiva:** métodos e práticas na educação infantil do Colégio Brasil Canadá. 2020. 108 p. Monografia (Licenciado em Pedagogia) – Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, Brasília, 2020.

VANZIN, T.; ULBRICHT R. V.; BATISTA R. C. **Criatividade na Inovação na Educação.** Paulo São: Pimenta Cultural, 2015. p.266.

VASCONCELOS, N. I. T.; ABREU, S. E A. **Ensino Bilíngue:** características e particularidades. 2020. 12f. Artigo Científico (Graduação em Pedagogia) – Curso de Pedagogia, Centro Universitário de Anápolis, Anápolis, 2020. Disponível em: <http://repositorio.aee.edu.br/bitstream/aee/18143/1/NATHALIA.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2022.

VIEIRA, E. N. M. **Educação Bilíngue no Brasil (1980-2019):** a construção do conhecimento escolar em português e inglês. 2019. 154f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Ciências Humanas e da Educação – FAED Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Do Estado De Santa Catarina, Florianópolis, 2019.

VITOR, A. D. M. **Educação bilíngue:** uma cartografia e as particularidades de um caso brasileiro. 2016. 140 f. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagem) – Curso Pós-Graduação de Estudos de Linguagem, Universidade Federal Fluminense, Instituto de Letras, Niterói, 2016.

ZAMBRANO, C. E. G. Escolarização em Contexto Bilíngue na Fronteira Brasil/Venezuela. **Linguagem em Foco**, Fortaleza, v. 9, n. 2, p. 21- 29, 2017.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA EMM MARIANO MARTINS, FORTALEZA, CEARA, BRASIL

Questionário aplicado aos alunos do Ensino Médio da Escola EMM Mariano Martins, Fortaleza, Ceara, Brasil

Ano de 2022

- 01) O inglês lhe interessa na sua vida pessoal e profissional?
- 02) O segundo idioma é importante para você viver no seu país?
- 03) É importante ter a aquisição de um segundo idioma, no caso o inglês?
- 04) Você se acha um bom ouvinte em inglês?
- 05) Você se acha um bom falante em inglês?
- 06) 6. Você se acha bom na escrita em inglês?
- 07) Você consegue identificar (ver) a língua inglesa?
- 08) 8. Você já procurou estudar inglês fora da sua escola?
- 09) Você acha que esse inglês aprendido interfere no seu dia-a-dia?
- 10) Você gostaria de viajar para fora do país?